



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO SOCIAL

CARLA DA SILVA NOGUEIRA

**ARTIGOS FALADOS: o podcast como ferramenta inovadora para a educação
inclusiva**

CARUARU
2021

CARLA DA SILVA NOGUEIRA

ARTIGOS FALADOS: o podcast como ferramenta inovadora para a educação inclusiva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Área de concentração: Área de concentração

Orientadora: Prof^a Dr^a Sheila Borges de Oliveira

Caruaru

2021

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

N754a Nogueira, Carla da Silva.
Artigos falados: o podcast como ferramenta inovadora para a educação inclusiva. /
Carla da Silva Nogueira. – 2021.
145 f. ; il. : 30 cm.

Orientadora: Sheila Borges de Oliveira.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de
Pernambuco, CAA, Comunicação Social, 2021.
Inclui Referências.
Acompanha o Manual da marca: Manual de identidade visual

1. Podcast. 2. Rádio. 3. Artigo científico. 4. Inclusão social. 5. Educação inclusiva.
I. Oliveira, Sheila Borges de (Orientadora). II. Título.

CDD 659.3 (23. ed.)

UFPE (CAA 2021-182)

CARLA DA SILVA NOGUEIRA

ARTIGOS FALADOS: o podcast como ferramenta inovadora para a educação inclusiva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Aprovada em: 25/08/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof.Dr^a. Sheila Borges de Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco

Prof.Dr^a. Giovana Borges Mesquita

Universidade Federal de Pernambuco

Prof.^o Ma. Ivanice Lima

Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pelo dom da vida. Sem Ele eu não estaria aqui escrevendo estas palavras. Aos meus pais Sergio Murilo Nogueira e Cristina Maria da Silva, às minhas irmãs Karolayne da Silva Nogueira e Karyne da Silva Nogueira, ao meu marido Cristiano Severino da Silva, a minha amiga Rayanne Elisã e, principalmente, à minha maravilhosa orientadora Sheila Borges, esta vitória também é sua! Dedico a todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada e a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus todo poderoso por nunca me deixar cair durante o caminho. Obrigada por sempre me mostrar as pessoas corretas. E, também, a todos os meus professores do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Agreste, que me forneceram todas as bases necessárias para a realização deste trabalho, agradeço com profunda admiração pelo vosso profissionalismo. Sou grata, principalmente, à minha orientadora Sheila Borges que não mediu esforços para me orientar em nenhum momento, incentivando-me, acreditando no meu potencial, dando-me conselhos e sendo uma grande amiga.

RESUMO

O principal objetivo deste projeto de graduação é apresentar o desenvolvimento de um podcast e programa de rádio com elementos sonoros que podem contribuir para o acesso das pessoas com deficiência visual ao conteúdo textual dos artigos científicos, favorecendo, assim, a divulgação do conhecimento produzido na academia. O produto desta investigação será publicado em plataformas de streaming e rádios educativas. Com a internet, o conteúdo do rádio vai para além das ondas hertzianas, podendo ser captado em espaços virtuais e redes digitais por meio de equipamentos conectados à grande rede, de acordo com o conceito de rádio expandido de Kischinhevsky (2016). A elaboração deste projeto, construído com elementos que fazem parte dos gêneros jornalístico e educativo-cultural de Barbosa Filho (2003), fica no espaço de intersecção entre as aproximações e diferenças entre estes dois gêneros. Sugerimos, inclusive, a instituição de um terceiro: o Artigo Falado, para ser transmitido em rádio e podcast, mídia sonora estudada a partir de Bonini (2020), Luiz (2014), Vanassi (2007) e Viana (2020). O Artigo Falado foi criado a partir da apropriação de outros gêneros por deslocamentos e inversões, usando, como metodologia, a pesquisa bibliográfica, de Duarte e Barros (2005), as entrevistas em profundidade, de Giddens (2012), e a produção radiofônica, seguindo as etapas definidas por Prado (2006).

Palavras-chave: mídias sonoras; podcast; rádio; artigos científicos; inclusão.

ABSTRACT

The main objective of this graduation project is to present the development of a podcast with sound elements that can contribute to the access of visually impaired people to the textual content of scientific articles, thus favoring the dissemination of knowledge produced in academia. The product of this research will be posted on educational radios but also be available in podcast format. With the Internet, radio content goes beyond the airwaves with the possibility of being captured in virtual spaces and digital networks through equipment connected to the immense network, according to the concept of expanded radio by Kischinhevsky (2016). The elaboration of this project, built with elements that are part of the journalistic and educational-cultural genres of Barbosa Filho (2003), lies in the space of intersection between the approximations and differences between these two genres. We even suggest the institution of a third one: the Article Talk, to be broadcasted on radio and podcast, according to Bonini (2020), Luiz (2014), Vanassi (2007), and Viana (2020). The Spoken Article was created from the appropriation of other genres by displacements and inversions, using, as methodology, the bibliographic research, by Duarte and Barros (2005), the in-depth interviews, by Giddens (2012), and the radio production, following the steps defined by Prado (2006).

Keywords: soundmedia; podcast; radio; scientific articles; inclusion.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Respostas da primeira pergunta do questionário	47
Gráfico 2 -	Respostas da segunda pergunta do questionário	47
Gráfico 3 -	Respostas da terceira pergunta do questionário	48
Gráfico 4 -	Respostas da quinta pergunta do questionário	48
Gráfico 5 -	Respostas da primeira pergunta do segundo questionário	55
Gráfico 6 -	Respostas da segunda pergunta do segundo questionário.....	56
Gráfico 7 -	Respostas da sétima pergunta do segundo questionário.....	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 —Respostas da 4º pergunta	56
Tabela 2 —Respostas da 5º pergunta.....	57
Tabela 3 —Respostas da 8º pergunta.....	58
Tabela 4 — Script do Primeiro Episódio.....	60
Tabela 5 — Script do Segundo Episódio	66
Tabela 6 — Script do Terceiro Episódio	72
Tabela 7 — Script do Quarto Episódio	82
Tabela 8 — Script do Quinto Episódio	88
Tabela 9 — Script do Sexto Episódio	95
Tabela 10 — Script do Sétimo Episódio	101
Tabela 11 — Script do Oitavo Episódio	110
Tabela 12 — Script do Nono Episódio	115
Tabela 13 — Script do Décimo Episódio	121

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	17
2.1	OBJETIVO GERAL	17
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3	JUSTIFICATIVA	18
4	REFERENCIAL TEÓRICO	21
4.1	RÁDIO E AS SUAS POTENCIALIDADES.....	21
4.2	GÊNEROS NO RÁDIO: DOS TRADICIONAIS ÀS INOVAÇÕES	27
4.3	PODCAST: O RÁDIO NA INTERNET.....	37
5	METODOLÓGIA	44
6	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	51
6.1	SCRIPT DOS PODCASTS	60
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	136
	REFERÊNCIAS	139
	APÊNDICE A – Pesquisa sobre leitura de artigos científicos	143
	APÊNDICE B – Opiniões sobre o programa piloto do projeto	
	Artigos Falados	144

1 INTRODUÇÃO

O rádio está presente na vida da maioria dos brasileiros. Com mais de cem anos, continua sendo relevante para a propagação de conhecimento e informação, sendo, inclusive, ferramenta para democratizar a veiculação de conteúdo sonoro. Isso porque muitas pessoas têm acesso ao rádio, por meio de aparelhos sonoros, que, em sua maioria, são portáteis, ou simplesmente do celular. De acordo com uma pesquisa feita em 2020, entre os meses de abril e julho, pelo Kantar IBOPE Media, divisão latino-americana da Kantar Media, “líder global em inteligência de mídia” (KANTAR MEDIA, 2020), 78% dos brasileiros ouvem rádio. O IBOPE faz parte do grupo Kantar – braço do Grupo WPP, responsável pela gestão de informação – e a Kantar IBOPE Media conta com aproximadamente 3.500 colaboradores e possui operações em 15 países latino-americanos¹.

Essa pesquisa sinaliza que o rádio continua sendo uma mídia importante. E uma de suas características é justamente a instantaneidade. Essa qualidade, aliada ao seu custo baixo e à sua grande penetração, permitiu que ele se consolidasse como um meio de comunicação massivo. Afinal, foi o rádio o primeiro veículo a transmitir conteúdo para milhares de pessoas ao mesmo tempo (PRATA, 2012). Quando a TV surgiu e chegou ao Brasil, na década de 50 do século passado, muitos acreditaram que seria o fim dessa mídia sonora (PRATA, 2012), mas, ao contrário do que imaginaram, o rádio se reinventou e se adaptou com o advento das inovações tecnológicas. Com a chegada dos novos modelos de aparelhos de som, ele se tornou portátil e, com a internet, deixou de ter limitações geográficas territoriais, transbordando das ondas o rádio hertziano para o rádio expandido, conceito de Marcelo Kischinhevsky (2016) que aprofundaremos mais à frente.

Com a popularização da internet, novas formas de consumir mídias sonoras surgiram. Entre elas, o podcast. De acordo com Vanassi (2007), o podcast é um conteúdo em áudio, disponibilizado por meio de um arquivo pela internet sem que os ouvintes precisem de horários fixos para consumir. Essa característica faz com que Meditsch (1999) entenda que os podcasts não podem ser definidos como rádio, uma vez que não possuem a instantaneidade como característica. Na fundamentação

¹Para mais informações acesse: kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2020/09/INSIDE-RADIO-2020_Kantar-IBOPE-Media.pdf

teórica, mais à frente, iremos analisar os atributos do podcast como uma mídia sonora.

As mídias sonoras, seja por meio do rádio ou podcast com livre acesso, facilitam a muitos cidadãos o acesso à informação de diversos produtores de conteúdo, mas nem sempre foi assim. As primeiras emissoras de rádio no Brasil, por exemplo, funcionavam como clubes. Os associados pagavam uma mensalidade para financiar as transmissões e receber, no conforto de suas casas, conteúdos educativos (PRATA, 2012). A obrigatoriedade de manutenção dos equipamentos e dos funcionários fez com que as rádios se tornassem cada vez mais comerciais, necessitando de acordos rentáveis para manter suas atividades se, assim, dar acesso à programação com sinal aberto para todos.

Com o passar dos anos, as temáticas educativas perderam espaço para programas musicais e de entretenimento, por serem fáceis de produzir, tornaram-se mais populares e, conseqüentemente, comerciais. Mas a busca pela comercialização dos espaços no rádio, para que os produtos fossem viáveis, dificultou a produção de quadros com um teor mais pedagógico. Ele ficou restrito às grades das emissoras educativas, ligadas às universidades.

Em Pernambuco, temos quatro rádios que se auto intitulam educativas na Região Metropolitana do Recife: a Folha FM, a Cabo FM, a Universitária FM e a Universitária AM, hoje mais conhecida como Paulo Freire, de acordo com Veloso et all (2019). Desse grupo, só as rádios universitárias, vinculadas à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), têm programas com um teor mais educativo e menos mercadológico.

O projeto que estamos apresentando aqui, neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), voltado para facilitar o acesso de pessoas com deficiências visuais a artigos acadêmicos, estará disponível para todas as rádios educativas que se interessarem pelo nosso conteúdo. É importante explicar que este tema me chamou a atenção quando eu tive a oportunidade de participar, entre 31 de julho a 04 de agosto de 2017, em Caruaru, de uma oficina de fotografia na Associação Caruaruense de Cegos (Acace), na qual atuei como monitora.

A dúvida que geralmente passa pela cabeça das pessoas nesse momento é: porque ensinar fotografia para cegos e como? A professora da Oficina de Fotografia - Da Selfie ao Plano Geral, Janaina Gomes, desenvolveu um método baseado em proporção para ensiná-los a fotografar. Ou seja, quanto menor o objeto a ser

fotografado, mais perto você fica dele. Janaina Gomes criou este método por acreditar que, com o celular na mão e com o conhecimento de como utilizar a câmera, a pessoa com deficiência visual adquire mais uma ferramenta de independência e de auxílio, quando necessário, no seu dia a dia.

Durante a oficina, tive a oportunidade conhecer os integrantes da Acace. Entre eles, Luci Tertulina, presidente da instituição e graduada em pedagogia, além de outras pessoas com deficiência visual que também cursavam uma graduação. Essa experiência despertou em mim a curiosidade de como essas pessoas conseguiam estudar e superar os desafios que a universidade impõe, como a de se manter atualizado na leitura de artigos científicos, que são textos acadêmicos, escritos por professores, pesquisadores e alunos de um curso de graduação ou pós-graduação, para compartilhar os conhecimentos adquiridos em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com o último censo demográfico produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010², as pessoas que têm deficiência visual, independentemente de estarem vinculadas a uma instituição de ensino, representam 3,4% da população brasileira. Isso representa um pouco mais de 6 milhões de pessoas com dificuldade de acessar conteúdos que só existem no meio visual. Como essas pessoas conseguem estudar ou se informar em uma sociedade majoritariamente visual?

Apesar de a internet permitir que textos sejam compartilhados e disponibilizados com mais facilidade, ela não é totalmente disponível para todos. A dificuldade aumenta quando tratamos do acesso a artigos acadêmicos, que exigem uma leitura diferente, pois o texto acadêmico é mais complexo, pois há um rigor científico para as colocações de suas referências teóricas e metodológicas, assim como objetivos, análises e conclusões, ao longo da narrativa.

Dito isto, foi feita uma pesquisa bibliográfica e aplicado um questionário com a intenção de responder à seguinte pergunta da pesquisa: Quais as ferramentas que as pessoas com deficiência visual utilizam para ter acesso a artigos acadêmicos? O resultado da pesquisa apontou que as ferramentas existentes exigem do usuário um elevado investimento financeiro, pois os equipamentos são caros, pouco acessíveis

² Para mais informações acesse: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>

e não conseguem converter todos os tipos de arquivos, como por exemplo, os digitalizados.

Por isso, optou-se por produzir um podcast, que pode ser veiculado também em programas de rádios, com elementos sonoros que contribuem para que os deficientes visuais, com cegueira ou baixa visão, tenham acesso aos conteúdos textuais dos artigos científicos de forma barata, inteligível e simples. Nele, o usuário só precisará de um conhecimento mínimo de informática para usufruir desse produto. Durante a elaboração do podcast, notou-se que ainda não existe no mercado um projeto parecido com a proposta deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tornando o trabalho mais desafiador e experimental.

O projeto começou a ser produzido na disciplina de Oficina de Texto para as Mídias Sonoras, oferecida no curso de Comunicação Social, da Universidade Federal de Pernambuco, no Centro Acadêmico do Agreste, no primeiro semestre de 2018. Depois da disciplina a pesquisa foi adiante, a autora deste TCC apresentou um artigo sobre o tema no INTERCOM júnior 2019, o maior evento do país na área de comunicação³. Durante o evento, pesquisadores da área puderam conhecer e opinar sobre o projeto.

Nos meses seguintes, pesquisas bibliográficas mais profundas foram realizadas. Após as pesquisas, um programa piloto foi elaborado com a intenção de realizar uma escuta entre pessoas com deficiência visual. Infelizmente, com o advento da pandemia do novo coronavírus visitas presenciais não foram possíveis e as atividades tiveram de ser adiadas. A leitura sobre o tema continuou. Dessa vez, tudo foi feito de casa, como a pesquisa para o programa piloto e a escuta, ambas realizadas virtualmente, o que resultou na redução das possíveis respostas recebidas pelo público-alvo. Em 2021, com os novos dados coletados, um resumo expandido sobre o tema deste TCC foi apresentado no IV Simpósio Nacional do Rádio⁴. Nele, outros pesquisadores da área puderam conhecer o projeto do Artigos Falados e dar novas contribuições à pesquisa.

Este trabalho se baseou nos estudos realizados sobre os gêneros jornalístico e educativo-cultural do rádio, de acordo com a classificação de Barbosa Filho (2003).

³ Acesso ao artigo apresentado no evento por este link: <https://www.portalintercom.org.br/eventos1/congresso-nacional/apresentacao5>

⁴ Para mais informações sobre o IV Simpósio Nacional do Rádio acesse: <https://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/simpesionacionaldoradio/simpnacradio/login?source=%2Findex.php%2Fsimpesionacionaldoradio%2Fsimpnacradio%2Fuser>

Ao realizar essa investigação, percebeu-se que é possível sugerir uma nova classificação para os gêneros radiofônicos e incluir um novo formato, o do Artigo Falado para, assim, contemplar a necessidade de leitura de textos acadêmicos por parte de pessoas que têm algum tipo de deficiência visual.

Explicaremos mais à frente, na parte teórica, que esse novo gênero foi criado no espaço que fica na intersecção entre as aproximações e as mudanças de dois gêneros já dados: o da entrevista, que é um subgênero do jornalístico, e o do instrucional, subgênero do educativo-cultural. Sugerimos a instituição do gênero Artigo Falado, que pode estar, na categorização apresentada por Barbosa Filho, dentro do que ele considera gênero especial por apresentarem “várias funções concomitantes” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 138).

Esse novo gênero, inclusive, não estará restrito ao rádio, mas pode ser utilizado, como nós estamos fazendo neste TCC, como podcast. Os podcasts são, segundo Lucio Luiz, “programas de áudio ou vídeo, cuja principal característica é um formato de distribuição direto e atemporal chamado podcasting” (2014, p. 9). Para Marcelo Kischinhevsky (2016), o podcast faz parte do rádio, uma vez que, hoje o rádio é um meio de comunicação expandido, indo além das ondas de Hertz e invadindo as mídias sociais, a telefonia móvel, sites e portais de música para eliminar as fronteiras. Aprofundaremos este debate sobre esta nova mídia na parte teórica.

Todorov (1980) afirma que um gênero não é algo fixo, sendo assim, é possível a criação de novos gêneros, como o Artigos Falados, apresentado neste trabalho. Os Artigos Falados são adaptações de artigos científicos para estudantes universitários da graduação e da pós-graduação com deficiência visual, mas também poderá ser acessado por todas as pessoas que gostam de ouvir uma mídia sonora. O projeto tem um aspecto relevante que é o da inclusão de um público que encontra dificuldades para consumir artigos acadêmicos por não enxergar ou ter dificuldades de visão. O podcast Artigos Falados seria uma alternativa para o acesso aos artigos resultados de pesquisas acadêmicas.

Mais à frente, na parte teórica, vamos aprofundar os conceitos de gêneros no rádio e de podcast. Para chegar a este produto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre temas como podcast, produção radiofônica e gêneros radiofônicos. Os autores basilares que aprofundam esses temas são: Barbosa Filho (2003), Nair Prata (2012), Lúcio Luiz (2014), Gustavo Vanassi (2007), Bonini (2020),

Viana (2020) e Magaly Prado (2006). Além dessa pesquisa bibliográfica, também foi realizado um questionário entre os alunos da Universidade Federal de Pernambuco e com os associados da Associação Caruaruense de Cegos (Acace), para entender quais as necessidades do nosso público-alvo.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Criar um podcast e um programa de rádio, de forma piloto, para facilitar o acesso de pessoas com deficiência visual a artigos acadêmicos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Adaptar para a mídia sonora os artigos acadêmicos;
- Compreender como se dá o consumo dos artigos acadêmicos por pessoas com deficiências visuais;
- Inovar no acesso ao conteúdo de artigos acadêmicos;
- Compreender as metodologias de produção de podcasts e programas de rádio;
- Identificar gêneros e montagens comuns nos podcasts e rádios;
- Proporcionar uma nova alternativa de leitura de artigos acadêmicos para quem não tem deficiência visual, mas quer ter uma forma diferente de acesso ao conhecimento;
- Contribuir para a disseminação do conhecimento científico produzido nas universidades.

3 JUSTIFICATIVA

Fazer um curso superior muitas vezes representa o primeiro passo para uma realização profissional e, conseqüentemente, a tão sonhada independência financeira. Para alguns, atingir essa meta é mais simples do que para outros. A graduação, geralmente, exige do estudante tempo e dedicação total, coisas que nem sempre ele pode dispor. Isto fica ainda mais desafiador quando o aluno tem alguma deficiência. Ler e compreender é crucial para um bom aprendizado, mas, infelizmente, nem sempre o graduando tem acesso ao material de estudo.

Pessoas com deficiência visual têm maiores dificuldades para ter acesso a artigos acadêmicos. As ferramentas disponíveis, como os aplicativos e os programas leitores de tela, requerem muitas vezes, um alto investimento financeiro, como por exemplo, o programa de computador Jaws, que, apesar de ser considerado a melhor opção entre os especialistas, seu período de licença mais barato custa US\$ 90 (aproximadamente R\$ 511,20) para o período de um ano (JAWS FREEDOM SCIENTIFIC, 2020). Além disso, nem sempre estes aplicativos atendem a todas as necessidades do público, pois eles exigem que os arquivos dos artigos estejam em alta qualidade de imagem e nem todos atendem a esta necessidade.

No primeiro semestre de 2018, cursei a disciplina de Oficina de Texto para Mídias Sonoras. O projeto final da disciplina deveria ser um programa de áudio. Inspirada na oficina da qual fui monitora, na Associação Caruaruense de Cegos, e no fato de as universidades federais estarem inaugurando o sistema de cotas para alunos com deficiência⁵, sem necessariamente adaptarem o espaço das salas de aula para receberem esses estudantes, decidi, assim, elaborar um produto, voltado para este público, intitulado Artigos Falados.

Este projeto visa adaptar artigos acadêmicos para o meio sonoro. Para melhor estruturar esta iniciativa, realizou-se uma pesquisa para entender quais as necessidades dos discentes. Para isto, foi aplicado um questionário, contendo cinco perguntas, entre os alunos da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Agreste, que foi divulgado nos grupos nas redes sociais Facebook⁶ e WhatsApp⁷ dos

⁵Para mais informações acesse: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/01/05/lei-de-cotas-para-pessoas-com-deficiencia-em-universidades-federais-ja-esta-em-vigor>

⁶ O Facebook é a maior rede social de todo o mundo, contando com 2 bilhões de usuários ativos em todo o mundo. Nele, é possível criar um perfil pessoal ou uma Fan Page, e interagir com outras pessoas conectadas ao site, através de trocas de mensagens instantâneas, compartilhamentos de conteúdos e interagir através de curtidas nas postagens dos usuários.

alunos do campus. A pesquisa, aplicada entre o dia 09 de setembro de 2019 e o dia 16 de outubro de 2019, teve 87 respostas (apêndice A).

Nela, percebeu-se que o projeto seria bem recebido e que existia uma forte demanda para essa área, levando em conta que 100% das pessoas que responderam o questionário aprovaram a ideia e gostariam de consumir o produto. Uma das respostas recebidas dizia que alguns universitários passam muito tempo indo para a universidade em transporte público e esse tempo poderia ser aproveitado para estudar, mas ler em movimento pode causar náuseas. Por isso, esse projeto seria uma solução para esse problema. Os Artigos Falados, portanto, irão auxiliar tanto pessoas que veem quanto aquelas que possuem alguma deficiência visual.

Por seu grau de especificidade, são poucas as ferramentas que tornam acessível um artigo científico para uma pessoa com deficiência visual. Nossa proposta de um podcast, que adapte um artigo científico para a mídia sonora, que pode ser veiculado, também, no rádio, visa facilitar o acesso a esse conteúdo, buscando colaborar para tornar o ensino superior menos excludente para esse público. Em conformidade com Schweitzer (2007), na sociedade informacional é necessária a inclusão para todos conseguirem ter o acesso à informação. Segundo a autora:

Ao deficiente visual é necessário conceder as mesmas oportunidades de participação e inclusão social, de acordo com suas necessidades e condições, sem discriminações, contribuindo, assim, para a sua formação intelectual (SCHWEITZER, 2007, p.273).

Existem trabalhos acadêmicos que fizeram a adaptação de textos escritos para textos lidos, em áudio, seja por meio de podcasts, seja por audiobooks. Durante a pesquisa bibliográfica foram encontrados ao menos seis projetos que comprovam essa afirmativa. Eles sinalizam que os podcasts, produzidos em sala de aula, motivam o aprendizado, pois os alunos se sentem parte do processo de construção do conteúdo, além de proporcionarem uma consulta posterior da temática da aula (BOTTENTUIT; COUTINHO, 2009).

⁷WhatsApp é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet.

No artigo “Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte”, Bottentuit e Coutinho dissertam sobre as vantagens de levar o podcast para a sala de aula. Nesse artigo, os autores apresentam três projetos desenvolvidos em diferentes países (Brasil e Portugal) que comprovam a eficácia dessa ferramenta em sala de aula. Os três projetos mostram como o podcast traz grandes vantagens ao processo de ensino aprendizagem, como, por exemplo, maior interesse na aprendizagem dos conteúdos devido a uma nova modalidade de ensino introduzida na sala de aula.

É um recurso que ajuda nos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos visto que, para Bottentuit e Coutinho, eles podem escutar inúmeras vezes um mesmo episódio a fim de melhor compreender o conteúdo abordado. Esse instrumento também oferece a possibilidade da aprendizagem tanto dentro como fora da escola. Falar e ouvir constitui uma atividade de aprendizagem muito mais significativa do que o simples ato de ler (BOTTENTUIT; COUTINHO, 2007). Essa adaptação permite que o conteúdo seja distribuído de forma simplificada e com menos gastos.

Os audiolivros, por sua vez, apesar de pouco populares no Brasil, têm um mercado em expansão. A chegada do Google Play Livros⁸ e as pretensões da Amazon⁹ de lançar o seu serviço de *streaming* de áudio no Brasil prometem aquecer o mercado, pois se essas grandes empresas estão investindo nesse nicho significa que essa mídia tem potencial (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019). Essas duas mídias, ainda em expansão no Brasil, têm a vantagem de distribuir o conteúdo para não leitores ou para pessoas que não têm tempo de parar para ler, nicho que entre os brasileiros representa um número significativo de pessoas.

Em função dos argumentos, aqui apresentados, um dos objetivos deste trabalho é contribuir para dar mais uma alternativa de acesso a artigos acadêmicos para os deficientes visuais, uma vez que as instituições de ensino não devem se preocupar apenas em abrir cotas para dar acesso à universidade pública e gratuita a esse público. Mas, sobretudo, assegurar um aprendizado mais adequado e atrativo com ferramentas especializadas e adaptadas aos diversos graus de deficiência.

⁸ Para mais informações acesse: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/07/google-lanca-sua-plataforma-de-livros-em-audio-no-brasil.shtml>

⁹ Para mais informações acesse: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/11/07/Como-os-audiolivros-se-popularizam-no-Brasil-e-no-mundo>

Nesse sentido, é estratégico desenvolver ferramentas que proporcionem equidade entre todos.

Na UFPE, Campus Agreste, por exemplo, já são ofertadas aulas de Libras (Língua Brasileira de Sinais) em vários cursos para qualquer aluno que esteja interessado em cursá-las, para, dessa forma, oferecer um ambiente mais acolhedor para os futuros discentes que possuam alguma deficiência auditiva. Entretanto, um equipamento relevante para o campus, o prédio administrativo, que tem dois andares, não possui elevador e os corredores da biblioteca são apertados demais para permitir a passagem de uma cadeira de rodas. Esses exemplos mostram como o campus não se preparou devidamente para a chegada desses novos alunos.

Nesse sentido, os Artigos Falados foram criados como ferramenta de inclusão para reduzir barreiras e disponibilizar conteúdo para aqueles que têm algum tipo de deficiência visual e querem, mas que não conseguem, ter acesso aos artigos acadêmicos. Bottentuit e Coutinho argumentam que: “As TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) abrem um leque de oportunidades para os deficientes visuais, pois eles podem obter benefícios em suas rotinas diárias, bem como diversos tipos de informações através da Web” (2009, p. 2115).

Utilizar essa tecnologia, portanto, permite que todos tenham acesso à educação. Ou seja, essa é a maior contribuição que este projeto visa trazer para a sociedade. É essa a principal justificativa para a defesa da importância deste TCC, que trabalha para uma comunicação acadêmica mais inclusiva e plural.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 RÁDIO E AS SUAS POTENCIALIDADES

Para elaborar nosso projeto, foi necessário entender como se deu o processo de construção da mídia rádio no mundo e, principalmente, no Brasil, assim como entender como o rádio se expandiu para outras plataformas surgidas com a internet por meio de equipamentos portáteis, como os celulares. Para parte dos pesquisadores de mídias sonoras foi o italiano Guglielmo Marconi que deu início à história do rádio. Depois de estudar os ensinamentos de Hertz e Maxwell, Marconi passou a realizar transmissões de rádio a pequenas distâncias. Quando não conseguiu apoio do governo italiano para desenvolver seu projeto, Marconi procurou os ingleses e teve o incentivo que precisava. Em 1896, apresentou sua invenção ao registro de patentes e passou a fazer transmissões cada vez mais ampliadas (PRATA, 2012).

Entretanto, para outra parte dos pesquisadores, existe uma segunda versão dessa história. Para esse grupo foi o padre brasileiro Roberto Landell de Moura que teria feito a primeira transmissão radiofônica entre os anos de 1893 e 1894 em uma feira de invenções em São Paulo, antes da transmissão de Marconi. Contudo, por falta de incentivo do governo brasileiro e por contadas reações de parte da igreja, que considerava suas invenções bruxaria, o padre não conseguiu dar continuidade aos estudos e teve de abandonar suas criações antes de conseguir aprimorá-las (FERRARETTO, 2012).

Foi o fim da Primeira Guerra Mundial que trouxe consigo um rápido desenvolvimento da radiodifusão no mundo. A tecnologia, que até o momento tinha sido utilizada apenas para propósitos militares, espalhou-se pelo mundo e conquistou notoriedade com a divulgação de notícias, por conta da velocidade na transmissão da informação. Em pouco tempo, as fábricas de aparelhos receptores não conseguiam atender à grande demanda (PRATA, 2012).

Já no Brasil, a primeira transmissão radiofônica ocorreu em 1919. De acordo com pesquisadores do Rádio brasileiro, vinculados à Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar), o início da radiodifusão no Brasil ocorreu com as transmissões pioneiras da emissora pernambucana Rádio Clube. A definição ocorreu com a elaboração de um manifesto chamado Carta de Natal. A publicação da carta aconteceu no XII Encontro Nacional da História da Mídia, evento organizado

pela Alcar, em Natal, capital do Rio Grande do Norte, no período de 19 a 21 junho de 2019. Os pesquisadores fundamentaram a decisão com base em registros históricos que estão na imprensa oficial do Estado de Pernambuco (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 2020)

Com isso, os pesquisadores brasileiros consideram que a transmissão do discurso do então presidente da República Epitácio Pessoa, em 07 de setembro de 1922, não inaugurou o primeiro uso da mídia rádio no país, como era contado nos livros sobre a história do rádio. Esse discurso foi ouvido no Rio de Janeiro, em Niterói, em Petrópolis e em São Paulo, por meio da instalação de uma retransmissora e de aparelhos de recepção (PRATA, 2012).

De acordo com Barbosa Filho (2003), o rádio não atingiu o grande público assim que chegou ao Brasil. Na década de 1920, os equipamentos de recepção eram caros, tinham de ser importados e apenas os mais ricos tinham condições de possuí-los. A fonte de renda das rádios existentes vinha de doações de investidores/receptores, pois era proibido por lei trabalhos publicitários nas rádios. Por isso, sua programação estava diretamente relacionada ao que os sócios desejavam, como: óperas e palestras culturais dirigidas às elites, sobrevivia de músicas emprestadas dos colecionadores. Nesse período, todas as rádios tinham o nome de “sociedade” ou “clube”, pois era assim que se definiam em seu estatuto fundador (BARBOSA FILHO, 2003).

Em 1931, surge o primeiro decreto regulatório da radiodifusão brasileira. Mas só em 1º de março de 1932 ele é regulamentado pelo decreto nº 21.111, dando origem, assim, à rádio como a conhecemos hoje. Esse decreto permitia os reclames (como eram chamados os anúncios no período), o que possibilitou que a rádio se popularizasse (BARBOSA FILHO, 2003).

Os decretos do presidente Getúlio Vargas foram cruciais para a expansão comercial do rádio nacional. Aquilo que era considerado da elite, sofisticado, transforma-se em popular, já que fatias mais abrangentes da população estavam tendo acesso à mais nova engenhoca que primava pelo lazer e pela diversão. (BARBOSA FILHO, 2003, p. 41)

De acordo com Kischinhevsky (2007), quando o rádio surgiu criou um sentimento nacional de pertencimento. O veículo começou a entrar nos lares, possibilitando as pessoas ouvirem conteúdos informativos e de entretenimento.

Segundo Barbosa Filho (2003), a publicidade proporcionou o meio para que as rádios se desenvolvessem como empresa. A disputa entre as rádios vai se acirrando, seus profissionais vão se especializando e a educação perde o espaço de destaque que tinha anteriormente.

O médico e pesquisador Edgard Roquette-Pinto, pioneiro do rádio nacional, entendia o potencial educacional do rádio. Por isso, em 1936, Roquette-Pinto doou a rádio Sociedade do Rio de Janeiro (atual Rádio MEC) ao então Ministério da Educação e Saúde. A doação aconteceu com uma condição assinada em termo pelo governo:

As instalações serão gratuitamente transferidas ao Ministério da Educação e Saúde, que, em compensação, se obriga a não utilizar a emissora para outros fins senão o desenvolvimento da cultura popular e jamais permitir a publicidade comercial ou a propaganda política. (FEDERICO, 1982, p. 46 apud ANDRELO, 2012 p. 3).

Este foi o princípio do Serviço Radiofônico Educacional, em 1937, o órgão foi dirigido por Roquette-Pinto até 1943 e tinha a finalidade de promover a difusão de programas educativos. Porém, apesar das diretrizes educativas do Órgão, grande parte do projeto sofreu interferência do Departamento de Imprensa e Propaganda. (ANDRELO, 2012)

Durante esse período, o rádio se consolidou como um importante meio de comunicação na vida do brasileiro. A década de 1930 é denominada de a fase de ouro do rádio brasileiro, consolidada na década de 1940. “É o momento em que ele começa a se definir mais claramente para o jornalismo. O Repórter Esso foi o resultado dessa fase” (BARBOSA FILHO, 2003, p.43). Nesse sentido, Vanassi diz:

Mais do que levar informações ao ouvinte, o rádio cumpre outras funções primordiais na comunicação de massa, pois, através de seu modelo de comunicação e de sua linguagem, atinge aqueles que não sabem ler e mantém contato com os que não podem ver. (VANASSI, 2007, p.37)

Contudo, nos anos cinquenta do século XX, ele passou a concorrer com a televisão. O espaço que tinha nos lares foi reduzido ao longo dos anos posteriores. A TV chama para si os profissionais, adotando os quadros e a linguagem do rádio. Sendo assim, o rádio precisou se reinventar para sobreviver. Ele se aproximou ainda mais do cotidiano dos ouvintes com os serviços de utilidade pública, produzidos pela Rádio Jornal do Brasil, do Rio de Janeiro.

Com o surgimento do transistor, ele ganhou mobilidade. Foi para as ruas, acompanhando as pessoas que se locomoviam pela cidade com as versões portáteis, como o rádio de pilha e, alguns anos depois, dentro dos carros. A inauguração do FM (Frequência Modulada), na década de 1960, possibilitou transmissões de melhor qualidade e a maior veiculação de músicas (BARBOSA FILHO, 2003).

A inovação se tornou rotina para o rádio. Para continuar fazendo parte da vida das pessoas, ele precisou mudar seus formatos para se adaptar ao novo contexto de popularização do celular, da internet e do avanço tecnológico sem deixar de ser acessível. Vanassi (2007) ressalta que o rádio:

É um veículo de mídia ao qual grande parte da população tem acesso como ouvinte. Por se tratar de um meio de comunicação com programações diversificadas e de fácil acesso através de interfaces de baixo custo, tem grande incidência e penetração entre as populações, tanto em zonas urbanas quanto rurais (VANASSI, 2007, p. 33)

Com o advento da internet, o rádio precisou fazer novas adaptações. Em vez de se perder no tempo, este meio se reinventou. Passou-se a ter o rádio na internet e, com isso, o rádio teve um alcance ilimitado. Esse alcance é comentado por Vanassi (2007).

O tempo e o espaço deixaram de ser um empecilho e agora é possível ouvir emissoras específicas em qualquer lugar do globo terrestre, no momento em que se desejar. A tecnologia digital proporciona comunicações e informações em um modelo em que o tempo não é linear. O tempo da recepção não é mais definido pelos produtores da informação, mas é construído pela audiência de forma individual e personalizada (VANASSI, 2007, p. 45).

Nair Prata (2012) tipifica as rádios de duas maneiras: rádios analógicas, também chamadas de rádios hertzianas, e as rádios digitais. Essas, por sua vez, são divididas em subcategorias: emissoras de rádio hertzianas com transmissão digital e as emissoras com existência exclusiva na internet, as webrádios. De acordo com a autora, a webrádio possibilitou a integração de novos elementos à radiodifusão, como, por exemplo, textos, imagens, informações sobre temperatura e, também, fóruns com os ouvintes e entre os ouvintes, em que eles podem debater sobre temas variados, dando origem às comunidades virtuais integradas às rádios.

Para Kischinhevsky (2007), o rádio na Web é desterritorializado, possibilitando que as pessoas, não importando onde estão, consigam ouvir transmissões de qualquer local. Prata define a radioweb como “a emissora radiofônica que pode ser acessada através de uma URL (*Uniform resource locator*), um endereço na internet, não mais por uma frequência sintonizada no dial de um aparelho receptor de ondas hertzianas” (PRATA, 2012, p. 59).

Além da radioweb, a programação radiofônica se expandiu e está presente em todas as plataformas nos diferentes formatos. A programação que vai ao ar pelo dial é adaptada para as outras mídias e publicada no site oficial da emissora e nas redes sociais, o que possibilita o aumento da interação com o público. Compreendemos, dessa forma, que o rádio se amplifica, a partir da definição de Kischinhevsky (2016, p. 279) sobre o conceito do rádio expandido:

Para complexificar ainda mais nosso objeto, é preciso definir o rádio como um meio de comunicação expandido, que extrapola as transmissões em ondas hertzianas e transborda para as mídias sociais, o celular, a TV por assinatura, os sites de jornais, os portais de música. A escuta se dá em AM/FM, ondas curtas e tropicais, mas também em telefones celulares, tocadores multimídia, computadores, notebooks, tablets; pode ocorrer ao vivo (no dial ou via streaming) ou sob demanda (podcasting ou através de busca de arquivos em diretórios). A escuta se dá em múltiplos ambientes e temporalidades, graças a tecnologias digitais que franqueiam também a produção, a edição e a veiculação de áudios a atores sociais antes privados do acesso a meios próprios de comunicação (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 279).

Nesse sentido, o rádio expandido possibilita a multimídia, por meio do uso da linguagem para múltiplas mídias. Ele também favorece a hipertextualidade. Ou seja, a colocação de informações que podem ser acessadas através de links, o que leva ao aprofundamento dos dados em diversas plataformas. Outra característica do rádio expandido é a personalização, quando o ouvinte escolhe o que quer escutar. Além disso, essa nova fase do rádio amplia a interatividade. O rádio expandido permite, também, a formação de banco de dados para se construir uma memória para que se possa acessar os conteúdos preferidos quando quiser.

O rádio expandido vai possibilitar que o projeto, apresentado neste TCC, alcance e atenda às necessidades do nosso público, que, por meio dos podcasts produzidos, pode acessar, guardar e personalizar os Artigos Falados para ouvir quando e como quiser. Como uma das expressões da expansão do rádio, o podcast

tem se popularizado muito nos últimos anos. De acordo com Vanassi (2007), o podcast é um conteúdo em áudio, disponibilizado por meio de um arquivo pela internet sem que os ouvintes precisem de horários fixos para consumir. Historicamente, as mídias sonoras facilitaram a muitos cidadãos o acesso à informação e a conteúdos que antes eram permitidos apenas a alguns poucos indivíduos. Ou seja, um programa que passou no rádio pode ser ouvido, de novo, nos espaços das emissoras na internet.

Alguns pesquisadores acreditam que o podcast e o rádio são mídias distintas como Meditsch (1999), que entende que os podcasts não podem ser definidos como rádio, uma vez que não possuem a instantaneidade como característica. Outros, como as autoras Santos, Silva e Oliveira (2019), argumentam que o podcast é mais uma ferramenta do próprio rádio, pois o completa, uma vez que as emissoras radiofônicas criaram seus espaços também no mundo virtual. “Hoje, (o podcast) é uma plataforma usada não apenas por pessoas que querem fazer suas próprias programações, mas é utilizado por rádios como ferramenta para divulgar o conteúdo.” (SANTOS, SILVA e OLIVEIRA, 2019, p. 6).

Kischinhevsky também argumenta que o podcast faz parte da expansão do rádio para outros meios e formatos. Muitas vezes os podcasts também apresentam conteúdos novos e complementares ao que já foi veiculado. Nesse sentido, o podcast Artigos Falados pode ser veiculado em uma grade radiofônica, que contemple programas educativos, ou por uma plataforma virtual, que disponibilize conteúdos sonoros por meio dos podcasts.

No podcast piloto, apresentado neste TCC, que está dentro do conceito do rádio expandido, vamos utilizar uma sonoplastia especial para facilitar o entendimento do conteúdo, que irá apresentar leituras sonoras de artigos acadêmicos. Marcos Sergl e Carmen José (2019) argumentam que os efeitos sonoros e trilhas sonoras compõem a sonoplastia, composição de recursos para dar referência ou criar um ambiente sonoro para a locução do texto verbal oral.

Nesse sentido, os efeitos utilizados nesse projeto serão: a) Tema: trechos de música utilizados para marcar certas passagens ou momentos do programa; b) Característica: música usada para identificar o programa no início e no fim dos blocos e das transmissões; c) Vinheta: acorde musical que traz o slogan do projeto e que também servirá para identificar o podcast; e d) BG (Background): música

instrumental que será tocada junto à narração do locutor, em um tom mais baixo, para auxiliar as narrações mais longas, tornando-as menos cansativas.

Estes elementos sonoros tornam o podcast Artigos Falados mais agradável para que os ouvintes possam acompanhar a leitura, sem necessariamente modificar o conteúdo do artigo acadêmico. E a audiência das mídias sonoras está crescendo a cada dia. De acordo com a pesquisa mais recente do Kantar IBOPE (2020)¹⁰, 78% dos cidadãos brasileiros escutam rádio, em que eles passam cerca de 4h41min ouvindo rádio por dia. Entre eles, 28% acessam essa mídia pelo celular e 81% ouvem pelo rádio comum, o que inclui o carro, os rádios portáteis e, também, os rádios que precisam de tomadas.

As pessoas escutam rádio em todos os ambientes do seu dia a dia, 78% delas escutam em casa, 18% escutam no carro, 3% no trabalho e 5% no trajeto. Isso mostra como essa mídia permanece atual e significativa para a maioria da população brasileira. Por isso, esta foi a mídia que inspirou o projeto deste TCC. Ela segue alcançando grande número de pessoas e sendo relevante para a sociedade.

O rádio passou por transformações durante a sua história. Começou com ondas curtas, sendo transmitido para poucas pessoas, focado principalmente em pequenos nichos. Em poucos anos, tornou-se uma mídia de massa. Foi o primeiro a falar para as multidões (WU, 2012). Com o advento da internet, o rádio volta a falar especialmente para os nichos (webrádios), mas, ao mesmo tempo, continua a se comunicar com milhões de pessoas (PRATA, 2012).

Em cada fase pela qual o rádio passou durante sua história novos gêneros foram surgindo e/ou sendo adaptados, a depender das necessidades dos meios de comunicação, pois os gêneros refletem as mudanças na narrativa. Conforme a linguagem vai sendo modificada, os gêneros também sofrem a mesma transformação. E isso acontece similarmente no rádio. É o que veremos a seguir.

4.2 GÊNEROS NO RÁDIO: DOS TRADICIONAIS ÀS INOVAÇÕES

Para se produzir os episódios integrantes do Artigos Falados, foi necessário conhecer os gêneros radiofônicos e, a partir deles, definir a forma mais adequada de construção do projeto. De uma forma geral, o conceito de gênero é acionado para que possamos entender a necessidade humana de se estabelecer uma organização

¹⁰ Para mais informações acesse: https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2020/09/INSIDE-RADIO-2020_Kantar-IBOPE-Media.pdf

para a elaboração das produções textuais. Ele nos ajuda a compreender as estratégias narrativas de cada produto feito para as mídias impressa, radiofônica, televisiva, cinematográfica e virtual. De acordo com Sullivan, os gêneros são:

Conjuntos paradigmáticos reconhecidos, em que a produção total de determinado meio (filme, televisão, escritura) é classificada. Filmes, programas ou livros são tipicamente percebidos como “pertencentes” a um gênero particular – *western*, terror ou musical, em cinema; série policial, comédia ou novela, em televisão. Esse reconhecimento tem por finalidade que o espectador leitor/crítico oriente suas reações para o que está lá, de acordo com expectativas geradas pelo fato de distinguir o gênero no começo. Você não julga um *western* por ele não ser bastante musical, e também não avalia um musical por não apresentar suficientemente cenas de horror. É difícil isolar as características precisas de um gênero e chegar a uma lista finita de todos os gêneros diferentes [...]. Os gêneros são paradigmas dinâmicos, e não listas formuladas. (SULLIVAN, 2001, p. 33. apud BARBOSA FILHO, 2003, p. 52)

Os gêneros guiam também o produtor de conteúdo na hora de conceber algo novo, pois auxilia na escolha do melhor formato para se atingir um objetivo. Segundo Barbosa Filho (2003), os principais gêneros do rádio são os 1) jornalístico, 2) educativo-cultural, 3) de entretenimento, 4) publicitário, 5) propagandístico, 6) de serviço e 7) especial. Cada um desses gêneros pode se apresentar no rádio por meio de diferentes formatos ou subgêneros.

O primeiro grande gênero é o jornalístico, no rádio, surgiu junto ao programa Repórter Esso, em 1941, quando o noticiário foi adaptado para a linguagem radiofônica (PRATA, 2012). Segundo Barbosa Filho (2003), o gênero em questão é uma ferramenta utilizada para atualizar os ouvintes por meio da divulgação, do acompanhamento e da análise dos fatos. Os relatos presentes nesse gênero também podem conter concepções subjetivas. Dessa forma, acrescenta-se ao ato de informar, opiniões sobre o fato. Os formatos pertencentes a esse gênero são: nota, noticiário, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, documentário jornalístico, mesas-redondas ou debates, programa policial, programa esportivo e divulgação tecnocientífica.

A nota é um informe sintético de um fato atual nem sempre conclusivo, produzido com frases curtas e diretas. A notícia é o módulo básico da informação e é um pouco maior que a nota, cerca de um minuto e meio. É também chamado de flash. Esse gênero pode vir em diferentes formatos no meio radiofônico. Já o boletim

é um pequeno programa informativo composto por notas e notícias. Geralmente, é veiculado nas “horas cheias”, por exemplo, às 17 horas, às 18 horas, ou às 19 horas, possuem por volta de 5 minutos apenas (BARBOSA FILHO, 2003). Enquanto isso, a reportagem permite o aprofundamento das nuances de uma informação. “[...] a reportagem consegue ampliar o caráter minimalista do jornalismo e oportunizar aos ouvintes, leitores, telespectadores, ou internautas uma ação mais profunda a respeito do fato narrado” (BARBOSA FILHO, 2003, p.92).

O gênero jornalístico utilizado neste projeto, e que também é um dos principais formatos dos gêneros radiofônicos, é a entrevista. Ela representa uma das principais fontes de coleta de informação e está presente, direta ou indiretamente, na maioria das matérias jornalísticas (BARBOSA FILHO, 2003, p. 93).

De acordo com Barbosa Filho (2003), a principal função do subgênero comentário está em seu conteúdo opinativo, que sugere conhecimento especializado sobre o fato. O comentário, geralmente, é curto, apesar de no Brasil eles durarem cada vez mais tempo nas programações das rádios. No comentário, o nome do autor é dito claramente para os ouvintes. Já no editorial, por se tratar da opinião da instituição ou do veículo, o autor não é referenciado no final do texto lido, que expressa o posicionamento da rádio.

A crônica é a mistura do jornalismo com a literatura. Com linguagem poética, a crônica deixa de lado a objetividade do jornalismo para falar sobre um tema que já aconteceu há algum tempo, trazendo leveza, subjetividade e reflexão para temas relevantes (BARBOSA FILHO, 2003). Já o radiojornal é o formato que congrega outros subgêneros, como reportagem, nota, notícia, entrevistas, comentários e crônicas. Ele tem um horário fixo na programação, começando e terminando, regularmente, na mesma hora para garantir a fidelidade do público e a credibilidade dos conteúdos transmitidos (BARBOSA FILHO, 2003).

Barbosa Filho (2003) explica que o documentário jornalístico é uma análise profunda de um tema específico. Esse gênero é formado por pesquisa documental, medição dos fatos *in loco*, comentários de especialistas e entrevistas de envolvidos no acontecimento. Ele é desenvolvido em uma investigação sobre um fato ou um conjunto de fatos reais, oportunos e que despertam o interesse da população.

A mesa-redonda e o debate são espaços de discussão com poucas diferenças entre si. Eles são compostos por pessoas que têm ideias distintas entre si e, normalmente, são mediados por um apresentador, que estabelece as regras para

delimitar o tempo de fala de cada um, a ordem das respostas e a sequência das perguntas. Nos debates, os participantes buscam defender os seus princípios, que são, necessariamente, pontos de vista opostos. A mesa-redonda, por outro lado, é composta por especialistas, que tendo ou não ideias divergentes, procuram elucidar o público sobre os temas abordados (BARBOSA FILHO, 2003).

Já o programa policial é composto por reportagens, entrevistas, comentários e noticiários com o objetivo de cobrir fatos e acontecimentos policiais. Esse programa pode vir de forma independente ou junto aos radiojornais. Geralmente, é apresentado por um jornalista especialista no tema. Nele, é utilizada uma narrativa simbólica, integrada a efeitos sonoros e trilhas musicais que realçam o discurso e propiciam um ambiente de emoção e expectativa (BARBOSA FILHO, 2003).

Os programas esportivos surgiram antes mesmo dos programas jornalísticos. Têm a finalidade de divulgar, fazer a cobertura e analisar os eventos esportivos. Pode ser veiculado no formato de notícias, comentários, reportagens, entrevistas, mesas-redondas ou em programas específicos de caráter permanente. Muito popular no Brasil, esse programa pode ser composto por reportagens com os jogadores, notas de trânsito sobre o fluxo dos veículos perto dos estádios e o placar dos jogos.

A divulgação tecnocientífica tem a função de informar a população sobre o mundo da ciência, com linguagem acessível à população. Nesse formato, são utilizadas ferramentas diversas na tentativa de simplificar ao máximo a linguagem densa que os textos científicos apresentam. Entre essas ferramentas, podemos ter a sonoplastia, a participação de radioatores e as trilhas musicais. Tudo isso para deixar o discurso mais acessível e palatável.

Depois de explicar os subgêneros do gênero jornalístico, vamos apresentar os formatos que fazem parte do segundo grande gênero do rádio, o educativo-cultural, que teve seu ápice durante os primórdios da radiodifusão no Brasil. “Roquete Pinto, o fundador da radiodifusão brasileira, assim concebeu o meio. Com o advento da televisão, grande parte desta vocação do rádio foi esquecida, muito em razão das próprias características da imagem. Contudo, sua capacidade de informar mediante o som é inegável.” (BARBOSA FILHO, 2003, p.110).

De acordo com Kaplún, não podemos limitar a “educação radiofônica” apenas às emissões especializadas que buscam alfabetizar, mas envolve transmissão de valores, promover reflexão e instruir de forma a tornar as pessoas cidadãos mais

conscientes de seu poder transformador (KAPLÚN, 1978 *apud* BARBOSA FILHO, 2003, p. 110). Os formatos relativos a esse segundo grande gênero de Barbosa Filho são: programa instrucional, audiobiografia, documentário educativo-cultural, programa temático.

O programa instrucional é considerado como parte de uma estratégia pedagógica, adaptando para a linguagem radiofônica os conteúdos curriculares aprovados pelas organizações que regulam o ensino oficial. Essas ações sonoras vêm acompanhadas de cartilhas e material de apoio nos quais se reproduzem e se complementam as informações transmitidas. Já a audiobiografia é o formato radiofônico no qual o tema principal é a vida, o trabalho e as ideias de determinada personalidade, com o objetivo de educar.

Barbosa Filho (2003) argumenta que o documentário-cultural é o formato em que a abordagem é direcionada para analisar um tema de caráter humanístico, como um movimento literário ou musical, programações televisivas ou radiofônicas e grandes eventos da história. Tem duração entre meia-hora e uma hora.

O programa temático aborda e discute temas sobre a produção de conhecimento. Pouco popular entre as rádios comerciais, esse formato encontra espaço nas rádios educativas. Seu tempo de duração varia de cinco minutos a uma hora, sendo mais comum os programas mais curtos (BARBOSA FILHO, 2003).

Enquanto isso, o terceiro grande gênero, apontado por Barbosa Filho (2003), é o de entretenimento. Ele é um pouco desprezado por alguns, por ser diverso, mas essa fraqueza, para alguns, também é a sua força. “Tal gênero tem a possibilidade de explorar com maior profundidade a riqueza do universo de linguagem do áudio, se comparado aos outros gêneros” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 113). Esse gênero fornece aos profissionais que o produzem a oportunidade de trabalhar com elementos verbais e não-verbais para levar à audiência sentimentos como surpresa, carinho, indignação e alegria (BARBOSA FILHO, 2003).

Barbosa Filho (2003) afirma, também, que “os formatos de entretenimento possuem [...] a capacidade de se combinar com outros formatos de outros gêneros e de servir de ferramenta para a informação, o anúncio, a prestação de serviços, para a educação e, até mesmo, para o entretenimento” (p. 115). Os formatos deste gênero são: programa musical, programação musical, programa ficcional, programete artístico, evento artístico e programa interativo de entretenimento.

O programa musical tem a música como tema principal. Esse subgênero se popularizou com o surgimento da Frequência Modulada (FM). Muito popular entre as rádios comerciais, ele pode trazer entrevistas com artistas e músicas de variados ritmos. Já a programação musical se caracteriza por apresentar uma longa lista de programas musicais, muitas vezes seguidos, com a intenção de capturar a atenção da audiência (BARBOSA FILHO, 2003).

Barbosa Filho comenta que o programa ficcional teve seu esplendor, no Brasil, na década de 1940. Esse formato utiliza elementos como o radioator e a sonoplastia para compor seus cenários. Seus temas principais são o humor e o drama. Enquanto isso, o programete artístico possui estrutura ágil e dinâmica, e apresenta apenas, aproximadamente, três minutos de duração. “O diferencial no texto é o seu conteúdo, que possui conotação artística e pode ser como entrevistas, comentários, radioesquetes, horóscopo, músicas e informações” (BARBOSA FILHO, 2003, p.121).

O evento artístico é o formato no qual acontece a cobertura “ao vivo” de determinado evento. Esse formato exige um aparato técnico diferenciado, pois é necessária a boa captação das informações em um ambiente, geralmente, com muito barulho e movimento, para coletar depoimentos durante o evento com participantes e ter uma boa comunicação com o estúdio (BARBOSA FILHO, 2003).

Barbosa Filho defende que o programa interativo de entretenimento consiste em programas em que o público participa de jogos, gincanas, programas de perguntas e respostas, e brincadeiras, com a possibilidade de ganhar prêmios. Esse subgênero pode aparecer como quadros, dentro de formatos especiais ou de programas específicos.

Já o quarto grande gênero publicitário possui importância na subsistência das rádios brasileiras por meio da venda de tempo nas programações das rádios para os comerciais. Sua função principal é o uso do espaço radiofônico para a divulgação e venda de produtos e serviços. Os formatos desse gênero são: espote, jingle, testemunhal e peça de promoção (BARBOSA FILHO, 2003).

Barbosa Filho (2003) conta que o espote surgiu, em 1930, nos Estados Unidos, a fim de conquistar patrocinadores para os programas de rádio. É popularmente conhecido como o anúncio radiofônico. A característica principal é a fala de locutores e atores apoiada por trilha musical, vinhetas, efeitos sonoros e

ruídos, que, devidamente justapostos, criam as condições necessárias para a compreensão da mensagem transmitida.

O jingle é uma peça musical cuja função é facilitar a venda de um produto ou serviço. Eles são, geralmente, curtos e suas letras são simples e de fácil compreensão para a memorização. A produção do jingle é mais elaborada que a de outras peças publicitárias por ser necessária a composição da trilha em estúdio específico (BARBOSA FILHO, 2003).

O testemunhal é o formato publicitário em que uma personalidade famosa fala de maneira positiva sobre o produto a ser vendido. Nesse caso, o maior argumento para a venda do produto é o discurso do anunciante. O apelo de venda se transforma, nesse caso, em um “conselho de amigo” (BARBOSA FILHO, 2003). Já a peça de promoção consiste em uma estratégia para o aumento de influência de determinada programação radiofônica junto ao público e de maiores fatias de audiência (BARBOSA FILHO, 2003).

O quinto grande gênero é o propagandístico, considerado, por alguns pesquisadores, perigoso se for trabalhado de maneira errada. Lasswell define o termo propagandístico da seguinte forma: “[...] baseia-se nos símbolos para chegar a seu fim: a manipulação de atitudes coletivas [...]” (1987, p. 34. *apud* BARBOSA FILHO, 2003, p. 128). Esse gênero ganhou notoriedade no Brasil com Getúlio Vargas e na Alemanha com Adolf Hitler, que tomaram para si o controle dos meios de comunicação ao transmitirem programas que diziam apenas o que eles queriam que fosse dito.

Além de assinar decretos e portarias que lhe davam total controle sobre a radiodifusão no País, o presidente Vargas criou o programa a Hora do Brasil em junho de 1935, até hoje no ar. Ele abre caminho para o Golpe de 1937 quando se torna o primeiro mandatário brasileiro a utilizar o rádio como instrumento autoritário de persuasão. (BARBOSA FILHO, 2003, p. 130)

No cenário mundial, podemos identificar a presença de emissoras oficiais de partidos políticos, governos, guerrilhas por todos os continentes, grupos religiosos, comunidades, grupos minoritários e/ou discriminados e integrantes de movimentos artísticos, que são exemplos da utilização do gênero propagandístico. Eles utilizam as ondas do rádio para compartilhar as suas ideias. Os formatos desse gênero

radiofônicos são: peça radiofônica de ação pública, programas eleitorais e programa religioso (BARBOSA FILHO, 2003).

De acordo com Barbosa Filho (2003), a peça radiofônica de ação pública também pode ser chamada de propaganda governamental. Esse formato consiste em divulgar e esclarecer a opinião pública das ações, ideias e projetos das instâncias de poder, seja no nível federal, estadual ou municipal. E tem o objetivo de conquistar o apoio da população. Já os programas eleitorais têm a particularidade da sazonalidade como uma de suas características principais. Ele só é transmitido nos períodos que antecedem as eleições. A sua principal função é divulgar o nome, o número e o partido dos candidatos (BARBOSA FILHO, 2003). Barbosa Filho (2003) explica, por sua vez, que o programa religioso busca difundir ideias e preceitos de uma doutrina religiosa com o objetivo de conquistar novos fiéis. Geralmente, apresentados por padres ou pastores, este formato possui, quase sempre, uma linguagem emocional e até agressiva.

O sexto grande gênero, o de serviços, é definido por Barbosa Filho (2003) como um gênero semelhante ao jornalístico em alguns aspectos, como na sua transitividade e na função primária de informar. Entretanto, esse gênero informa ao público necessidades reais e imediatas da população, como, por exemplo, o fluxo do trânsito na cidade, as condições meteorológicas, os anúncios de concursos, os preços dos alimentos, os espetáculos artísticos em cartaz, os prazos de vencimento dos impostos, etc. Os formatos desse gênero são: notas de utilidade pública, programete de serviço e programa de serviço.

As notas de utilidade pública têm o objetivo de alertar os ouvintes sobre prazos, acontecimentos, avisos sobre os serviços públicos, coleta de sangue, etc. Esse formato tem curta duração, semelhante às notas jornalísticas, e dispensa o fundo musical. A leitura do texto, geralmente, é feita em tom formal pelo locutor (BARBOSA FILHO, 2003). Já o programete de serviço tem a possibilidade de aprofundar melhor alguns temas importantes para população, uma vez que o seu tempo de veiculação é um pouco maior. Esse subgênero, inserido normalmente dentro de outros formatos, consegue falar sobre temas como saúde, questões jurídicas, investimentos, turismo, emprego, etc. O programa de serviço, por outro lado, possui de meia hora a uma hora de duração apresentando temas de apoio aos interesses da população.

O sétimo grande grupo dos gêneros, descritos por Barbosa Filho (2003), é o especial. Ele não possui uma função específica. Ao contrário, apresenta várias funções simultâneas. “A este formato *híbrido* resolvemos atribuir para efeito classificatório a terminologia *especial*, incluindo-o num gênero multifuncional.” (BARBOSA FILHO, 2003 p. 138.). Os formatos dele são: programa infantil e programa de variedades.

O programa infantil se enquadra como gênero especial pelas várias funções que pode exercer. Para garantir seu público e manter a audiência, o programa infantil pode divertir, educar e informar. Esse formato, pouco utilizado no Brasil nos últimos anos, já possuiu um número ínfimo de programas. Algumas emissoras ainda transmitem programas assim durante o Dia das Crianças, mas apenas com finalidades meramente comerciais (BARBOSA FILHO, 2003).

O programa de variedades, também chamado de radorrevista, pode possuir quadros de humor, jornalísticos, entrevistas com celebridades, serviços à população e música. O maior exemplo de sucesso desse subgênero, no Brasil, foi o Programa Casé, dirigido por Ademir Casé, considerado a primeira revista radiofônica brasileira. Ele passou 19 anos no ar, de 1932 a 1951, sendo veiculado com sucesso por várias emissoras cariocas.

Outro exemplo de sucesso foi o Programa Balancê, que surgiu na década de 1980, na então Rádio Excelsior. Ele começou esportivo, com o locutor Osmar Santos, mas abriu espaço para o jornalismo, o lazer e o serviço. Em um segundo momento, o programa foi comandado por Fausto Silva, que, anos depois, o levou para a TV Bandeirantes com o nome de Perdidos na Noite. Posteriormente, se tornaria o Domingão do Faustão na TV Globo (BARBOSA FILHO, 2003).

Assim, como vimos na história do rádio, a inovação surge para solucionar um problema e passa pelas mudanças e transformações dos gêneros. “O processo de inovação tecnológica está intimamente ligado à geração de ideias, ainda que inovação seja mais do que criar uma ideia, mas colocar essa ideia em uso.” (FONSECA, 2001, p.66). Inovação é a proposta que temos a partir das ferramentas que possuímos e dos problemas que enfrentamos. Com o Artigos Falados não foi diferente, o problema da falta de acesso a artigos científicos por parte de pessoas com deficiência visual foi identificado e, na linguagem radiofônica, encontramos as ferramentas necessárias para tentar sanar este problema.

Os gêneros relacionados ao projeto podem ser encontrados nas características do educativo-cultural e do jornalístico. Barbosa Filho (2003) define assim o gênero educativo-cultural:

O gênero educativo-cultural é uma das colunas de sustentação da programação radiofônica nos países desenvolvidos. No Brasil é quase totalmente encoberto no cenário de possibilidades do rádio nacional. A comercialização e conseqüente banalização dos conteúdos dos programas radiofônicos da atualidade não propiciam a criação de projetos que visem instruir e educar por meio do veículo de massa mais popular e de melhor penetração na sociedade brasileira (BARBOSA FILHO, 2003, p.109).

Os formatos do gênero educativo-cultural podem sofrer alterações, assim como os próprios gêneros. Todorov (1980, p. 11) já dizia que “um gênero é sempre a transformação de um ou vários gêneros antigos: por inversão, por deslocamento, por combinação”. Nesse gênero, existem formatos de programas, como o programa instrucional, a audiobiografia, o documentário educativo-cultural e o programa temático. Mas não existe um formato para adaptação de artigo científico, como o que sugerimos: o Artigos Falados com sonoplastia para ajudar a entender a narrativa textual acadêmica. O modelo que mais se aproxima é o instrutivo. Barbosa Filho define o formato instrutivo como sendo

O formato considerado como parte de uma estratégia pedagógica que visa acompanhar os currículos aprovados pelos ordenamentos que regulam o ensino oficial, adaptado a linguagem do áudio, utilizando-se de recursos diversionais, como a radiodifusão de determinados comportamentos e situações, o programa instrucional é geralmente empregado como suporte de cursos de alfabetização, de ensino de idiomas e disciplinas básicas, como geografia, história etc. (BARBOSA FILHO, 2003, p. 111)

Como já explicamos, o Artigos Falados vai utilizar, em sua construção, características dos gêneros descritos aqui como parte importante de sua adaptação para as mídias sonoras. De acordo com Cabral (2006 *apud* MASTROBERTI, 2011), numa adaptação há uma mudança do texto feito pelo autor-adaptador para que a adaptação seja acessível.

O conceito de adaptação proposto por Carvalho apresenta-se, portanto, dentro de uma funcionalidade prática sociocultural; o autor adaptador estaria, através dos recursos de sua escrita própria, calibrando uma cultura escritural consagrada, porém inacessível à

compreensão de uma tipologia de leitor ainda não plenamente operante dos signos da linguagem (CABRAL, 2006 *apud* MASTROBERTI, 2011, p.105).

Os Artigos Falados serão produzidos para serem veiculados por meio de plataformas de streaming e, também, de rádios que dêem espaço para programas educativos. Surgido com os avanços tecnológicos e com a popularização da internet, o podcast é palco de discussões sobre seu conceito e se o podcast é ou não rádio. A seguir, explicaremos o conceito de podcast que trabalharemos neste TCC.

4.3 PODCAST: O RÁDIO NA INTERNET

O termo podcasting surgiu, em 12 de fevereiro de 2004, quando foi mencionado pela primeira vez em um artigo do jornalista Ben Hammersley, no jornal britânico *The Guardian*. O termo apareceu como sinônimo para a expressão audioblog, uma forma similar de publicar arquivos de áudio na internet semelhante aos blogs de textos. Podcasting é a junção do prefixo “pod”, derivado do termo *iPod* (nome do tocador de mídia digital fabricado pela empresa norte americana Apple Computer), com o sufixo “casting”, proveniente da expressão inglesa broadcasting (transmissão pública e massiva de informações). Os podcasts são os programas criados por meio do processo de podcasting (VANASSI, 2007).

Quando o termo Podcast surgiu, arquivos de programas de áudio distribuídos pela internet já existiam. “Eles seguiam a mesma lógica dos programas de rádio, mas eram distribuídos pela internet como arquivos MP3 ou similares” (LUIZ, 2014, p.9). Para acessar esses áudios, todavia, era necessário visitar o site onde o arquivo estava hospedado e fazer o download para, só então, poder ouvir o programa (LUIZ, 2014).

O grande problema dessa maneira de disponibilizar os áudios é que o ouvinte só saberia que um novo programa estava disponível para download se acessasse o site. Experiências foram feitas por empresas privadas para tentar simplificar o processo com uma ferramenta de download automático. Mas essas empresas também eram produtoras de conteúdo e, por isso, elas só buscavam promover seu próprio produto para ter um lucro direto. Como o retorno em dinheiro foi pouco, elas desistiram (LUIZ, 2014).

O podcasting como o conhecemos surgiu quando Adam Curry, ex-apresentador de TV do canal americano MTV, cansado da programação repetitiva das rádios, decidiu desenvolver uma forma de disponibilizar para as pessoas uma transmissão diferenciada, fora do circuito das grandes rádios. Entretanto, ele sabia:

[...] que um modelo de comunicação realmente personalizado só seria possível de ser estabelecido em um ambiente de rede, onde os membros da audiência tivessem capacidade de escolher e “puxar” o conteúdo pra si quando quisessem. Por esse motivo, foi na Internet que ele encontrou a possibilidade de fazer suas ideias ganharem vida. (VANASSI, 2007, p. 53)

Para isso, ele se inspirou no sistema que cumpria a função de informar quando um novo arquivo tinha sido disponibilizado nos sites dos blogs para criar o software que desejava. Entretanto, Curry não era programador. Por isso, apesar de cumprir sua função, o software tinha algumas falhas. Devido a isso, Adam Curry disponibilizou o código fonte do software em um site colaborativo e atraiu programadores voluntários que trabalharam no sistema e o transformaram em um grande sucesso. “Com o tempo, o software intitulado de iPodder¹¹ amadureceu e tornou-se bastante popular, dando início ao fenômeno podcasting na Internet” (VANASSI, 2007, p. 54).

No Brasil, o podcasting se popularizou rapidamente. Em 20 de outubro de 2004, Danilo Medeiros criou o primeiro podcast brasileiro, o Digital Minds, que surgiu como parte do blog homônimo. Ele não foi o primeiro blog a disponibilizar arquivos de áudio para download, mas foi o primeiro a fazê-lo usando o podcasting. Depois desse, muitos outros podcasts foram inaugurados no Brasil. Entre eles, o Podcast Gui do Leite, Perhappiness e Códigos Livres.

Em 2005, tivemos a primeira edição da PodCon Brasil, primeiro encontro nacional dedicado exclusivamente a falar sobre podcast. O evento aconteceu nos dias 2 e 3 de dezembro em Curitiba, Paraná. Durante a PodCon 2005 foi organizada a Associação Brasileira de Podcast (ABPod). Contudo, tão rápido quanto chegou, ele se foi. “[...] ainda em 2005 ocorreu o chamado “podfade”: o fim de vários podcasts no Brasil e no mundo pelas mais diversas razões. O fenômeno continuou

¹¹ O software iPodder teve seu nome modificado em 2006 em virtude de uma questão judicial. Atualmente ele pode ser baixado gratuitamente na Internet com o nome Juice Podcast Receiver através do endereço <http://juicereceiver.sourceforge.net/>.

até o início de 2006, adiando projetos como o Prêmio Podcast e novas edições da PodCon” (LUIZ, 2014, p.11).

Em 2006, conhecemos uma nova geração de podcasters, com poucos remanescentes da fase anterior. Com essa nova leva de programas, a mídia volta a ter crescimento, principalmente a partir de 2008, quando o prêmio iBest, então um dos principais prêmios brasileiros voltados à internet, incluiu a categoria “podcast” para julgamento exclusivo por voto popular, tendo como vencedor o Nerdcast¹², que estreou em abril de 2006 e ainda faz sucesso no Brasil (LUIZ, 2014).

Quando surgiram, os primeiros podcasts brasileiros lembravam os podcasts norte-americanos, pouca ou nenhuma edição, assemelhava-se a programas de rádio ao vivo. Depois da fase difícil, os novos programas estavam inspirados em programas radiofônicos voltados para os jovens, que reuniam humor, técnica e mixagem de som, pautas leves e descompromissadas, trilhas e efeitos sonoros que valorizavam a voz do locutor. Um dos primeiros a utilizar esta configuração foi o Nerdcast, um dos poucos podcasts brasileiros a possuir propaganda regular paga e que, no dia 08 de novembro de 2019, comemorou a marca de 1 bilhão de downloads realizados (LUIZ, 2014).

Entretanto, exemplos de sucesso como o Nerdcast ainda são raros no Brasil. Podcasts como estes, que surgem de jovens que querem só falar sobre um assunto interessante a eles, não costumam passar de um ano, pois esta atividade tem de ser feita em paralelo com alguma ocupação rentável.

O fato de a maioria dos podcasts brasileiros surgir por iniciativas pessoais e voltada a nichos não valorizados pela “mídia de massa” faz com que dê suporte para o acesso à comunicação de setores que outrora eram marginalizados nesse contexto (LUIZ, 2014, p. 13).

A PodPesquisa é a maior pesquisa brasileira voltada a essa mídia, produzida pela ABPod. É uma pesquisa qualitativa aplicada apenas on-line, divulgada digitalmente, no rádio por meio da CBN e na podosfera por intermédio dos produtores. Essa quinta edição da pesquisa foi respondida por 16.713 ouvintes de podcasts. Ela mostra qual o perfil e quais os números relacionados ao podcast. Na edição mais recente, a de 2019¹³, a pesquisa apontou que a cada ano novas

¹² Para mais informações acesse: www.nerdcast.com.br

¹³ Para mais informações acesse: <https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/03/Podpesquisa-ouvintes-2019.pdf>

peças conhecem o podcast e se integram à podosfera. A maioria dos respondentes da pesquisa se encontra no Sudeste do País, com destaque especial para São Paulo com 35% e Rio de Janeiro com 10,5% dos ouvintes do país.

O perfil dos consumidores de podcast no Brasil é de homens, com média de idade de 28 anos, de classe AB, solteiro e com ensino superior completo. A maioria dos ouvintes, 64%, escuta podcast há 5 anos. Os podcasts mais citados durante a pesquisa foram o Nerdcast em primeiro, Gugacast em segundo e o Mamilos em terceiro lugar. Durante a Podpesquisa de 2018 foram identificados mais de 3 mil podcasts disponíveis no mercado. Em meio a essa variada gama de opções, o podouvinte comum costuma acompanhar em média 5 podcasts diferentes.

Como podemos ver, depois de 17 anos de existência, o podcast se modificou e amadureceu. Bonini (2020) defende que o podcast tem duas eras. De acordo com o autor, a primeira era do podcast é composta por uma programação amadora, sem fins lucrativos. A fatia amadora era composta por produtores independentes, educadores, professores e ativistas, bem como membros de círculos, associações culturais e grupos religiosos, além de amadores de programas radiofônicos cujo único canal de distribuição era o podcasting. Fase muito semelhante ao princípio do rádio. Também faziam parte dessa primeira era, mais amadora, estações de rádio e TV e jornais, que compartilhavam parte de sua programação, por meio da nova mídia. Produtores profissionais e personalidades do mundo do entretenimento utilizavam, naquela fase, o podcasting como uma forma de se libertar da mídia tradicional, distribuindo seus conteúdos por conta própria. Mas, por não conseguirem o lucro esperado, a maioria desistiu de investir no podcast (BONINI, 2020).

Para o autor, a segunda era do podcast começou nos Estados Unidos a partir de 2012, quando podcasts populares passaram a ser financiados inteiramente por seus ouvintes através de financiamento coletivo, chegando a arrecadar centenas de milhares de dólares por ano. Desde então, os podcasts se tornaram financeiramente viáveis e, desta forma, um novo mercado surgiu. Bonini (2020) explica que:

Com esse mix de novas tecnologias de distribuição (podcasting) e de escuta (smartphones) que se uniram a redes sociais baseadas em som (Soundcloud, Mixcloud, Spreaker e Stitcher, pertencente à Deezer) e novas plataformas de financiamento coletivo (Kickstarter, Indie Go Go), as bases para a criação de um mercado independente para o podcasting estavam estabelecidas. Dentro desse novo mercado, novos modelos de negócios emergiram, baseados numa

mistura de doações, financiamento coletivo, patrocínios e publicidade. (BONINI, 2020, p. 25)

O avanço tecnológico, a popularização dos smartphones e a possibilidade de alcançar diferentes nichos permitiram que o podcast se tornasse um investimento rentável, ganhando, assim, mais notoriedade. Nessa segunda era, os podcasts utilizam principalmente os gêneros prestigiados pelo rádio (BONINI, 2020).

No mundo do podcast, o formato preferido do público é a da entrevista, gênero radiofônico jornalístico. Nele, um ou mais entrevistados são convidados a responder perguntas e debater sobre o tema nos podcasts. Emilio Prado define a entrevista de maneira esclarecedora:

[...] a entrevista é formalmente um diálogo que representa umas das fórmulas mais atraentes da comunicação humana. Produz-se uma interação mútua entre o entrevistado e o entrevistador, fruto do diálogo. Esta interação - natural na comunicação humana em nível oral - exerce um efeito de aproximação no ouvinte, que se sente incluído no clima coloquial, ainda que não possa participar [...]. (EMILIO PRADO, 1985, p. 47 apud BARBOSA FILHO, 2003, p. 94)

O Podcast, contudo, comporta muitos formatos diferentes. Além da entrevista, o documentário, a reportagem e o noticiário, formatos que vieram do rádio. Existe uma discussão na área acadêmica para decidir se podcast é rádio ou não. Meditsch (1999) acredita que o podcast é um serviço fonográfico e, por não ser emitido em tempo real, não pode ser caracterizado como radiofônico. Entretanto, é impossível falar sobre podcast sem falar sobre rádio. O rádio é a base do podcast já que muitos dos elementos que compõem o podcast vieram dele.

No artigo Estudos sobre podcast: um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora, a autora Viana (2020) faz um levantamento de como os estudos de rádio e mídia sonora abarcam questões relacionadas ao podcast. Para tal, analisou 34 pesquisas relacionadas aos estudos de rádio e mídia sonora de 2004 até 2019, publicados nos principais eventos de comunicação do Brasil. A autora compreende que, para os pesquisadores que trataram da linguagem do podcast, os podcasters continuam utilizando formatos e linguagens que remetem ao rádio.

O podcast, contudo, permite uma experimentação de tempo e formato pelo fato de poder ser produzido de forma mais independente, sem estar atrelado às grades de programação e às linhas editoriais do rádio (VIANA, 2020). Nesse sentido,

de acordo com Medeiros (2006 *apud* Viana 2020), quando o podcast surgiu ele possuía 4 formatos principais: metáfora, editado, registro e educacionais.

O podcast tipo metáfora tem características semelhantes a um programa de rádio com seus elementos característicos, como locutor/apresentador, blocos musicais, vinhetas, notícias, entrevistas etc. Já o editado é acionado quando as rádios editam os programas, veiculados na programação de uma rádio em tempo real, e depois são colocados no site para que sejam ouvidos posteriormente. O podcast tem o formato de registro quando é consumido como “audioblog”. É importante, contudo, destacar que alguns estudiosos não reconhecem que audioblogs são podcasts. O quarto formato de podcast, definido por Medeiros, é o educacional. Ele disponibiliza aulas que, muitas vezes, são produzidas em edições continuadas, semelhantes aos antigos fascículos de cursos de línguas que eram vendidos nas bancas de revistas.

Viana (2020), contudo, apresenta outros gêneros de podcasts que vão para além das classificações de Medeiros. Ela destaca aqueles que utilizam uma construção narrativa diferente. Eles trazem as características do rádio, como a linguagem sonora com descrição de fatos, lugares e pessoas, mas investem, por ter um tempo mais largo, já que não estão em uma grade de programação, em histórias humanizadas com diversas vozes e paisagens sonoras. Com mais tempo de produção, utilizam, como recurso narrativo, por exemplo, o storytelling.

Segundo o mapeamento feito por Viana, podemos sinalizar que o modelo de podcast educacional é usado neste TCC, mas o Artigos Falados apresenta recursos sonoros para ampliar a percepção e o envolvimento do ouvinte. Como estamos fazendo um projeto com tempo mais amplo, não estamos submetidos a uma grade de programação. A narração do projeto piloto obedece às divisões do artigo que está compondo este TCC. Nesse contexto, o modelo educacional para formatos de programas de rádio e episódios de podcast é uma das características do projeto aqui apresentado. Isso porque a podosfera e o rádio expandido reacenderam a ideia da produção de projetos voltados ao campo educacional.

É importante trazer também outras pesquisas que apontam o podcast como possível gênero radiofônico. Santos, Silva e Oliveira (2019) argumentam que o podcast é uma extensão do rádio na internet, por meio dos sites das empresas de comunicação radiofônicas, que possibilitam os veículos a trazer conteúdos extras. As autoras defendem que o podcast é mais uma ferramenta que surgiu a partir do

rádio e que o completa, assim como aconteceu na década de 1950 com o transistor. “Hoje, (o podcast) é uma plataforma usada não apenas por pessoas que querem fazer suas próprias programações, mas é utilizado por rádios como ferramenta para divulgar o conteúdo” (SANTOS, SILVA e OLIVEIRA, 2019, p. 6).

Grandes empresas midiáticas estão desenvolvendo seus próprios podcasts atrelados à seus conteúdos radiofônicos. Entre elas, CBN, Rádio Jornal, Rádio Globo, G1 e a britânica BBC. Essas empresas entenderam o potencial do podcast na difusão de áudio e o aplicaram nas suas programações, em seus sites oficiais e nos principais agregadores de áudio.

Durante a pandemia do novo coronavírus, o número de ouvintes de podcasts subiu. O Spotify¹⁴ divulgou que encerrou o primeiro trimestre de 2020 com 286 milhões de assinantes e até registrou algum lucro. “Até a publicação de podcasts chegou a ser afetada por causa da pandemia. Mesmo assim, os números mais recentes agradaram ao Spotify. A companhia estima que 19% dos usuários ativos mensais ouvem esse tipo de conteúdo. No último trimestre de 2019, essa proporção estava em 16%” (ALECRIM, 2020)

No que diz respeito ao acesso, o podcast pode ser ouvido quantas vezes quiser, uma vez que, como no rádio web, os ouvintes estão em qualquer local. Conforme Vanassi (2007, p.60), “(...) o primeiro aspecto a ser observado deve ser o fato de que, após sua publicação, os podcasts estão acessíveis na Web de maneira simples e a qualquer tempo para qualquer usuário (...)”. Esse acesso pode influenciar no aprendizado, dando liberdade ao ouvinte de decidir qual o melhor momento para estudar.

Por esses atributos, decidimos fazer um podcast educativo para divulgar artigos científicos. Ao utilizar o podcast, podemos inovar quando aproveitamos as vantagens da linguagem radiofônica e de seus gêneros, agregando a eles a possibilidade do consumo personalizado que o podcast oferece. A seguir, vamos explicar como utilizamos as estratégias metodológicas adequadas para produzir o podcast Artigos Falados.

¹⁴Spotify é um serviço de streaming de música, podcast e vídeo que foi lançado oficialmente em 7 de outubro de 2008. É o serviço de streaming mais popular e usado do mundo.

5 METODOLOGIA

A ideia inicial era fazer um audiobook literário. Mas em 2018 houve a implementação da cota para deficientes físicos e mentais na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), assim alteramos o projeto inicial para um podcast específico para as pessoas que ingressassem na universidade com algum tipo de deficiência visual. Dessa forma, percebemos que haveria uma demanda para este tipo de material que pode facilitar que os estudantes deficientes visuais façam suas pesquisas. E, também, os universitários que preferem ouvir um podcast de artigo científico em vez de lerem. Para iniciarmos o projeto, foi feita uma pesquisa bibliográfica que, segundo Duarte e Barros (2005), é:

[...] um conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação [...] para que sejam posteriormente utilizados na redação de um trabalho acadêmico (DUARTE e BARROS, 2005, p. 51).

Para isto, fizemos uma busca na internet, utilizando palavras-chave como podcast, pessoas com deficiência visual, artigos científicos e audiobooks na tentativa de encontrar produtos voltados para este público. Identificamos poucas iniciativas que buscassem facilitar o acesso a textos escritos para deficientes visuais. Encontramos poucos projetos com esse perfil. Temos exemplos de iniciativas como a Fundação Dorina Nowill¹⁵ para cegos, que possui o projeto livro falado, no qual são gravados e disponibilizados gratuitamente livros e revistas em formato de áudio nas escolas, associações, bibliotecas e organizações.

A fundação possui mais de 4 mil títulos produzidos. Eles se preocupam em fazer a áudio descrição da capa e a narração das notas de rodapé para oferecer a maior autonomia a quem consome o áudio. E afirmam ainda que:

Só pelo fato de ser um meio de acessibilidade à leitura, o livro falado já se mostra importante. Além disso, nem todo mundo domina a leitura em braille ou tem acesso à tecnologia do livro digital acessível, mas a maioria tem acesso a um leitor de CD ou MP3. (FUNDAÇÃO DORINA NOWILL, 2019).

¹⁵ Para mais informações acessar o link: <https://www.fundacaodorina.org.br/>

Porém, a Fundação informa que Histórias em quadrinhos, livros didáticos ou feitos para consulta não são compatíveis com o formato que adotam, resultando em uma lacuna de conteúdo.

Existe também o projeto Universidade Falada¹⁶, iniciativa privada da editora Aliá, que começou em 2004, tem como objetivo difundir cultura pelo Brasil, distribuindo conteúdo em áudio, como: *audiobooks*, palestras e audiocursos. Esse projeto possui mais de 1300 arquivos de áudio, mas apenas 29 desses livros são gratuitos, os valores variam entre R\$ 9,99 e R\$ 70,00. Essa iniciativa faz doação de todos os seus livros para a Fundação Dorina Nowill.

Como exemplo no exterior, encontramos o *International Herald Tribune*, um serviço, lançado em 2006, que gera instantaneamente uma versão em áudio – na voz de uma mulher – para qualquer artigo do jornal, sendo o primeiro diário em inglês a oferecer tal tecnologia. Entretanto, em nossos levantamentos não encontramos exemplos de leituras de artigos científicos que atendessem às necessidades de alunos e pesquisadores com deficiência visual.

Para a melhor compreensão da problemática estudada, foi utilizada a metodologia de pesquisa mista na qual são combinados métodos quantitativos e qualitativos para a melhor compreensão do problema identificado. Giddens define os métodos quantitativos e qualitativos da seguinte forma:

Conforme o termo sugere, os métodos quantitativos tentam *mensurar* fenômenos sociais e usam modelos sociais matemáticos e, com frequência, análises estatísticas para explicá-los. Os métodos qualitativos, por outro lado, tentam reunir dados ricos e detalhados que permitam uma compreensão aprofundada da ação individual no contexto da vida social. (GIDDENS, 2012, p.46).

O método quantitativo utilizado foi o levantamento. “Os levantamentos são o tipo mais usado de método de pesquisa quantitativa, permitindo que fenômenos sociais sejam medidos e depois analisados usando modelos matemáticos e técnicas estatísticas” (GIDDENS, 2012, p.51). Para realizar o levantamento, a ferramenta utilizada foi o questionário. As questões do questionário podem ser padronizadas, com poucas opções de resposta, por exemplo, “sim”, “não” e “talvez”. Esse modelo de pergunta permite a melhor quantificação das respostas por possuir menor possibilidade de respostas.

¹⁶ Para mais informações acessar o link: <https://www.universidadefalada.com.br/>

Os questionários também podem ser abertos. As perguntas permitem mais liberdade a quem responde, possibilitando maior aprofundamento na opinião do sujeito. Entretanto, por suas respostas sem uma padronização, este método tem a desvantagem de tornar mais difícil a comparação das respostas por meios estatísticos. O método, aplicado neste TCC, foi o questionário semiestruturado, que apresenta algumas perguntas padronizadas e permite a análise estatística posterior, mas, também, contém questões que possibilitam respostas mais aprofundadas, como iremos mostrar no apêndice A (GIDDENS, 2012).

O método qualitativo utilizado foi o da entrevista em profundidade. Ela é uma ferramenta, em que, a partir dela, busca-se reunir respostas subjetivas de uma fonte, que, por sua experiência, é relevante para a pesquisa (DUARTE e BARROS, 2005). As entrevistas em profundidade facilitam a identificação de problemas, as micro interações, os padrões e os detalhes da interação entre entrevistador e entrevistado. “[...] as perguntas permitem explorar um assunto ou aprofundá-lo, descrever processos e fluxos, compreender o passado, analisar, discutir, e fazer perspectivas” (DUARTE e BARROS, 2005, p.63).

Para o entendimento das necessidades específicas do público alvo, foi feita uma entrevista aprofundada com a presidente da Associação Caruaruense de Cegos (Acace), Lucy Tertulina. Ela nos contou um pouco sobre os seus desafios para se formar em Pedagogia por causa da deficiência visual. Lucy Tertulina esclarece que, apesar de utilizar a ferramenta leitor de tela, que auxilia muitas pessoas com deficiência visual a perceber, o que tem na tela do computador, essa ferramenta não lê imagens, e como muitos dos artigos científicos disponíveis na internet estão digitalizados, essas pessoas acabam não tendo acesso a esse conteúdo.

Para entender as necessidades dos alunos da UFPE do Centro Acadêmico do Agreste, em relação à pesquisa de artigos acadêmicos, foi elaborado um questionário semiestruturado, com cinco perguntas, para saber quais as necessidades dos discentes e como eles receberiam um projeto como este que está sendo desenvolvido neste TCC. O Núcleo de Acessibilidade (NACE), da UFPE, não pôde nos disponibilizar o número de alunos com deficiência visual no Campus Agreste da universidade. Por isso, para entender qual o número de estudantes com algum tipo de deficiência visual no campus, essa foi a primeira pergunta feita no primeiro formulário. Entre aqueles que responderam ao questionário, apenas 14% possuíam alguma deficiência visual, como mostra o gráfico a seguir.

Você tem alguma deficiência visual?

87 respostas

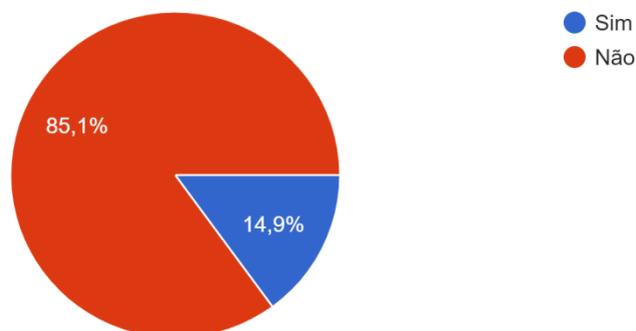


Gráfico 1: Respostas da primeira pergunta do questionário.

Fonte: Elaboração própria com base no programa Google Forms

Entre os alunos do Centro Acadêmico do Agreste, UFPE, que responderam à pesquisa e possuíam alguma deficiência visual, sete deles possui astigmatismo e miopia, como mostra o gráfico abaixo.

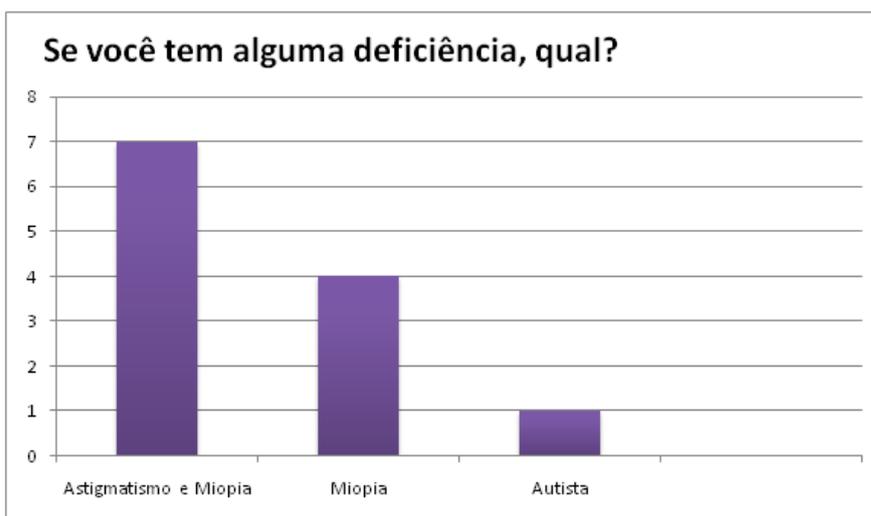


Gráfico 2: Respostas da segunda pergunta do questionário.

Fonte: Elaboração própria com base no programa Google Forms

A terceira pergunta demonstra que a maioria dos alunos que responderam à pesquisa consome artigos científicos pela internet, enquanto, apenas 26% utilizam livros, como mostra o Gráfico a seguir.

Geralmente como você tem acesso a artigos acadêmicos?

87 respostas

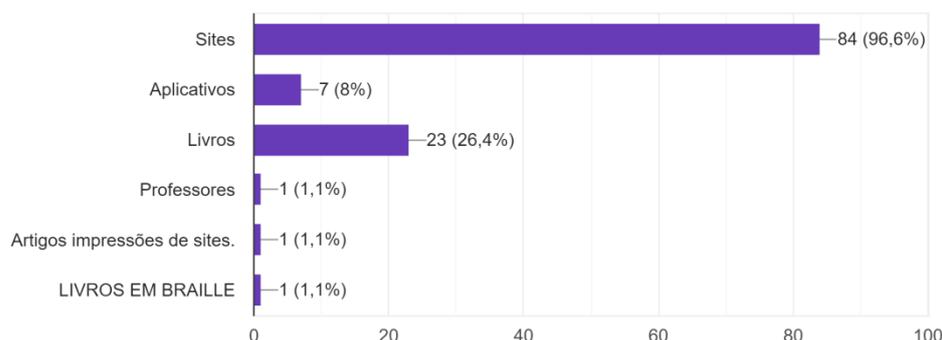


Gráfico 3: Resposta da terceira pergunta do questionário.

Fonte: Elaboração própria com base no programa Google Forms.

Com a finalidade de descobrir qual a recepção dos estudantes em relação ao projeto deste TCC, perguntamos sua opinião sobre o assunto. A porcentagem das respostas está exposta no gráfico a seguir.



Gráfico 4: Respostas da quinta pergunta do questionário.

Fonte: Elaboração própria com base no programa Google Forms

Com base nesse questionário aplicado e na pesquisa bibliográfica para a elaboração deste TCC, compreendeu-se que, a partir da potencialidade da linguagem do rádio e dos recursos que o podcast oferece, seria possível atingir o objetivo deste projeto.

Para o melhor desenvolvimento do produto, foram seguidas as etapas de produção, explanadas por Magaly Prado em seu livro “Produção de Rádio: Um Manual Prático“, publicado em 2006. Nesse livro, a autora disserta sobre as atividades necessárias para a elaboração e manutenção de um programa de rádio. A autora divide as etapas de produção em: produção executiva, pré-produção, produção e pós-produção. Adaptamos essas etapas à produção de nosso podcast Artigos Falados, que, também, pode ser veiculado pelo rádio.

A produção executiva é o início de todo o projeto de um programa de rádio. É nessa fase que será decidida a equipe, os programas, a grade e os elementos que vão compor a programação como um todo. O produtor executivo é o profissional responsável pelas decisões mais importantes referentes à rádio ou ao programa como um todo. A pré-produção é a etapa em que são estruturados os programas. Nesse momento, são decididos: o horário, a linguagem, os patrocinadores, o público-alvo, o título e todos os detalhes relevantes que guiarão o programa durante sua produção (PRADO, 2006).

É durante a produção que o programa acontece efetivamente. As decisões foram tomadas e, nesse momento, são colocadas em prática. Nesse ponto, a pauta é estabelecida, o script é escrito, as entrevistas são realizadas, o programa é gravado e editado ou vai direto ao ar em caso de programas ao vivo. Na pós-produção, é feita a divulgação do programa para atrair mais ouvintes na próxima transmissão e é nesse momento que o programa é avaliado pela equipe, para que possíveis ajustes sejam feitos e, assim, ele possa ser aprimorado (PRADO, 2006).

Durante a pré-produção, foi decidido que, o formato híbrido, proposto neste TCC, o do podcast Artigos Falados, contará com mais de uma voz e com vinhetas para torná-lo mais dinâmico, agradável e, também, para auxiliar na compreensão do texto acadêmico. As vozes diferentes servirão para ajudar o ouvinte a identificar com mais facilidade a passagem de um elemento para outro e as vinhetas contribuirão, nessa função, tornando o podcast mais leve sem romper com a seriedade que um artigo científico exige.

Mas esse podcast de adaptação de artigo acadêmico também virá acompanhado de uma entrevista, que colaborará com a compreensão do artigo como um todo. A proposta é trazer o depoimento do próprio pesquisador, autor do texto, na entrevista. Ela, inclusive, poderá servir como divulgação para o artigo e,

consequentemente, para o projeto, deixando os ouvintes com mais vontade de conhecer o projeto e o conteúdo do artigo.

Por causa da pandemia da Covid-19, a gravação dos podcasts Artigos Falados foi realizada de casa, remotamente, com os equipamentos disponíveis. As gravações das entrevistas com os autores também foram feitas a distância para evitar a contaminação pelo novo coronavírus.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Um dos objetivos desta pesquisa foi justamente contribuir para dar mais uma alternativa de acesso a artigos acadêmicos para os deficientes visuais por meio de episódios de podcasts e de programas em rádios com foco na produção educativa. Com o podcast, nosso público alvo pode ouvir o conteúdo quando e como quiser. Se conseguirmos um horário em rádios educativas, podemos veicular o nosso projeto em horário fixo para quem prefere acompanhar a leitura dos textos acadêmicos pelas ondas hertzianas, veiculando o podcast na programação radiofônica.

Dessa forma, as ferramentas disponibilizadas pelo rádio expandido, conforme Kischinhevsky (2016), permitem que este projeto desenvolva as estratégias necessárias para suprir o déficit existente no acesso mais fácil e adequado ao consumo de artigos acadêmicos por parte de pessoas com deficiências visuais. A multimídia, uma das características do rádio expandido, possibilita que o podcast Artigos Falados possa ser ouvido em diferentes plataformas. Já a personalização, outra característica, oferece ao ouvinte a comodidade de ouvir quando for mais propício. A interatividade, por outro lado, propicia que a audiência possa se expressar durante todo o processo. E a formação dos bancos de dados, possibilitada pelo rádio expandido, permitirá que o projeto possa ser ouvido e estudado por diferentes pesquisadores hoje e no futuro.

Além de sua presença nas redes sociais, o Artigos Falados também tentará um espaço na grade de programação de emissoras educativas. Em um país em que as rádios comerciais não veiculam programação educativa, pois, em tese, esses tipos de projetos não dariam lucro suficiente para se pagar os custos, as rádios educativas são a brisa de esperança para uma programação educativa, inclusiva e pública, que possa contemplar projetos como o proposto neste TCC.

As emissoras universitárias, assim, são espaços públicos nos quais a comunidade acadêmica, em diálogo com o cidadão comum, pode de forma democrática representar a pluralidade de vozes que integram os diferentes grupos que estão presentes nas sociedades. (VELOSO et al, 2019, p.225).

De acordo com Veloso et al (2019), as rádios educativas em Pernambuco são a Rádio Universitária Paulo Freire AM, a Rádio Universitária FM, a Rádio Folha FM e a Rádio Cabo FM. As duas primeiras emissoras abrem espaço na programação para a comunidade e, também, atuam como rádio escola para os

estudantes. Elas estão vinculadas ao Núcleo de Rádio TV e Internet da UFPE. Por isso, pensando no perfil inclusivo deste projeto, é importante que o podcast possa ser disponibilizado para as rádios que têm esse perfil.

Assim, o resultado deste projeto estará disponível para todas as emissoras radiofônicas que desejem transmiti-lo, preferencialmente as educativas. Quando a publicidade passou a ser permitida na programação radiofônica brasileira, as emissoras privadas se voltaram para uma programação de entretenimento e a programação educativa passou a ser veiculada em emissoras educativas, universitárias, públicas e comunitárias (ROLDÃO, 2006).

De acordo com a legislação brasileira, as rádios educativas são emissoras cuja concessão pertence a universidades, fundações ligadas a empresas privadas, governos municipais ou estaduais. Ou seja, emissoras públicas ou estatais (ROLDÃO, 2006). Essas emissoras podem ser um forte instrumento na divulgação da ciência no Brasil. Por isso, além de ser publicado na página oficial do projeto e no Spotify, o produto desta pesquisa será disponibilizado para rádios comunitárias e educativas. Dessa forma, o conhecimento produzido por alunos e professores universitários alcançará todos os espaços.

Depois, adaptaremos também artigos que serão solicitados pela audiência do podcast. Nesse caso, se o autor do artigo for de outra instituição, a entrevista será feita pela internet. As solicitações poderão ser feitas através das redes sociais do projeto ou do site do podcast, que será desenvolvido.

Mas seja pelas ondas do rádio ou pela internet, o projeto utilizará recursos sonoros inovadores para facilitar, ainda mais, a compreensão da narrativa dos textos acadêmicos. A inovação é "uma conquista desejada pela sociedade por ser capaz de oferecer meios reais para a melhoria das condições humanas" (Correia, 2014, p. 49-50). Esses recursos inovadores serão essenciais para tornar esse podcast inclusivo para as pessoas com deficiência visual.

Para facilitar a rápida identificação do projeto, o título do podcast, para a divulgação de artigos científicos junto a deficientes visuais, é direto: Artigos Falados. Para complementar a mensagem, também foi criado um slogan no mesmo sentido: "Ciência em qualquer lugar", que será veiculado a cada nova edição.

Nenhum dos podcasts elaborados possui quadros. Eles têm seções, criadas com base nas divisões textuais do próprio artigo acadêmico: resumo, introdução, referencial teórico, conclusão e referências. Assim, se uma pessoa só quer consumir

a introdução do artigo, ela poderá ir diretamente para a sessão específica. O podcast conta com alternância de locutores, vinhetas, trilhas sonoras e narração interpretativa para tornar a audição mais atrativa e para que o conteúdo não se torne cansativo. Os diferentes locutores têm a função de ajudar o ouvinte a identificar com mais facilidade a passagem de um elemento para outro. As vinhetas contribuem para tornar o podcast mais leve, sem romper com a seriedade que um artigo científico exige. Cada seção do podcast do artigo terá uma média de 5 a 10 minutos.

O projeto será composto também por uma entrevista com o autor do artigo. O objetivo é atrair os ouvintes e explicar, de forma simples e descontraída, sobre o que se trata o artigo. Esse podcast com a entrevista terá entre 5 e 10 minutos e será veiculado integralmente. A entrevista vai ajudar a situar o ouvinte sobre o que o artigo vai abordar. O conjunto de seções do artigo científico será publicado junto com o da entrevista.

A entrevista é um dos formatos centrais dos gêneros radiofônicos. Ela representa uma das principais fontes de coleta de informação e integra a maioria das matérias jornalísticas (BARBOSA FILHO, 2003, p. 93). Este formato está presente, de acordo com a Podpesquisa de 2018, em boa parte dos podcasts produzidos, uma vez que 55,5% das pessoas que responderam à pesquisa disseram que são atraídos por podcasts em função do gênero entrevista¹⁷.

No caso das seções do artigo, entretanto, não existe um gênero para o formato que está sendo proposto. O podcast de leitura dos artigos científicos é uma adaptação do formato instrutivo, do gênero educativo-cultural. Esse formato é considerado parte de uma estratégia pedagógica que adapta para a linguagem radiofônica os currículos do ensino oficial. O programa instrucional é geralmente empregado como suporte de cursos de alfabetização, de ensino de idiomas e disciplinas básicas, como geografia, história e etc (BARBOSA FILHO, 2003, p. 111).

Ao refletir sobre as modificações que os gêneros sofrem a partir de seus usos, foi possível identificar que o Artigos Falados pode ser considerado um novo gênero dentro das classificações feitas pelos autores que estudam os gêneros radiofônicos, seja por aproximações ou mesmo por distanciamento das características dos gêneros educativo cultural e jornalístico.

¹⁷ Nas pesquisas seguintes não houve levantamento dos formatos preferidos. Para ver a pesquisa completa acesse: <https://abpod.org/podpesquisa/>

Nessa sugestão de um novo gênero, intitulado Artigos Falados, as adaptações se darão por meio de elementos extra-textuais, com o uso de diversas marcações sonoras, nas diferentes partes do texto, com o objetivo de que o ouvinte entenda o conteúdo do artigo. Além disso, eles serão efeitos com a) Tema; b) Característica; c) Vinheta; e d) BG (Background). Dessa forma, sinalizamos, ainda, que esse novo gênero pode ser inserido em um formato considerado, por Barbosa Filho (2003), de especial por não possuir uma função específica como os outros, mas, sim, apresentar várias funções simultâneas, podendo ser chamado, também, de formato híbrido ou multifuncional. Inicialmente, os artigos adaptados serão de professores ou alunos que pertencem ao campus da UFPE em Caruaru por questões de logística para as realizações das entrevistas.

Seguindo as etapas de produção de Magaly Prado (2006) e tendo essas informações em mente, foi desenvolvido um programa piloto com o resumo do primeiro artigo escolhido para o projeto. Com o piloto produzido, realizamos a escuta pelo público alvo. O primeiro artigo escolhido para o programa piloto foi o “Vozes que ocupam: mídia sonora, comunicação e direitos humanos”, elaborado por estudantes do curso Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste, campus da UFPE em Caruaru. Ele descreve o projeto de uma rádio na qual os seus programas são distribuídos através do aplicativo de mensagens WhatsApp, demonstrando a importância do rádio para a comunidade.

Para fazer uma experimentação da primeira versão do projeto piloto do Artigos Falados, apresentamos ele para uma audição. O grupo focal escolhido para ouvir e dar o feedback sobre o projeto foi formado por homens e mulheres graduados ou graduandos em diferentes áreas de conhecimento, que possuíam alguma deficiência visual. A escuta foi feita através de convite e realizada de forma voluntária. A partir do contato com a presidente da Associação Caruaruense de Cegos (ACACE), o áudio do programa foi enviado para ela que repassou aos outros associados, convidando-os a participar da escuta.

Outros convites também foram feitos através de contatos realizados durante a apresentação deste projeto no IV Simpósio Nacional do Rádio. Dessa forma, o áudio do projeto foi enviado para esses profissionais que aceitaram fazer parte da escuta. Junto ao arquivo de áudio do programa piloto foi enviado, para o grupo focal, um formulário semi-estruturado com oito perguntas (apêndice B). Nele, puderam opinar livremente sobre o projeto sem que precisassem se identificar.

A pandemia dificultou o processo de escuta pelo grupo focal. A escuta precisou ser feita on-line. Apesar de o projeto ter sido compartilhado entre diferentes grupos de pessoas com deficiência visual, associação de pessoas com deficiência visual e amigos e conhecidos dos que responderam, apenas seis pessoas responderam ao questionário e devolveram. A pandemia dificultou a realização de outros tipos de mobilização das pessoas, como a escuta presencial. Assim, para proteger todos, as escutas ocorreram remotamente.

Como já explicamos, em função da pandemia, não pudemos acompanhar a escuta presencialmente, como estávamos planejando fazer inicialmente. De forma virtual, encaminhamos os programas e os questionários. Na primeira pergunta foi questionado, em forma de múltipla escolha: Você gostou de ouvir o programa piloto do podcast Artigos Falados? 50% das pessoas responderam que gostaram totalmente e 33,3% responderam que gostaram moderadamente. No gráfico abaixo estão dispostas todas as respostas.

Você gostou de ouvir o programa piloto do podcast Artigos Falados?
6 respostas

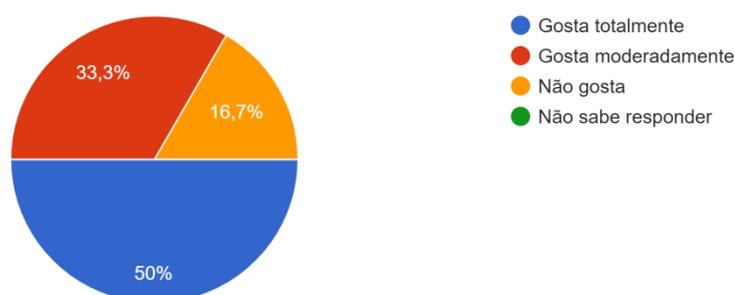


Gráfico 5: Respostas da primeira pergunta do segundo questionário.

Fonte: Elaboração própria com base no programa Google Forms

A segunda pergunta foi: Você escutou até o fim? 83,3% responderam que sim, enquanto 16,7% responderam que não. A terceira pergunta foi: Se a resposta anterior foi não, justifique. Só uma pessoa respondeu não na pergunta anterior e justificou apenas dizendo “sem tempo”.

Você escutou até o fim?

6 respostas

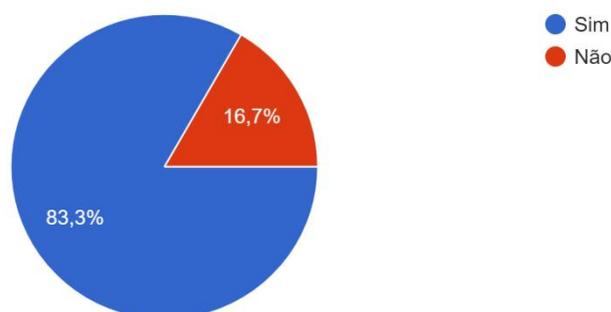


Gráfico 6: Respostas da segunda pergunta do segundo questionário.

Fonte: Elaboração própria com base no programa Google Forms

Na quarta pergunta questionamos: Na sua opinião, o que podemos fazer para melhorar a escuta? Tivemos 5 respostas com diferentes opiniões sobre o programa, como: tornar o áudio mais direto e dinâmico, reduzir o volume da trilha sonora do programa e duas respostas disseram que estava tudo ótimo. As respostas completas estão na tabela abaixo:

Tabela 1: Respostas da 4ª pergunta

Respostas:
Talvez ser um pouco mais direto ao conteúdo
1 - Cuidado com alguns momentos em que a trilha ficou com volume mais alto que o desejável. A trilha é um dos cinco elementos que compõe da linguagem da mídia sonora (ou do rádio). Deve ser usada como tempero dos alimentos. O "sabor" sonoro principal é do conteúdo. // 2 - É necessária uma interpretação de texto que valorize um pouco mais as palavras chave.
Tornar a leitura mais dinâmica, menos mecânica.
A narrativa, trilha e conteúdo estão ótimos.
Está tudo ótimo. Mas, fico em dúvida se um podcast seria a melhor ferramenta para a leitura de artigos científicos. A leitura é passiva. A interação torna-se difícil, em razão de que a mobilidade dentro do áudio é mais complicada. Talvez se vocês fizessem uma revista, digo, um podcast com leituras variadas, não sei, estou em dúvida.

A quinta pergunta foi: Você conhece algum produto sonoro para ouvir artigos acadêmicos? Quais? 80% das pessoas que responderam disseram que não conheciam e 20% responderam Leitores de Tela. As respostas detalhadas foram:

Tabela 2: Respostas da 5ª pergunta

Respostas:
Não conheço
Leitores de Tela
Não.
Não conheço. Esse é o primeiro.
Não
Não conheço. Não creio que seja a melhor ferramenta para acesso a artigos acadêmicos.

A sexta pergunta foi: Se você respondeu sim na pergunta anterior, esses produtos são melhores do que o podcast Artigos Falados em quais aspectos? Esta pergunta não teve resposta. A sétima pergunta foi: Em uma escala de 0 a 10, o quanto você recomendaria o nosso podcast para um amigo ou familiar? Duas pessoas responderam 10. As alternativas 9, 8, 6 e 5 tiveram uma marcação cada. Abaixo, você pode conferir o gráfico com as respostas:

Em uma escala de 0 a 10, o quanto você recomendaria o nosso podcast para um amigo ou familiar?

6 respostas

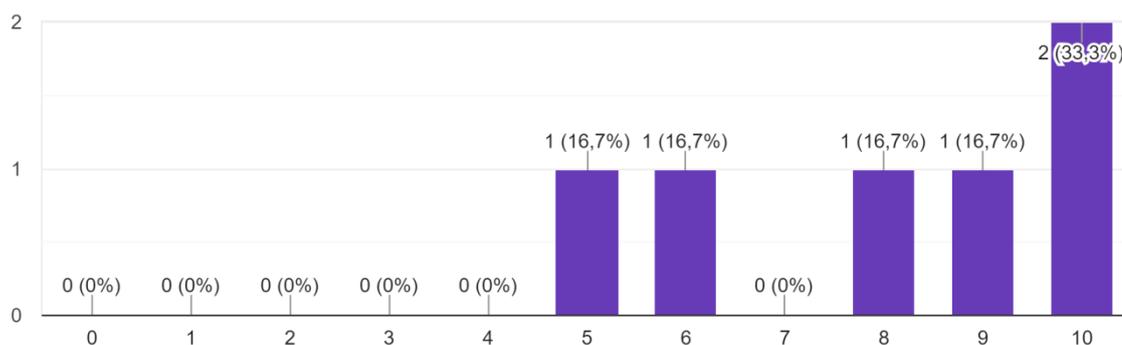


Gráfico 7: Respostas da sétima pergunta do segundo questionário.

Fonte: Elaboração própria com base no programa Google Forms

Na última pergunta, nós abrimos espaço para que as pessoas pudessem colocar suas observações. Por isso, perguntamos: Você tem outros comentários ou perguntas para nós? Recebemos quatro respostas. Duas delas parabenizaram pelo trabalho e três delas reiteraram as opiniões já expressadas antes, como ir direto ao ponto e reduzir volume da trilha sonora do podcast em alguns trechos. Na Tabela a seguir, as respostas detalhadas.

Tabela 3: Respostas da 8ª pergunta

Respostas:
Parabéns!
Parabéns pelo trabalho! Muito útil e inclusivo para as pessoas cegas e, também, para nós, pessoas com baixa visão. Tenho 10% de acuidade visual no olho esquerdo e sou cego no olho direito. Em meu mestrado, ler grande quantidade de textos era muito cansativo. Se contasse com os textos em áudio, tudo seria mais fácil.
Gostei da iniciativa, mas acho que é necessário iniciar o áudio indo direto ao ponto. Para mim, demorou bastante a apresentação e o encerramento. Acho também que no final a trilha ficou mais alta, o que dificulta um pouco a compreensão. No mais, gostei da iniciativa.
Penso que artigos científicos pedem uma leitura mais reflexiva, talvez um podcast torne o ato de ler artigos científicos algo meio de entretenimento. Também o artigo pode interessar a um grupo restrito, por exemplo, pessoas cegas da área de jornalismo. Mas são somente opiniões pessoais, precisaria dialogar mais sobre o tema.

A partir destas respostas, nós aprimoramos o projeto, fazendo as alterações sugeridas, como tornar o áudio mais direto e dinâmico e reduzir o volume da trilha sonora do programa. Após esses ajustes, gravamos a versão final do programa piloto. Entre os obstáculos nessa fase, devem ser citados os impactos provocados pela pandemia do novo coronavírus na esfera acadêmica, que atingiram, de modo geral, as instituições de ensino no Brasil e no mundo. Esses impactos foram observados, primeiramente, na falta de previsão das atividades do período letivo referente ao

primeiro semestre do ano de 2020, o que provocou incertezas sobre o calendário no Centro Acadêmico do Agreste da UFPE.

Após as definições de um novo cronograma, dessa vez cumprindo as medidas preventivas de combate à disseminação da Covid-19, foi estabelecido um período com atividades remotas, que terminou por avançar o andamento de disciplinas, eventos e trabalhos como este. Nesta nova conjuntura, determinada no segundo semestre de 2020, houve a necessidade de uma adaptação a ferramentas e processos para atingir as metas propostas. Por isso, todas as gravações e edições tiveram de ser desenvolvida à distância para assegurar a saúde de todos os envolvidos.

Como o artigo foi dividido em seções, o script também teve de ser elaborado dessa forma. Assim, foram escritos dez scripts respeitando as divisões do artigo: 1) Resumo, 2) Introdução, 3) Comunicação como direito humano, 4) A comunidade, 5) A entrevista, 6) O WhatsApp na comunidade, 7) A rádio comunitária na comunidade, 8) Considerações finais, 9) Referência e 10) Entrevista com o autor. O script possui as marcações para a edição. Organizado em formato de tabela, os comandos para a parte sonora ficam do lado esquerdo e a indicação das locuções do lado direito.

Apesar de haver um episódio específico para as referências bibliográficas, todos os podcasts trarão as referências específicas daquela seção ao final do episódio. Dessa forma, os episódios serão completos em si, por exemplo, todas as citações feitas durante a introdução serão referenciadas ao final do episódio da introdução. O ouvinte não precisa ouvir o episódio com as referências para saber qual a referência dos autores trazidos naquela seção da introdução.

Pela necessidade de várias vozes, a autora convidou colegas de curso para emprestarem suas vozes de maneira voluntária e sem remuneração para o projeto. Por causa da pandemia da Covid-19, cada um gravou em sua própria casa e com os equipamentos disponíveis para gravação, como o próprio celular. A edição foi feita pela autora deste TCC em seu computador pessoal, utilizando o software gratuito Audacity. Os episódios foram disponibilizados no site SoundCloud¹⁸ e no Spotify, ambos de maneira gratuita. A posteriori, o projeto terá redes sociais próprias, onde o público será informado das novidades deste trabalho e terá um diálogo facilitado

¹⁸SoundCloud é uma plataforma online de publicação de áudio, fundada em agosto de 2007. Nela os músicos podem colaborar, compartilhar, promover e distribuir suas composições de forma gratuita ou paga, assinando um pacote para ter mais vantagens.

com os produtores do podcast. No tópico a seguir, encontram-se os scripts que serviram de base para a gravação dos dez episódios.

6.1 SCRIPTS DOS PODCAST

Vamos conhecer agora o piloto deste TCC por meio dos scripts que serviram de base para a gravação dos dez episódios deste projeto, que se converteu em episódios de podcast e programas de rádio. Veremos, a seguir, os scripts com a adaptação do artigo científico escolhido para a linguagem radiofônica e da podosfera, utilizando vinhetas, recursos sonoros e múltiplos locutores.

Tabela 4: Script do primeiro programa

2021/ Nº 1	
<p>Projeto: Artigos Falados – adaptação artigo científico: “Vozes que ocupam: mídia sonora, comunicação e direitos humanos”</p> <p>Produção: 10 episódios/programas</p> <p>Duração: De 5’ a 10’</p> <p>Criação, produção e edição: Carla Nogueira</p> <p>Locução: Victoria Melo, Gabriel Pedroza, Olivia Barbosa, Daniel Nascimento, Gabriela Luna, Eduardo Silva, Carla Nogueira e Matheus Tavares.</p> <p>Orientação: Sheila Borges</p> <p>Episódio/Programa 1 / Tema: Resumo</p> <p>Duração do episódio/programa: 06’37”</p>	
TÉCNICA	LOCUTOR
<p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 8: PODCAST ARTIGOS FALADOS,/CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p> <p>LOC 1: ESTE É O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ FEITO ESPECIALMENTE PARA PESSOAS QUE TÊM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA VISUAL.// NESTE</p>

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>PODCAST,/ VOCÊ PODE TER ACESSO A ARTIGOS ACADÊMICOS,/ PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ A U-F-P-E.,// OS TEXTOS SERÃO NARRADOS DE FORMA ESPECIAL,/ ADAPTADOS PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DAS PESQUISAS PRODUZIDAS PELA UNIVERSIDADE.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 2: O PODCAST ARTIGOS FALADOS É PRODUZIDO PELA ALUNA CARLA NOGUEIRA.// ELE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL.// ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO,/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE,/ O C-A-A.,/ O CAMPUS DA U-F-P-E,/ LOCALIZADO EM CARUARU,/ CIDADE DA REGIÃO AGRESTE DE PERNAMBUCO.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 1: O PODCAST ARTIGOS FALADOS VAI APRESENTAR EPISÓDIOS MENSAIS.// OS TEXTOS ESCOLHIDOS SÃO PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ALUNOS DO C-A-A.// ASSIM,/ É POSSÍVEL COMPARTILHAR O CONHECIMENTO CIENTÍFICO,/ RESULTADO DAS ATIVIDADES DE ENSINO,/ EXTENSÃO E PESQUISA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAMPUS DA U-F-P-EEM CARUARU.// VOCÊ PODE ACESSAR O CONTEÚDO DESTE PODCAST PELO SPOTIFY.//</p>

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 2: O ARTIGO DE HOJE FOI APRESENTADO NO EVENTO MAIS IMPORTANTE DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO,/ O INTERCOM NORDESTE,/ NA EDIÇÃO QUE OCORREU NO ANO DE DOIS MIL E DEZENOVE.// ELE FOI ESCRITO PELOS ALUNOS DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA U-F-P-E:/ ANA GABRIELA REIS DA SILVA,/ CLADISSON RAFAEL PEREIRA DE MÉLO,/ GABRIELLA PAIVA AMBRÓSIO GUIMARÃES,/ LUIS ENRIQUE LOPES DO NASCIMENTO E NATÁLIA BARBOSA RIBEIRO./</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 1: O ARTIGO FOI ORIENTADO PELAS PROFESSORAS GIOVANA BORGES MESQUITA,/ DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,/ E CAROLINA ALBUQUERQUE PAZ,/ DO CURSO DE MEDICINA,/ AMBASDA U-F-P-E DE CARUARU //</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 2: O ARTIGO TRATA DE UM PROJETO,/ DESENVOLVIDO NA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA.// NELA,/ FOI ESTUDADA UMA PROPOSTA DE UMA RÁDIO COMUNITÁRIA PARA SER VEICULADA PELO APLICATIVO DE MENSAGENS WHATSAPP//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 1: O TÍTULO DO ARTIGO É:/ VOZES QUE OCUPAM:/ MÍDIA SONORA,/ COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.// É IMPORTANTE RESSALTAR QUE A NARRATIVA,/ AQUI APRESENTADA,/ REPRODUZ O TEXTO NA ÍNTEGRA DO</p>

<p>TEC: VINHETA DO PROGRAMA.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p>	<p>ARTIGO,/ SÓ QUE ADAPTADO À LINGUAGEM DAS MÍDIAS SONORAS.//OUVIREMOS,/ AGORA,/ A PRIMEIRA PARTE,/ COMPOSTA PELO RESUMO,/ PÁGINA UM.//</p> <p>LOC 8: VOCÊ ESTÁ OUVINDO O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p>
<p>TEC: VINHETA DE RESUMO</p>	<p>LOC 5: RESUMO</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 3: O PROJETO VOZES QUE OCUPAM SE ACENA COMO UMA PROPOSTA DE RÁDIO COMUNITÁRIA,/ CUJOS CONTEÚDOS,/ PRODUZIDOS POR UMA COMUNIDADE DE TRABALHADORES SEM MORADIA,/ SEDIADA NO INTERIOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO,/ SÃO VEICULADOS A PARTIR DA REDE SOCIAL,/ WHATSAPP.//</p> <p>LOC 4: O TRABALHO PARTE DO ENTENDIMENTO DE QUE A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA É FEITA POR E PARA A COMUNIDADE,/ COMO ENTENDE PERUZZO,/ DOIS MIL E SEIS.//</p> <p>LOC 3: O TRABALHO É UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA COMUNIDADE SEVERINO QUIRINO,/ SEDIADA NA CIDADE DE CARUARU,/ EM PERNAMBUCO,/ QUE, / ATUALMENTE,/ REÚNE CERCA DE CENTO E CINQUENTA TRABALHADORES E TRABALHADORAS SEM MORADIA,/ INTEGRANTES DO MOVIMENTO POPULAR PELA REFORMA URBANA E MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO.//</p> <p>LOC 4: AO PRODUZIR SEUS PRÓPRIOS</p>

	<p>CONTEÚDOS,/ A COMUNIDADE EXERCITA O DIREITO HUMANO À COMUNICAÇÃO, / AO MESMO TEMPO QUE LUTA PELO DIREITO HUMANO À MORADIA.//</p>
TEC: VINHETA PALAVRA CHAVE	LOC 5: PALAVRAS-CHAVE//
	<p>LOC 3: AS PALAVRAS-CHAVE DESTE ARTIGO SÃO:/ COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA,/ RÁDIO,/ WHATSAPP,/ MORADIA E DIREITOS HUMANOS.//</p>
TEC: VINHETA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.//	LOC 5: REFERÊNCIAS.//
	<p>LOC 6: A AUTORA CITADA NO RESUMO DO ARTIGO ESTÁ NO LIVRO.//</p> <p>LOC 7:PERUZZO,/ CÍCILIA MARIA KROHLING.// REVISITANDO OS CONCEITOS DE COMUNICAÇÃO POPULAR,/ ALTERNATIVA E COMUNITÁRIA.// BRASÍLIA:/ TRABALHO APRESENTADO AO NÚCLEO DE PESQUISA,/ ABRE ASPAS,/ COMUNICAÇÃO PARA CIDADANIA,/ FECHA ASPAS,/ DO VIGÉSIMO NONO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO,/ DOIS MIL E SEIS .//</p> <p>LOC 6: TODAS AS REFERÊNCIAS DO ARTIGO VOCÊ ENCONTRARÁ NO ÚLTIMO EPISÓDIO DESTA SÉRIE.//</p>
TEC: VINHETA DO PROGRAMA EXPLODE E VAI À BG	LOC 1: ESTE É O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ FEITO ESPECIALMENTE PARA PESSOAS QUE TÊM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA VISUAL.//NESTE PODCAST,/ VOCÊ PODE TER ACESSO A

<p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.//</p>	<p>ARTIGOS ACADÊMICOS,/ PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ A U-F-P-E.,// OS TEXTOS FORAM NARRADOS DE FORMA ESPECIAL,/ ADAPTADOS PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DAS PESQUISAS PRODUZIDAS PELA UNIVERSIDADE.//</p> <p>LOC 2: O PODCAST ARTIGOS FALADOS É PRODUZIDO PELA ALUNA CARLA NOGUEIRA.// ELE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL.// FOI ORIENTADO PELA PROFESSORA SHEILA BORGES,/ DONÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO,/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE,/ O C-A-A.,/ O CAMPUS DA U-F-P-E,/ LOCALIZADO EM CARUARU,/ CIDADE DA REGIÃO AGRESTE DE PERNAMBUCO.//</p> <p>LOC 1: NO PRÓXIMO EPISÓDIO, / VOCÊ OUVIRÁ A INTRODUÇÃO DO ARTIGO VOZES QUE OCUPAM: MÍDIA SONORA,/ COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.// NÃO PERCA.//</p> <p>LOC 2: ESTE PODCAST FOI NARRADO POR VICTORIA MELO,/ GABRIEL PEDROZA,/ OLIVIA BARBOSA,/ DANIEL NASCIMENTO,/ GABRIELA LUNA,/ EDUARDO SILVA,/ CARLA NOGUEIRA,/ MATHEUS TAVARES.//EDITADO E PRODUZIDO POR CARLA NOGUEIRA.// PARA DÚVIDAS OU SUGESTÕES, / VOCÊ PODE ENVIAR UMA MENSAGEM PARA A GENTE PELO NOSSO INSTAGRAM ARROBA ARTIGOS FALADOS TUDO JUNTO.// ATÉ A PRÓXIMA.//</p> <p>LOC 8: PODCAST ARTIGOS FALADOS,/</p>
---------------------------------------	---

VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//	CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//
-------------------------------	------------------------------

Tabela 5: Script do segundo programa

2021/ Nº2	
<p>Projeto: Artigos Falados – adaptação artigo científico: “Vozes que ocupam: mídia sonora, comunicação e direitos humanos”</p> <p>Produção: 10 episódios/programas</p> <p>Duração: De 5’ a 10’</p> <p>Criação, produção e edição: Carla Nogueira</p> <p>Locução: Victoria Melo, Gabriel Pedroza, Olivia Barbosa, Daniel Nascimento, Gabriela Luna, Eduardo Silva, Carla Nogueira e Matheus Tavares.</p> <p>Orientação: Sheila Borges</p> <p>Episódio/Programa 2 / Tema: INTRODUÇÃO</p> <p>Duração do episódio/programa: 07’14”</p>	
TÉCNICA	LOCUTOR
<p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 8: PODCAST ARTIGOS FALADOS,/CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p> <p>LOC 1: ESTE É O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ FEITO ESPECIALMENTE PARA PESSOAS QUE TÊM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA VISUAL.// NESTE PODCAST,/ VOCÊ PODE TER ACESSO A ARTIGOS ACADÊMICOS,/ PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ A U-F-P-</p>

	<p>ANA GABRIELA REIS DA SILVA,/ CLADISSON RAFAEL PEREIRA DE MÉLO,/ GABRIELLA PAIVA AMBRÓSIO GUIMARÃES,/ LUIS ENRIQUE LOPES DO NASCIMENTO E NATÁLIA BARBOSA RIBEIRO./</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 1: O ARTIGO FOI ORIENTADO PELAS PROFESSORAS GIOVANA BORGES MESQUITA,/ DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,/ E CAROLINA ALBUQUERQUE PAZ,/ DO CURSO DE MEDICINA,/ AMBASDA U-F-P-E DE CARUARU //</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 2: O ARTIGO TRATA DE UM PROJETO,/ DESENVOLVIDO NA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA.// NELA,/ FOI ESTUDADA UMA PROPOSTA DE UMA RÁDIO COMUNITÁRIA PARA SER VEICULADA PELO APLICATIVO DE MENSAGENS WHATSAPP//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 1: O TÍTULO DO ARTIGO É:/ VOZES QUE OCUPAM: MÍDIA SONORA,/ COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.// É IMPORTANTE RESSALTAR QUE A NARRATIVA,/ AQUI APRESENTADA,/ REPRODUZ O TEXTO NA ÍNTEGRA DO ARTIGO,/ SÓ QUE ADAPTADO À LINGUAGEM DAS MÍDIAS SONORAS.// OUVIREMOS,/ AGORA,/ A SEGUNDA PARTE,/ COMPOSTA PELA INTRODUÇÃO,/ PÁGINA DOIS.//</p>
<p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p>	<p>LOC 8: VOCÊ ESTÁ OUVINDO O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p>

<p>TEC: VINHETA INTRODUÇÃO</p>	<p>LOC 5:INTRODUÇÃO.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: SOM DE MUDANÇA DE PÁGINA (DEPOIS DA PALAVRA GRUPOS SOCIAIS)</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 3: NO BRASIL,/ MENOS DE DEZ FAMÍLIAS CONTROLAM AS EMPRESAS DE COMUNICAÇÃO,/ CONSEQUENTEMENTE,/ A VEICULAÇÃO DE CONTEÚDOS MUDIÁTICOS,/ FILHO,/ DOIS MIL E DEZESSETE.// ESSA CONCENTRAÇÃO CONTRIBUI PARA UM PROCESSO DE INVISIBILIDADE DE DETERMINADOS GRUPOS SOCIAIS E INÚMERAS COMUNIDADES E ACABA NÃO DANDO OPORTUNIDADE PARA A PLURALIDADE DE INFORMAÇÕES,/ INCLUINDO AS REGIONAIS,/ MUITAS VEZES EXCLUÍDAS DA MÍDIA HEGEMÔNICA NACIONAL.//</p> <p>LOC 4: AS CONSEQUÊNCIAS DESSA CONCENTRAÇÃO É A DIMINUIÇÃO DO ACESSO DA MAIORIA DA POPULAÇÃO À COMUNICAÇÃO E A LIBERDADE DE EXPRESSÃO,/ NA MESMA MEDIDA QUE OS INTERESSES ECONÔMICOS E POLÍTICOS DESSAS POUCAS FAMÍLIAS,/ QUE CONTROLAM A MÍDIA,/ SÃO CADA VEZ MAIS PRIORIZADOS,/ FILHO,/ DOIS MIL E DEZESSETE.//</p> <p>LOC 3: O PRESENTE ARTIGO TEM COMO OBJETIVO APRESENTAR O PROJETO VOZES QUE OCUPAM,/ QUE SE ACENA COMO UM NOVO TIPO DE RÁDIO COMUNITÁRIA,/ CUJOS CONTEÚDOS PRODUZIDOS POR UMA COMUNIDADE DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS SEM MORADIA EM CARUARU,/ INTERIOR DE PERNAMBUCO,/ SÃO VEICULADOS,/ A PARTIR DA REDE SOCIAL</p>

<p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>WHATSAPP.//</p> <p>LOC 4: AO PRODUZIR SEUS PRÓPRIOS CONTEÚDOS,/ A COMUNIDADE EXERCITA O DIREITO HUMANO À COMUNICAÇÃO,/ AO MESMO TEMPO QUE LUTA PELO DIREITO HUMANO À MORADIA E POR JUSTIÇA SOCIAL.//</p> <p>LOC 3: O TRABALHO É UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA COMUNIDADE SEVERINO QUIRINO,/ QUE,/ ATUALMENTE,/ REÚNE CERCA DE 150 TRABALHADORES E TRABALHADORAS SEM MORADIA,/ INTEGRANTES DO MOVIMENTO POPULAR PELA REFORMA URBANA E DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO.// ALÉM DO RELATO DE EXPERIÊNCIA,/ REALIZAMOS ENTREVISTAS COM LIDERANÇAS DA COMUNIDADE,/ NO PERÍODO DE OUTUBRO A DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZOITO.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 5: REFERÊNCIAS</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 6: O AUTOR,/ CITADO NA INTRODUÇÃO DO ARTIGO,/ ESTÁ NO LIVRO:/</p> <p>LOC 7:FILHO,/ IVAN MORAES.// MANUAL PRÁTICO (MUITO PRÁTICO MESMO) DO DIREITO HUMANO À COMUNICAÇÃO.// OLINDA:/ CENTRO DE CULTURA LUIZ FREIRE,/ DOIS MIL E DEZESSETE. //</p> <p>LOC 6: TODAS AS REFERÊNCIAS DO</p>

	<p>ARTIGO VOCÊ ENCONTRARÁ NO ÚLTIMO CAPÍTULO DESTA SÉRIE.//</p>
<p>TEC: VINHETA DO PROGRAMA EXPLODE E VAI A BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 1: ESTE É O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ FEITO ESPECIALMENTE PARA PESSOAS QUE TÊM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA VISUAL.//NESTE PODCAST,/ VOCÊ PODE TER ACESSO A ARTIGOS ACADÊMICOS,/ PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ A U-F-P-E,./ OS TEXTOS FORAM NARRADOS DE FORMA ESPECIAL,/ ADAPTADOS PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DAS PESQUISAS PRODUZIDAS PELA UNIVERSIDADE.//</p> <p>LOC 2: O PODCAST ARTIGOS FALADOS É PRODUZIDO PELA ALUNA CARLA NOGUEIRA.// ELE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL.// FOI ORIENTADO PELA PROFESSORA SHEILA BORGES,/ DO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO,/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE,/ O C-A-A.,/ O CAMPUS DA U-F-P-E,/ LOCALIZADO EM CARUARU,/ CIDADE DA REGIÃO AGRESTE DE PERNAMBUCO.//</p> <p>LOC 1: NO PRÓXIMO EPISÓDIO,/ VOCÊ OUVIRÁ O PRIMEIRO CAPÍTULO DO REFERENCIAL TEÓRICO,/ COMUNICAÇÃO COMO DIREITO</p>

<p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p>	<p>HUMANO,/ DO ARTIGO VOZES QUE OCUPAM: MÍDIA SONORA,/ COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.// NÃO PERCA.//</p> <p>LOC 2: ESTE PODCAST FOI NARRADO POR VICTORIA MELO,/ GABRIEL PEDROZA,/ OLIVIA BARBOSA,/ DANIEL NASCIMENTO,/GABRIELA LUNA,/ EDUARDO SILVA,/ CARLA NOGUEIRA,/ MATHEUS TAVARES.//EDITADO E PRODUZIDO POR CARLA NOGUEIRA.// PARA DÚVIDAS OU SUGESTÕES, / VOCÊ PODE ENVIAR UMA MENSAGEM PARA A GENTE PELO NOSSO INSTAGRAM ARROBA ARTIGOS FALADOS TUDO JUNTO.// ATÉ A PRÓXIMA.//</p> <p>LOC 8: PODCAST ARTIGOS FALADOS,/CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p>
---	--

Tabela 6: Script do terceiro programa

<p>2021/ N°3</p>
<p>Projeto: Artigos Falados – adaptação artigo científico: “Vozes que ocupam: mídia sonora, comunicação e direitos humanos”</p> <p>Produção: 10 episódios/programas</p> <p>Duração: De 5’ a 10’</p> <p>Criação, produção e edição: Carla Nogueira</p> <p>Locução: Victoria Melo, Gabriel Pedroza, Olivia Barbosa, Daniel Nascimento, Gabriela Luna, Eduardo Silva, Carla Nogueira e Matheus Tavares.</p> <p>Orientação: Sheila Borges</p> <p>Episódio/Programa 3 / Tema: COMUNICAÇÃO COMO DIREITO HUMANO</p>

Duração do episódio/programa: 12'39"	
TÉCNICA	LOCUTOR
<p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 8: PODCAST ARTIGOS FALADOS,/CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p> <p>LOC 1: ESTE É O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ FEITO ESPECIALMENTE PARA PESSOAS QUE TÊM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA VISUAL.// NESTE PODCAST,/ VOCÊ PODE TER ACESSO A ARTIGOS ACADÊMICOS,/ PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ A U-F-P-E.,// OS TEXTOS SERÃO NARRADOS DE FORMA ESPECIAL,/ ADAPTADOS PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DAS PESQUISAS PRODUZIDAS PELA UNIVERSIDADE.//</p> <p>LOC 2: O PODCAST ARTIGOS FALADOS É PRODUZIDO PELA ALUNA CARLA NOGUEIRA.// ELE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL.// ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO,/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE,/ O C-A-A.,/ O CAMPUS DA U-F-P-E,/ LOCALIZADO EM CARUARU,/ CIDADE DA REGIÃO AGRESTE DE PERNAMBUCO.//</p> <p>LOC 1: O PODCAST ARTIGOS FALADOS VAI APRESENTAR EPISÓDIOS MENSAIS.// OS TEXTOS ESCOLHIDOS SÃO PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ALUNOS DO C-A-A.// ASSIM,/ É</p>

	<p>POSSÍVEL COMPARTILHAR O CONHECIMENTO CIENTÍFICO,/ RESULTADO DAS ATIVIDADES DE ENSINO,/ EXTENSÃO E PESQUISA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAMPUS DA U-F-P-EEM CARUARU.// VOCÊ PODE ACESSAR O CONTEÚDO DESTE PODCAST PELO SPOTIFY.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 2: O ARTIGO DE HOJE FOI APRESENTADO NO EVENTO MAIS IMPORTANTE DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO,/ O INTERCOM NORDESTE,/ NA EDIÇÃO QUE OCORREU NO ANO DE DOIS MIL E DEZENOVE.// ELE FOI ESCRITO PELOS ALUNOS DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA U-F-P-E:/ ANA GABRIELA REIS DA SILVA,/ CLADISSON RAFAEL PEREIRA DE MÉLO,/ GABRIELLA PAIVA AMBRÓSIO GUIMARÃES,/ LUIS ENRIQUE LOPES DO NASCIMENTO E NATÁLIA BARBOSA RIBEIRO./</p> <p>LOC 1: O ARTIGO FOI ORIENTADO PELAS PROFESSORAS GIOVANA BORGES MESQUITA,/ DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,/ E CAROLINA ALBUQUERQUE PAZ,/ DO CURSO DE MEDICINA,/ AMBASDA U-F-P-E DE CARUARU //</p> <p>LOC 2: O ARTIGO TRATA DE UM PROJETO,/ DESENVOLVIDO NA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA.// NELA,/ FOI ESTUDADA UMA PROPOSTA DE UMA RÁDIO COMUNITÁRIA PARA SER VEICULADA PELO APLICATIVO DE MENSAGENS WHATSAPP//</p> <p>LOC 1: O TÍTULO DO ARTIGO É:/ VOZES QUE OCUPAM: MÍDIA SONORA,/</p>

<p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p>	<p>COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.// É IMPORTANTE RESSALTAR QUE A NARRATIVA,/ AQUI APRESENTADA,/ REPRODUZ O TEXTO NA ÍNTEGRA DO ARTIGO,/ SÓ QUE ADAPTADO À LINGUAGEM DAS MÍDIAS SONORAS.//OUVIREMOS,/ AGORA,/ A TERCEIRA PARTE,/ COMPOSTA PELO CAPÍTULO COMUNICAÇÃO COMO DIREITO HUMANO,/ PÁGINA DOIS.//</p> <p>LOC 8: VOCÊ ESTÁ OUVINDO O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p>
<p>TEC; VINHETA EXPLODE E BG.//</p>	<p>LOC 5: CAPÍTULO 1.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG/ TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG///</p>	<p>LOC 3: O RELATÓRIO MACBRIDE,/ MIL NOVECENTOS E OITENTA E TRÊS,/ DOCUMENTO QUE FALA SOBRE OS PROBLEMAS DA COMUNICAÇÃO NA ATUALIDADE,/ PUBLICADO PELA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO,/ A CIÊNCIA E A CULTURA,/ UNESCO,/ RESSALTA A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO COMO DIREITO HUMANO,/ QUE É DESAFIADA,/ MUNDIALMENTE,/ COM A VERTICALIZAÇÃO DOS MEIOS DE INFORMAÇÃO E SUAS VISÕES IDEOLÓGICAS.//</p> <p>LOC 4: NO BRASIL,/ A MÍDIA ESTÁ CONCENTRADA NAS MÃOS DE MENOS DE DEZ FAMÍLIAS,/ O QUE COLOCA GRANDE PARTE DA POPULAÇÃO DO PAÍS EM SITUAÇÃO DE DESIGUALDADE,/ POIS NEM TODOS TÊM ESPAÇO PARA EXPRESSAR SUAS VOZES,/ NECESSIDADES E ANSEIOS NAS GRANDES EMPRESAS DE COMUNICAÇÃO BRASILEIRAS,/ O QUE</p>

	<p>COMPROMETE A DEMOCRACIA.// A PROBLEMÁTICA DO MONOPÓLIO MÍDIÁTICO CONTRIBUI PARA A INVISIBILIDADE DE MUITOS CIDADÃOS E CIDADÃS,/ DEIXANDO-OS MAIS DISTANTE DO DIREITO HUMANO À COMUNICAÇÃO.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG.//</p>	<p>LOC 5: CITAÇÃO.//</p>
<p>TEC: SOM DE MUDANÇA DE PÁGINA (DEPOIS DE A OPORTUNIDADE DE)</p>	<p>LOC 6: ABRE ASPAS.// É DISSO QUE ESTÁVAMOS FALANDO QUANDO DISSEMOS QUE A CONCENTRAÇÃO DA MÍDIA COLOCA O PAÍS NUMA SITUAÇÃO DE DESIGUALDADE DE DIREITOS.// GARANTIR DIREITOS IGUAIS A TODO MUNDO NÃO DEPENDE APENAS DE COLOCAR ISSO EM PALAVRAS.// É PRECISO TAMBÉM OFERECER A TODAS PESSOAS A OPORTUNIDADE DE TER ACESSO AOS MEIOS QUE GARANTAM A IGUALDADE DESSES DIREITOS.// FILHO,/ DOIS MIL E DEZESSETE,/ PÁGINA SETE.// FECHA ASPAS.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 3: UM DOS CAMINHOS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO É A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA.// UMA COMUNICAÇÃO QUE NÃO VISA FINS LUCRATIVOS,/ COM BASES EM PRINCÍPIOS PÚBLICOS E PRODUZIDA,/ COLETIVAMENTE,/ POR MEMBROS DE COMUNIDADES.//</p> <p>LOC 4: A HORIZONTALIDADE DESSA FORMA DE COMUNICAR,/ FEITA POR E PARA A COMUNIDADE,/ PODE DIMINUIR OS DANOS CAUSADOS PELA INVISIBILIDADE DESSES SUJEITOS NA GRANDE MÍDIA,/ E,/ AINDA,/</p>

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>CONTRIBUIR PARA UM MAIOR EXERCÍCIO DA CIDADANIA.//</p> <p>LOC 3: DE ACORDO COM PERUZZO,/ DOIS MIL E SEIS,/ CITANDO VIEIRA,/ DOIS MIL E CINCO,/ EM SEU ARTIGO,/ REVISITANDO OS CONCEITOS DE COMUNICAÇÃO POPULAR,/ ALTERNATIVA E COMUNITÁRIA,/ A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA AMPLIA A FORMAÇÃO CIDADÃ E CULTURAL E É:</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI A BG.//</p>	<p>LOC 5: CITAÇÃO.//</p>
	<p>LOC 6: ABRE ASPAS.// O CANAL DE EXPRESSÃO DE UMA COMUNIDADE,/ ABRE PARÊNTESES,/ INDEPENDENTE DO SEU NÍVEL SOCIOECONÔMICO E TERRITÓRIO,/ FECHA PARÊNTESES,/ POR MEIO DOS QUAL OS PRÓPRIOS INDIVÍDUOS POSSAM MANIFESTAR SEUS INTERESSES COMUNS E SUAS NECESSIDADES MAIS URGENTES:/ DE SER UM INSTRUMENTO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E FORMAÇÃO DO CIDADÃO,/ SEMPRE COM A PREOCUPAÇÃO DE ESTAR EM SINTONIA COM OS TEMAS DA REALIDADE LOCAL.// VIEIRA,/ DOIS MIL E CINCO,/ PAGINA OITO,/ APUDI. PERUZZO,/ DOIS MIL E SEIS,/ PAGINA NOVE.// FECHA ASPAS.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 3: SE A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA SE ACENA COMO UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO,/ A RÁDIO COMUNITÁRIA É A VIABILIZAÇÃO DESSE CAMINHO.// NO BRASIL,/ AS RÁDIOS COMUNITÁRIAS</p>

	<p>CARACTERIZAM-SE POR NÃO TEREM FINS LUCRATIVOS E POSSUÍREM UM ALCANCE LIMITADO.//</p> <p>LOC 4: A LEI NOVE MIL SEISCENTOS E DOZE BARRA NOVENTA E OITO,/ QUE REGULAMENTA AS RÁDIOS COMUNITÁRIAS NO BRASIL,/ DEFINE-AS COMO EMISSORAS DE CUNHO ESPECIAL,/ TENDO COMO UM DOS OBJETIVOS LEVAR CULTURA A PEQUENAS COMUNIDADES,/ ASSEGURANDO QUE ESTAS ATENDAM ÀS CONDIÇÕES DE:</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI A BG.//</p>	<p>LOC 5: CITAÇÃO.//</p>
	<p>LOC 6: ABRE ASPAS.// DAR OPORTUNIDADE À DIFUSÃO DE IDEIAS,/ ELEMENTOS DE CULTURA,/ TRADIÇÕES E HÁBITOS SOCIAIS DA COMUNIDADE;/ OFERECER MECANISMO À FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE,/ ESTIMULANDO O LAZER,/ A CULTURA E O CONVÍVIO SOCIAL;/ PRESTAR SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA,/ INTEGRANDO-SE AOS SERVIÇOS DE DEFESA CIVIL,/ SEMPRE QUE NECESSÁRIO;/ CONTRIBUIR PARA O APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL NAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS JORNALISTAS E RADIALISTAS,/ DE CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL VIGENTE;/ PERMITIR A CAPACITAÇÃO DOS CIDADÃOS NO EXERCÍCIO DO DIREITO DE EXPRESSÃO DA FORMA MAIS ACESSÍVEL POSSÍVEL.// BRASIL,/ MIL NOVECENTOS E NOVENTA E OITO.// FECHA ASPAS.//</p>

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: SOM DE MUDANÇA DE PÁGINA (DEPOIS DE AS RÁDIOS DEVEM SER)</p>	<p>LOC 4: NO MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA RÁDIOS COMUNITÁRIAS,/ EDITADO PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA,/ NO RIO GRANDE DO SUL,/ ABRAÇO/RS,/ DESTACA-SE COMO IMPORTANTES CARACTERÍSTICAS QUE AS RÁDIOS DEVEM SER:</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI A BG.//</p>	<p>LOC 5: CITAÇÃO.//</p>
	<p>LOC 6: ABRE ASPAS.// UMA PEQUENA ESTAÇÃO DE RÁDIO,/ QUE DARÁ CONDIÇÕES À COMUNIDADE DE TER UM CANAL DE COMUNICAÇÃO,/ INTEIRAMENTE DEDICADO A ELA,/ ABRINDO OPORTUNIDADE PARA DIVULGAÇÃO DE SUAS IDEIAS,/ MANIFESTAÇÕES CULTURAIS,/ TRADIÇÕES E HÁBITOS SOCIAIS.// DEVE DIVULGAR A CULTURA,/ O CONVÍVIO SOCIAL E EVENTOS LOCAIS;/ NOTICIAR OS ACONTECIMENTOS COMUNITÁRIOS E DE UTILIDADE PÚBLICA;/ PROMOVER ATIVIDADES EDUCACIONAIS E OUTRAS PARA A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO.// ABRAÇO,/ RIO GRANDE DO SUL,/ DOIS MIL E DEZENOVE.// FECHA ASPAS.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 3: DE ACORDO COM MESQUITA,/ DOIS MIL E DEZOITO,/ ALÉM DE TODOS OS ASPECTOS JÁ MENCIONADOS,/ A RÁDIO COMUNITÁRIA ASSUME UM PAPEL IMPORTANTE COMO MEIO DE</p>

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI A BG.//</p>	<p>LOC 5 : CITAÇÃO.//</p>
	<p>LOC 6: ABRE ASPAS.// “CONSCIENTIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL SOBRE QUESTÕES RELATIVAS À VIDA DE SEGMENTOS DA POPULAÇÃO EMPOBRECIDOS E DISCRIMINADOS SOCIALMENTE”.// MESQUITA,/ DOIS MIL E DEZOITO.// FECHA ASPAS.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI A BG.//</p>	<p>LOC 5: REFERÊNCIAS</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 6: O TEXTO CITADO,/ NESTE CAPÍTULO,/ ENCONTRA SE EM:/</p> <p>LOC 7:ABRAÇO.// ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL.// MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA RÁDIOS COMUNITÁRIAS.// PORTO ALEGRE,/ DOIS MIL E NOVE.// DISPONÍVEL EM:/ WWW PONTO ABRACORS PONTO ORG PONTO BR.// ACESSO EM: TRINTA E UM DE MARÇO DE DOIS MIL E DEZENOVE.</p> <p>LOC 6:BRASIL,/ LEI NÚMERO NOVE MIL SEISCENTOS E DOZE BARRA NOVENTA E OITO,/ DE DEZENOVE DE FEVEREIRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E OITO.// LEI DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA.// ARTIGO TERCEIRO.//.DIÁRIO OFICIAL,/ BRASÍLIA,/ DISTRITO FEDERAL,/ DEZENOVE DE FEVEREIRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E OITO.//</p> <p>LOC 7:FILHO,/ IVAN MORAES.// MANUAL</p>

<p>BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>PRÁTICO,/ ABRE PARÊNTESES,/ MUITO PRÁTICO MESMO,/ FECHA PARÊNTESES,/ DO DIREITO HUMANO À COMUNICAÇÃO.// OLINDA:/ CENTRO DE CULTURA LUIZ FREIRE,/ DOIS MIL E DEZESSETE.//</p> <p>LOC 6:MACBRIDE,/SEÁN.// RELATÓRIO MACBRIDE. UNESCO,/ MIL NOVECENTOS E OITENTA E TRÊS.//</p> <p>LOC 7:MESQUITA,/ GIOVANA BORGES.// RÁDIO COMUNITÁRIA E POVOS INDÍGENAS:/ ENTRAVES E POTENCIALIDADES PARA PLURALIDADE DE VOZES.//</p> <p>LOC 6:PERUZZO,/ CICILIA MARIA KROHLING.// REVISITANDO OS CONCEITOS DE COMUNICAÇÃO POPULAR,/ ALTERNATIVA E COMUNITÁRIA.// BRASÍLIA:/ TRABALHO APRESENTADO AO NÚCLEO DE REVISTA INTERRITÓRIOS CARUARU,/ VOLUME QUATRO,/ NÚMERO SETE,/ PÁGINA SETENTA E SEIS,/ DOIS MIL E DEZOITO.//</p> <p>LOC 7: TODAS AS REFERÊNCIAS DO ARTIGO VOCÊ ENCONTRARÁ NO ÚLTIMO CAPÍTULO DESTA SÉRIE.//</p>
<p>TEC: VINHETA DO PROGRAMA EXPLODE E VAI A BG.//</p>	<p>LOC 1: ESTE É O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ FEITO ESPECIALMENTE PARA PESSOAS QUE TÊM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA VISUAL.//NESTE PODCAST,/ VOCÊ PODE TER ACESSO A ARTIGOS ACADÊMICOS,/ PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ A U-F-P-E,// OS TEXTOS FORAM NARRADOS DE FORMA ESPECIAL,/ ADAPTADOS PARA</p>

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p>	<p>FACILITAR A COMPREENSÃO DAS PESQUISAS PRODUZIDAS PELA UNIVERSIDADE.//</p> <p>LOC 2: O PODCAST ARTIGOS FALADOS É PRODUZIDO PELA ALUNA CARLA NOGUEIRA.// ELE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL.// FOI ORIENTADO PELA PROFESSORA SHEILA BORGES,/ DO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO,/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE,/ O C-A-A./ O CAMPUS DA U-F-P-E,/ LOCALIZADO EM CARUARU,/ CIDADE DA REGIÃO AGRESTE DE PERNAMBUCO.//</p> <p>LOC 1: NO PRÓXIMO EPISÓDIO,/ VOCÊ OUVIRÁ O SEGUNDO CAPÍTULO DO REFERENCIAL TEÓRICO,/ A COMUNIDADE,/ DO ARTIGO VOZES QUE OCUPAM: MÍDIA SONORA,/ COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.// NÃO PERCA.//</p> <p>LOC 2: ESTE PODCAST FOI NARRADO POR VICTORIA MELO,/ GABRIEL PEDROZA,/ OLIVIA BARBOSA,/ DANIEL NASCIMENTO,/ GABRIELA LUNA,/ EDUARDO SILVA,/ CARLA NOGUEIRA,/ MATHEUS TAVARES.//EDITADO E PRODUZIDO POR CARLA NOGUEIRA.// PARA DÚVIDAS OU SUGESTÕES, / VOCÊ PODE ENVIAR UMA MENSAGEM PARA A GENTE PELO NOSSO INSTAGRAM ARROBA ARTIGOS FALADO TUDO JUNTO.// ATÉ A PRÓXIMA.//</p> <p>LOC 8: PODCAST ARTIGOS FALADOS,/CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p>
--	--

Tabela 7: Script do quarto programa

2021/ Nº 4	
<p>Projeto: Artigos Falados – adaptação artigo científico: “Vozes que ocupam: mídia sonora, comunicação e direitos humanos”</p> <p>Produção: 10 episódios/programas</p> <p>Duração: De 5’ a 10’</p> <p>Criação, produção e edição: Carla Nogueira</p> <p>Locução: Victoria Melo, Gabriel Pedroza, Olivia Barbosa, Daniel Nascimento, Gabriela Luna, Eduardo Silva, Carla Nogueira e Matheus Tavares.</p> <p>Orientação: Sheila Borges</p> <p>Episódio/Programa 4 / Tema: A COMUNIDADE</p> <p>Duração do episódio/programa: 07’19”</p>	
TÉCNICA	LOCUTOR
<p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 8: PODCAST ARTIGOS FALADOS,/CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p> <p>LOC 1: ESTE É O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ FEITO ESPECIALMENTE PARA PESSOAS QUE TÊM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA VISUAL.// NESTE PODCAST,/ VOCÊ PODE TER ACESSO A ARTIGOS ACADÊMICOS,/ PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ A U-F-P-E.,// OS TEXTOS SERÃO NARRADOS DE FORMA ESPECIAL,/ ADAPTADOS PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DAS PESQUISAS PRODUZIDAS PELA UNIVERSIDADE.//</p> <p>LOC 2: O PODCAST ARTIGOS FALADOS É PRODUZIDO PELA ALUNA CARLA</p>

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>NOGUEIRA.// ELE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL.// ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO, DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE, O C-A-A., O CAMPUS DA U-F-P-E, LOCALIZADO EM CARUARU, CIDADE DA REGIÃO AGRESTE DE PERNAMBUCO.//</p> <p>LOC 1: O PODCAST ARTIGOS FALADOS VAI APRESENTAR EPISÓDIOS MENSAIS.// OS TEXTOS ESCOLHIDOS SÃO PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ALUNOS DO C-A-A.// ASSIM, É POSSÍVEL COMPARTILHAR O CONHECIMENTO CIENTÍFICO, RESULTADO DAS ATIVIDADES DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAMPUS DA U-F-P-EEM CARUARU.// VOCÊ PODE ACESSAR O CONTEÚDO DESTES PODCAST PELO SPOTIFY.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 2: O ARTIGO DE HOJE FOI APRESENTADO NO EVENTO MAIS IMPORTANTE DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO, O INTERCOM NORDESTE, NA EDIÇÃO QUE OCORREU NO ANO DE DOIS MIL E DEZENOVE.// ELE FOI ESCRITO PELOS ALUNOS DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA U-F-P-E: ANA GABRIELA REIS DA SILVA, CLADISSON RAFAEL PEREIRA DE MÉLO, GABRIELLA PAIVA AMBRÓSIO GUIMARÃES, LUIS ENRIQUE LOPES DO NASCIMENTO E NATÁLIA BARBOSA RIBEIRO.//</p> <p>LOC 1: O ARTIGO FOI ORIENTADO PELAS PROFESSORAS GIOVANA BORGES MESQUITA, DO CURSO DE</p>

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.//</p>	<p>COMUNICAÇÃO SOCIAL,/ E CAROLINA ALBUQUERQUE PAZ,/ DO CURSO DE MEDICINA,/ AMBASDA U-F-P-E DE CARUARU //</p> <p>LOC 2: O ARTIGO TRATA DE UM PROJETO,/ DESENVOLVIDO NA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA.// NELA,/ FOI ESTUDADA UMA PROPOSTA DE UMA RÁDIO COMUNITÁRIA PARA SER VEICULADA PELO APLICATIVO DE MENSAGENS WHATSAPP//</p> <p>LOC 1: O TÍTULO DO ARTIGO É:/ VOZES QUE OCUPAM: MÍDIA SONORA,/ COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.// É IMPORTANTE RESSALTAR QUE A NARRATIVA,/ AQUI APRESENTADA,/ REPRODUZ O TEXTO NA ÍNTEGRA DO ARTIGO,/ SÓ QUE ADAPTADO À LINGUAGEM DAS MÍDIAS SONORAS.// OUVIREMOS,/ AGORA,/ A QUARTA PARTE,/ COMPOSTA PELO CAPÍTULO A COMUNIDADE,/ PÁGINA QUATRO.//</p> <p>LOC 8: VOCÊ ESTÁ OUVINDO O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 5: CAPÍTULO 2.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 3: A COMUNIDADE SEVERINO QUIRINO,/ SEDIADA NA CIDADE DE CARUARU PERNAMBUCO,/ ATUALMENTE,/ REÚNE CERCA DE CENTO E CINQUENTA TRABALHADORES E TRABALHADORAS SEM MORADIA,/ INTEGRANTES DO MOVIMENTO POPULAR PELA REFORMA URBANA E DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES</p>

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>SEM TETO.//</p> <p>LOC 4: EM UMA ENTREVISTA,/ FEITA NA COMUNIDADE PELOS AUTORES DO ARTIGO,/ FOI IDENTIFICADO QUE A MAIORIA DO GRUPO É FORMADO POR MULHERES,/ COM CERCA DE TRINTA JOVENS,/ ENTRE QUATORZE E VINTE E NOVE ANOS DE IDADE,/ E CERCA DE NOVENTA A CENTO E DEZ CRIANÇAS.//</p> <p>LOC 3: A OCUPAÇÃO SEVERINO QUIRINO ESTÁ SITUADA,/ DESDE DOIS MIL E QUINZE,/ EM PARTE DE UM TERRENO QUE ANTES PERTENCIA AO DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES DENIT.// EM DOIS MIL E DEZESSEIS,/ O GRUPO CONSEGUIU A AUTORIZAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIA POPULAR NO LOCAL.// PARA QUE AS CASAS SEJAM CONSTRUÍDAS,/ OITENTA E CINCO FAMÍLIAS QUE OCUPAVAM O TERRENO FORAM REALOCADAS E PASSARAM A RECEBER AUXÍLIO-ALUGUEL,/ FICANDO APENAS DEZ FAMÍLIAS PARA SEREM UMA ESPÉCIE DE,/ GUARDIÕES,/ DO TERRENO.//</p> <p>LOC 4: ALGUNS MEMBROS DA OCUPAÇÃO PARTICIPARAM DE FORMAÇÕES EM CONSTRUÇÃO CIVIL NA ARGENTINA E NO CHILE,/ E TRABALHARÃO,/ DIRETAMENTE,/ COM A EMPREITEIRA RESPONSÁVEL PELA OBRA DE HABITAÇÃO POPULAR.//</p> <p>LOC 3: UM DOS DIREITOS SOCIAIS PREVISTOS NO ARTIGO SEXTO DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL É O DIREITO À MORADIA.// COM O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES,/ O CRESCIMENTO DE HABITAÇÕES PRECÁRIAS É TAMBÉM</p>
---	--

<p>TEC: SOM DE MUDANÇA DE PÁGINA (DEPOIS DE OCUPAÇÕES DA UNIÃO)</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E DISSOLVE//</p>	<p>UMA REALIDADE CADA VEZ MAIS CRESCENTE.// A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À MORADIA E DA ESTRUTURA SOCIAL,/ ALÉM DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE MOBILIDADE URBANA É O FOCO DA LUTA PELA REFORMA URBANA.//</p> <p>LOC 4: EM CARUARU,/ NO AGRESTE PERNAMBUCANO,/ A LUTA PELAS OCUPAÇÕES DA UNIÃO NACIONAL PELA MORADIA POPULAR É REPRESENTADA PELO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO (M-T-S-T) E PELO MOVIMENTO PELA REFORMA URBANA (M-P-R-U).//</p> <p>LOC 3: ALÉM DE LUTAR PELO DIREITO À MORADIA,/ A BUSCA PELO EMPODERAMENTO FEMININO É BEM MARCANTE NA COMUNIDADE,/ QUE TEM COMO SUA PRINCIPAL LÍDER,/ MARIA DO CARMO CARVALHO,/ CONHECIDA PELO APELIDO DE DO CARMO.// QUESTÕES COMO ANTIRRACISMO E A LUTA PELA CAUSA L-G-B-T TAMBÉM SÃO PREOCUPAÇÕES DAS LIDERANÇAS DO MOVIMENTO.//</p>
<p>TEC: VINHETA DO PROGRAMA EXPLODE E VAI A BG</p>	<p>LOC 1: ESTE É O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ FEITO ESPECIALMENTE PARA PESSOAS QUE TÊM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA VISUAL.//NESTE PODCAST,/ VOCÊ PODE TER ACESSO A ARTIGOS ACADÊMICOS,/ PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ A U-F-P-E.,// OS TEXTOS FORAM NARRADOS DE FORMA ESPECIAL,/ ADAPTADOS PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DAS PESQUISAS PRODUZIDAS PELA UNIVERSIDADE.//</p>

Projeto: Artigos Falados – adaptação artigo científico: “Vozes que ocupam: mídia sonora, comunicação e direitos humanos”

Produção: 10 episódios/programas

Duração: De 5’ a 10’

Criação, produção e edição: Carla Nogueira

Locução: Victoria Melo, Gabriel Pedroza, Olivia Barbosa, Daniel Nascimento, Gabriela Luna, Eduardo Silva, Carla Nogueira e Matheus Tavares.

Orientação: Sheila Borges

Episódio/Programa 5 / Tema: AS ENTREVISTAS

Duração do episódio/programa: 08’03”

TÉCNICA	LOCUTOR
<p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 8: PODCAST ARTIGOS FALADOS,/CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p> <p>LOC 1: ESTE É O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ FEITO ESPECIALMENTE PARA PESSOAS QUE TÊM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA VISUAL.// NESTE PODCAST,/ VOCÊ PODE TER ACESSO A ARTIGOS ACADÊMICOS,/ PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ A U-F-P-E.,// OS TEXTOS SERÃO NARRADOS DE FORMA ESPECIAL,/ ADAPTADOS PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DAS PESQUISAS PRODUZIDAS PELA UNIVERSIDADE.//</p> <p>LOC 2: O PODCAST ARTIGOS FALADOS É PRODUZIDO PELA ALUNA CARLA NOGUEIRA.// ELE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL.// ESTE CURSO ESTÁ</p>

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO,/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE,/ O C-A-A./ O CAMPUS DA U-F-P-E,/ LOCALIZADO EM CARUARU,/ CIDADE DA REGIÃO AGRESTE DE PERNAMBUCO.//</p> <p>LOC 1: O PODCAST ARTIGOS FALADOS VAI APRESENTAR EPISÓDIOS MENSAIS.// OS TEXTOS ESCOLHIDOS SÃO PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ALUNOS DO C-A-A.// ASSIM,/ É POSSÍVEL COMPARTILHAR O CONHECIMENTO CIENTÍFICO,/ RESULTADO DAS ATIVIDADES DE ENSINO,/ EXTENSÃO E PESQUISA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAMPUS DA U-F-P-E EM CARUARU.// VOCÊ PODE ACESSAR O CONTEÚDO DESTES PODCAST PELO SPOTIFY.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 2: O ARTIGO DE HOJE FOI APRESENTADO NO EVENTO MAIS IMPORTANTE DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO,/ O INTERCOM NORDESTE.// NA EDIÇÃO QUE OCORREU NO ANO DE DOIS MIL E DEZENOVE.// ELE FOI ESCRITO PELOS ALUNOS DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA U-F-P-E:/ ANA GABRIELA REIS DA SILVA,/ CLADISSON RAFAEL PEREIRA DE MÉLO,/ GABRIELLA PAIVA AMBRÓSIO GUIMARÃES,/ LUIS ENRIQUE LOPES DO NASCIMENTO E NATÁLIA BARBOSA RIBEIRO./</p> <p>LOC 1: O ARTIGO FOI ORIENTADO PELAS PROFESSORAS GIOVANA BORGES MESQUITA,/ DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,/ E CAROLINA ALBUQUERQUE PAZ,/ DO CURSO DE MEDICINA,/ AMBAS DA U-F-P-E DE</p>

<p>BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p>	<p>CARUARU //</p> <p>LOC 2: O ARTIGO TRATA DE UM PROJETO,/ DESENVOLVIDO NA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA.// NELA,/ FOI ESTUDADA UMA PROPOSTA DE UMA RÁDIO COMUNITÁRIA PARA SER VEICULADA PELO APLICATIVO DE MENSAGENS WHATSAPP//</p> <p>LOC 1: O TÍTULO DO ARTIGO É: VOZES QUE OCUPAM: MÍDIA SONORA,/ COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.// É IMPORTANTE RESSALTAR QUE A NARRATIVA,/ AQUI APRESENTADA,/ REPRODUZ O TEXTO NA ÍNTEGRA DO ARTIGO,/ SÓ QUE ADAPTADO À LINGUAGEM DAS MÍDIAS SONORAS.// OUVIREMOS AGORA A QUINTA PARTE,/ COMPOSTA PELO CAPÍTULO AS ENTREVISTAS,/ PÁGINA CINCO.//</p> <p>LOC 8: VOCÊ ESTÁ OUVINDO O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 5: CAPÍTULO 3.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 3: NO QUE DIZ RESPEITO AOS MÉTODOS UTILIZADOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ARTIGO,/ OPTAMOS PELO RELATO DE EXPERIÊNCIA,/ QUE É UTILIZADO PARA DESCREVER E DAR PUBLICIDADE A INTERVENÇÕES E SEUS RESULTADOS,/ DESTACANDO A INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA ENVOLVIDA NA INTERVENÇÃO.// A RELEVÂNCIA DO RELATO ESTÁ NA SUA PERTINÊNCIA E IMPORTÂNCIA DOS RESULTADOS QUE</p>

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>A INTERVENÇÃO PRODUZIU.//</p> <p>LOC 4: ALÉM DO RELATO DE EXPERIÊNCIA,/ FOI ELABORADO TAMBÉM UM QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS FEITAS ÀS LIDERANÇAS DA OCUPAÇÃO,/ O REVERENDO MARCOS COSMO E MARIA DO CARMO CARVALHO,/ CONHECIDA NA COMUNIDADE APENAS PELO APELIDO DE DO CARMO.//</p> <p>LOC 3: NAS ENTREVISTAS,/ UM DOS OBJETIVOS ERA SABER QUAL ERA O ENTENDIMENTO DA COMUNICAÇÃO E SEUS PROCESSOS,/ QUE AS LIDERANÇAS DA COMUNIDADE POSSUÍAM. MARCOS COSMO,/ QUE É DIRIGENTE DO M-T-S-T DO AGRESTE DE PERNAMBUCO FEZ CRÍTICAS À LINGUAGEM,/ ACADEMICISTA,/ DOS JORNAIS DE ESQUERDA E RESSALTOU A IMPORTÂNCIA DE UM VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO POPULAR PARA CHEGAR À PERIFERIA:</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 5: CITAÇÃO</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 6: É PRECISO UMA LINGUAGEM ACESSÍVEL PARA OS TRABALHADORES E PARA OS JOVENS,/ PORQUE A FALTA DISSO É QUE OS AFASTAM.// UM PASTOR COM UMA CAIXA DE SOM E UM MICROFONE EM UMA COMUNIDADE CHAMA MUITA GENTE,/ PORQUE É FÁCIL ENTENDER O QUE ELE QUER DIZER.//</p> <p>MARCOS COSMO,/ DOIS MIL E DEZOITO,/ INFORMAÇÃO VERBAL.//</p>

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 3: SOBRE COMO A COMUNICAÇÃO É FEITA NA OCUPAÇÃO,/ O REVERENDO MARCOS COSMO EXPLICA:</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 5:CITAÇÃO.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 6: QUANDO PRECISO REUNIR AS PESSOAS PARA ALGUMA REUNIÃO,/ EU AVISO A UMA PESSOA PARA ELA IR AVISANDO AS OUTRAS,/ ASSIM EVITA A INFORMAÇÃO SER DISTORCIDA.// NOS COMUNICAMOS PELO WHATSAPP TAMBÉM.//</p> <p>MARCOS COSMO,/ DOIS MIL E DEZOITO,/ INFORMAÇÃO VERBAL.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: SOM DE MUDANÇA DE PÁGINA (DEPOIS DE ESTE TRABALHO FOI)</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 3: ALÉM DESSA COMUNICAÇÃO DIÁRIA,/ VIA O WHATSAPP,/ A COMUNIDADE PARTICIPA,/ PELO MENOS UMA VEZ POR MÊS,/ DE REUNIÕES NO PRÓPRIO TERRENO OU NUMA ESCOLA MUNICIPAL PRÓXIMA.// FOI EM UMA DESSAS REUNIÕES,/ QUE A EQUIPE QUE COMPÕE ESTE TRABALHO FOI APRESENTADA PARA TODA A COMUNIDADE.// AS QUESTÕES DA PROBLEMÁTICA DO MONOPÓLIO DA COMUNICAÇÃO E AS POSSIBILIDADES DE UMA COMUNICAÇÃO MAIS HORIZONTAL E PARTICIPATIVA FORAM DISCUTIDAS,/ E AS DUAS LIDERANÇAS DESTACARAM A RELEVÂNCIA DE UMA MAIOR E MELHOR COMUNICAÇÃO NESSA FASE DE REALOCAÇÃO DOS MEMBROS DA COMUNIDADE.//</p> <p>LOC 4: NAS REUNIÕES MENSAIS COM AS ASSISTENTES SOCIAIS E OS DIRIGENTES DA COMUNIDADE,/</p>

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>DÚVIDAS SOBRE OS PRAZOS DE INÍCIO DAS OBRAS DO EMPREENDIMENTO SÃO SEMPRE PAUTA.//</p> <p>LOC 3: NESSA PERSPECTIVA DE BUSCAR UMA INTEGRAÇÃO MAIOR E MAIS DINÂMICA DA COMUNIDADE E VISANDO A DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO,/ A RÁDIO VIA WHATSAPP,/ VOLTA-SE PARA TODOS OS MEMBROS DA COMUNIDADE SEVERINO QUIRINO QUE DISPÕEM DO APLICATIVO DE MENSAGENS,/ ISTO É,/ CERCA DE NOVENTA POR CENTO DOS MORADORES,/ VEICULANDO INFORMAÇÕES DE SEUS INTERESSES,/ COM UMA LINGUAGEM POPULAR E UM FORMATO ARROJADO.//</p>
<p>TEC: VINHETA DO PROGRAMA EXPLODE E VAI A BG</p>	<p>LOC 1: ESTE É O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ FEITO ESPECIALMENTE PARA PESSOAS QUE TÊM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA VISUAL.//NESTE PODCAST,/ VOCÊ PODE TER ACESSO A ARTIGOS ACADÊMICOS,/ PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ A U-F-P-E.// OS TEXTOS FORAM NARRADOS DE FORMA ESPECIAL,/ ADAPTADOS PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DAS PESQUISAS PRODUZIDAS PELA UNIVERSIDADE.//</p> <p>LOC 2: O PODCAST ARTIGOS FALADOS É PRODUZIDO PELA ALUNA CARLA NOGUEIRA.// ELE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL.// FOI ORIENTADO PELA PROFESSORA SHEILA BORGES,/ DONÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO,/ DO CENTRO</p>

<p>TEC: VINHETA DO PROGRAMA EXPLODE E VAI A BG.//</p>	<p>ACADÊMICO DO AGRESTE,/ O C-A-A./ O CAMPUS DA U-F-P-E,/ LOCALIZADO EM CARUARU,/ CIDADE DA REGIÃO AGRESTE DE PERNAMBUCO.//</p> <p>LOC 1: NO PRÓXIMO EPISÓDIO,/ VOCÊ OUVIRÁ O PENÚLTIMO CAPÍTULO DO REFERENCIAL TEÓRICO,/ O WHATSAPP NA COMUNIDADE,/ DO ARTIGO VOZES QUE OCUPAM: MÍDIA SONORA,/ COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.// NÃO PERCA.//</p> <p>LOC 2: ESTE PODCAST FOI NARRADO POR VICTORIA MELO,/ GABRIEL PEDROZA,/ OLIVIA BARBOSA,/ DANIEL NASCIMENTO,/ GABRIELA LUNA,/ EDUARDO SILVA,/ CARLA NOGUEIRA,/ MATHEUS TAVARES.//EDITADO E PRODUZIDO POR CARLA NOGUEIRA.// PARA DÚVIDAS OU SUGESTÕES, / VOCÊ PODE ENVIAR UMA MENSAGEM PARA A GENTE PELO NOSSO INSTAGRAM ARROBA ARTIGOS FALADOS TUDO JUNTO.// ATÉ A PRÓXIMA.//</p>
<p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p>	<p>LOC 8: PODCAST ARTIGOS FALADOS,/CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p>

Tabela 9: Script do sexto programa

<p>2021/ N°6</p>
<p>Projeto: Artigos Falados – adaptação artigo científico: “Vozes que ocupam: mídia sonora, comunicação e direitos humanos”</p> <p>Produção: 10 episódios/programas</p> <p>Duração: De 5’ a 10’</p> <p>Criação, produção e edição: Carla Nogueira</p> <p>Locução: Victoria Melo, Gabriel Pedroza, Olivia Barbosa, Daniel Nascimento,</p>

Gabriela Luna, Eduardo Silva, Carla Nogueira, Matheus Tavares.

Orientação: Sheila Borges

Episódio/Programa 6 / Tema: O WHATSAPP NA COMUNIDADE

Duração do episódio/programa: 07'12"

TÉCNICA	LOCUTOR
<p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 8: PODCAST ARTIGOS FALADOS,/CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p> <p>LOC 1: ESTE É O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ FEITO ESPECIALMENTE PARA PESSOAS QUE TÊM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA VISUAL.// NESTE PODCAST,/ VOCÊ PODE TER ACESSO A ARTIGOS ACADÊMICOS,/ PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ A U-F-P-E.,// OS TEXTOS SERÃO NARRADOS DE FORMA ESPECIAL,/ ADAPTADOS PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DAS PESQUISAS PRODUZIDAS PELA UNIVERSIDADE.//</p> <p>LOC 2: O PODCAST ARTIGOS FALADOS É PRODUZIDO PELA ALUNA CARLA NOGUEIRA.// ELE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL.// ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO,/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE,/ O C-A-A./ O CAMPUS DA U-F-P-E,/ LOCALIZADO EM CARUARU,/ CIDADE DA REGIÃO AGRESTE DE PERNAMBUCO.//</p>

<p>BG//</p>	<p>LOC 1: O PODCAST ARTIGOS FALADOS VAI APRESENTAR EPISÓDIOS MENSAIS.// OS TEXTOS ESCOLHIDOS SÃO PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ALUNOS DO C-A-A.// ASSIM,/ É POSSÍVEL COMPARTILHAR O CONHECIMENTO CIENTÍFICO,/ RESULTADO DAS ATIVIDADES DE ENSINO,/ EXTENSÃO E PESQUISA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAMPUS DA U-F-P-E EM CARUARU.// VOCÊ PODE ACESSAR O CONTEÚDO DESTE PODCAST PELO SPOTIFY.//</p>
<p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 2: O ARTIGO DE HOJE FOI APRESENTADO NO EVENTO MAIS IMPORTANTE DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO,/ O INTERCOM NORDESTE.// NA EDIÇÃO QUE OCORREU NO ANO DE DOIS MIL E DEZENOVE.// ELE FOI ESCRITO PELOS ALUNOS DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA U-F-P-E:/ ANA GABRIELA REIS DA SILVA,/ CLADISSON RAFAEL PEREIRA DE MÉLO,/ GABRIELLA PAIVA AMBRÓSIO GUIMARÃES,/ LUIS ENRIQUE LOPES DO NASCIMENTO E NATÁLIA BARBOSA RIBEIRO./</p> <p>LOC 1: O ARTIGO FOI ORIENTADO PELAS PROFESSORAS GIOVANA BORGES MESQUITA,/ DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,/ E CAROLINA ALBUQUERQUE PAZ,/ DO CURSO DE MEDICINA,/ AMBASDA U-F-P-E DE CARUARU //</p> <p>LOC 2: O ARTIGO TRATA DE UM PROJETO,/ DESENVOLVIDO NA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA.// NELA,/ FOI ESTUDADA UMA PROPOSTA DE UMA RÁDIO COMUNITÁRIA PARA SER VEICULADA</p>

<p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p>	<p>PELO APLICATIVO DE MENSAGENS WHATSAPP//</p> <p>LOC 1: O TÍTULO DO ARTIGO É: VOZES QUE OCUPAM: MÍDIA SONORA,/ COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.// É IMPORTANTE RESSALTAR QUE A NARRATIVA,/ AQUI APRESENTADA,/ REPRODUZ O TEXTO NA ÍNTEGRA DO ARTIGO,/ SÓ QUE ADAPTADO À LINGUAGEM DAS MÍDIAS SONORAS.// OUVIREMOS AGORA A SEXTA PARTE,/ COMPOSTA PELO CAPÍTULO O WHATSAPP NA COMUNIDADE,/ PÁGINA CINCO.//</p> <p>LOC 8: VOCÊ ESTÁ OUVINDO O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p>
<p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 5: CAPÍTULO 4.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 3: O WHATSAPP É UM APLICATIVO DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS,/ POR MEIO DO QUAL É POSSÍVEL ENVIAR MENSAGEM DE TEXTO,/ VOZ,/ IMAGEM E ARQUIVOS.// A POPULARIZAÇÃO DO APLICATIVO AUMENTOU DEVIDO A SUA FACILIDADE NO USO.// ATUALMENTE,/ CENTO E VINTE MILHÕES DE BRASILEIROS UTILIZAM DIARIAMENTE O WHATSAPP.//</p> <p>LOC 4: MAS DESDE QUE FOI CRIADO,/ FORAM INCORPORADAS NOVAS FUNCIONALIDADES AO APLICATIVO,/ COMO,/ POR EXEMPLO,/ O COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES JORNALÍSTICAS.// NO BRASIL,/ SESSENTA E DOIS POR CENTO</p>

<p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>DOS USUÁRIOS UTILIZAM O APLICATIVO PARA ESSE FIM,/ SEGUNDO LUGAR NESTE RANKING,/ ATRÁS APENAS DA FINLÂNDIA SEGUNDO UMA PESQUISA PUBLICADA PELO JORNAL O GLOBO EM DOIS MIL E DEZESSETE.// O CONTEÚDO É RECEBIDO DOS FAMILIARES E AMIGOS,/ POR MEIO DE MENSAGENS DIRETAS,/ DANDO UMA SENSAÇÃO DE CREDIBILIDADE PARA QUEM RECEBE A INFORMAÇÃO,/ O QUE FAVORECE A POPULARIZAÇÃO DO APLICATIVO.//</p> <p>LOC 3: INICIALMENTE USADO PARA COMUNICAÇÃO MAIS PESSOAL,/ O WHATSAPP FOI GANHANDO NOVOS USOS,/ COMO O DESTACADO ANTERIORMENTE.// MAS NUMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA FEITA PELOS AUTORES DO ARTIGO NÃO FOI ENCONTRADO REGISTRO DO QUE SE PROPÕE A APRESENTAR NESTE ARTIGO: A CRIAÇÃO DE UMA RÁDIO COMUNITÁRIA CUJA VEICULAÇÃO SE DÁ PELO WHATSAPP.//</p>
<p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 5: REFERÊNCIA.//</p>
<p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 6: OS DADOS CITADOS NESTE CAPÍTULO PODEM SER ENCONTRADOS NO LINK:</p> <p>LOC 7: BRASIL VÍRGULA REGISTRA SEGUNDO MAIOR ÍNDICE DE CONFIANÇA NA MÍDIA PONTO O GLOBO VÍRGULA RIO DE JANEIRO VÍRGULA VINTE E OITO DE AGOSTO DE DOIS MIL E DEZESSETE.// DISPONÍVEL EM: OGLOBO PONTO GLOBO PONTO COM BARRA ECONOMIA BARRA BRASIL TRAÇO REGISTRA TRAÇO SEGUNDO</p>

<p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p>	<p>SONORA,/ COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.// NÃO PERCA.//</p> <p>LOC 2: ESTE PODCAST FOI NARRADO POR VICTORIA MELO,/ GABRIEL PEDROZA,/ OLIVIA BARBOSA,/ DANIEL NASCIMENTO,/ GABRIELA LUNA,/ EDUARDO SILVA,/ CARLA NOGUEIRA,/ MATHEUS TAVARES.//EDITADO E PRODUZIDO POR CARLA NOGUEIRA.// PARA DÚVIDAS OU SUGESTÕES, / VOCÊ PODE ENVIAR UMA MENSAGEM PARA A GENTE PELO NOSSO INSTAGRAM ARROBA ARTIGOS FALADOS TUDO JUNTO.// ATÉ A PRÓXIMA.//</p> <p>LOC 8: PODCAST ARTIGOS FALADOS,/CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p>
--	--

Tabela 10: Script do sétimo programa

2021/Nº 7	
<p>Projeto: Artigos Falados – adaptação artigo científico: “Vozes que ocupam: mídia sonora, comunicação e direitos humanos”</p> <p>Produção: 10 episódios/programas</p> <p>Duração: De 5’ a 10’</p> <p>Criação, produção e edição: Carla Nogueira</p> <p>Locução: Victoria Melo, Gabriel Pedroza, Olivia Barbosa, Daniel Nascimento, Gabriela Luna, Eduardo Silva, Carla Nogueira e Matheus Tavares.</p> <p>Orientação: Sheila Borges</p> <p>Episódio/Programa 7 / Tema: A RÁDIO COMUNITÁRIA NO WHATSAPP</p> <p>Duração do episódio/programa: 11’05”</p>	
TÉCNICA	LOCUTOR

<p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 8: PODCAST ARTIGOS FALADOS,/CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p> <p>LOC 1: ESTE É O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ FEITO ESPECIALMENTE PARA PESSOAS QUE TÊM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA VISUAL.// NESTE PODCAST,/ VOCÊ PODE TER ACESSO A ARTIGOS ACADÊMICOS,/ PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ A U-F-P-E.,// OS TEXTOS SERÃO NARRADOS DE FORMA ESPECIAL,/ ADAPTADOS PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DAS PESQUISAS PRODUZIDAS PELA UNIVERSIDADE.//</p> <p>LOC 2: O PODCAST ARTIGOS FALADOS É PRODUZIDO PELA ALUNA CARLA NOGUEIRA.// ELE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL.// ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO,/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE,/ O C-A-A.,/ O CAMPUS DA U-F-P-E,/ LOCALIZADO EM CARUARU,/ CIDADE DA REGIÃO AGRESTE DE PERNAMBUCO.//</p> <p>LOC 1: O PODCAST ARTIGOS FALADOS VAI APRESENTAR EPISÓDIOS MENSASIS.// OS TEXTOS ESCOLHIDOS SÃO PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ALUNOS DO C-A-A.// ASSIM,/ É POSSÍVEL COMPARTILHAR O CONHECIMENTO CIENTÍFICO,/ RESULTADO DAS ATIVIDADES DE ENSINO,/ EXTENSÃO E PESQUISA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAMPUS DA U-F-P-E EM CARUARU.// VOCÊ PODE</p>
--	--

	ACESSAR O CONTEÚDO DESTE PODCAST PELO SPOTIFY.//
<p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 2:O ARTIGO DE HOJE FOI APRESENTADO NO EVENTO MAIS IMPORTANTE DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO,/ O INTERCOM NORDESTE.// NA EDIÇÃO QUE OCORREU NO ANO DE DOIS MIL E DEZENOVE.// ELE FOI ESCRITO PELOS ALUNOS DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA U-F-P-E:/ ANA GABRIELA REIS DA SILVA,/ CLADISSON RAFAEL PEREIRA DE MÉLO,/ GABRIELLA PAIVA AMBRÓSIO GUIMARÃES,/ LUIS ENRIQUE LOPES DO NASCIMENTO E NATÁLIA BARBOSA RIBEIRO./</p> <p>LOC 1: O ARTIGO FOI ORIENTADO PELAS PROFESSORAS GIOVANA BORGES MESQUITA,/ DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,/ E CAROLINA ALBUQUERQUE PAZ,/ DO CURSO DE MEDICINA,/ AMBASDA U-F-P-E DE CARUARU //</p> <p>LOC 2: O ARTIGO TRATA DE UM PROJETO,/ DESENVOLVIDO NA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA.// NELA,/ FOI ESTUDADA UMA PROPOSTA DE UMA RÁDIO COMUNITÁRIA PARA SER VEICULADA PELO APLICATIVO DE MENSAGENS WHATSAPP//</p> <p>LOC 1: O TÍTULO DO ARTIGO É: VOZES QUE OCUPAM: MÍDIA SONORA,/ COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.// É IMPORTANTE RESSALTAR QUE A NARRATIVA,/ AQUI APRESENTADA,/ REPRODUZ O TEXTO NA ÍNTEGRA DO ARTIGO,/ SÓ QUE</p>

<p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p>	<p>ADAPTADO À LINGUAGEM DAS MÍDIAS SONORAS.// OUVIREMOS AGORA A SÉTIMA PARTE,/ COMPOSTA PELO CAPÍTULO A RÁDIO COMUNITÁRIA NO WHATSAPP,/ PÁGINA SEIS.//</p> <p>LOC 8: VOCÊ ESTÁ OUVINDO O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 5: CAPÍTULO 5.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: SOM DE MUDANÇA DE PÁGINA (DEPOIS DE TRANSMITEM EM FREQUÊNCIA)</p> <p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 3: COMO EXPLICA PERUZZO,/ EM DOIS MIL E DEZ,/ SÃO CONSIDERADAS QUATRO TIPOS DE RÁDIO COMUNITÁRIA: AS LEGALMENTE CONSTITUÍDAS,/ AS LIVRES COMUNITÁRIA,/ AS RÁDIOS DE ALTO-FALANTE TAMBÉM CONHECIDAS COMO RÁDIO-POSTE OU RÁDIO-CORNETA E AS VIRTUAIS COMUNITÁRIAS.//</p> <p>LOC 4: AS DUAS PRIMEIRAS TRANSMITEM EM FREQUÊNCIAMODULADA,/ FM,/ DE BAIXA POTÊNCIA,// ENQUANTO QUE AS RÁDIO-POSTE TRANSMITEM ATRAVÉS DE ALTO-FALANTES OU DE CAIXAS AMPLIFICADORAS DE SONS E AS VIRTUAIS COMUNITÁRIAS TRANSMITEM SUAS MENSAGENS A PARTIR DE UM SITE OU PORTAL NA INTERNET.//</p> <p>LOC 3: A RÁDIO NO WHATSAPP,/ NÃO PREVISTA NESSA CARACTERIZAÇÃO DE PERUZZO DOIS MIL E DEZ,/ TAMPOUCO DE OUTROS AUTORES DA COMUNICAÇÃO,/ ACENA-SE COMO UMA INICIATIVA INOVADORA NA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA,/ UMA VEZ QUE PODE DIMINUIR O PROBLEMA ENFRENTADO PELAS COMUNIDADES</p>

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: SOM DE MUDANÇA DE PÁGINA (DEPOIS DE CONTEÚDO A SER)</p> <p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LEVOU EM CONTA A NECESSIDADE DE UMA COMUNICAÇÃO MAIS DIRETA E HORIZONTAL,/ PARA QUE HAJA SEMPRE UM ENTENDIMENTO FÁCIL DO ANDAMENTO DOS PROCESSOS PELO DIREITO À MORADIA E DE OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE DOS OCUPANTES.// A PRINCIPAL FORMA DE COMUNICAÇÃO INTERNA DA COMUNIDADE,/ ALÉM DA ORALIDADE,/ SÃO OS GRUPOS NO APLICATIVO DE MENSAGENS WHATSAPP,/ COM CONVITES PARA REUNIÕES E COMPARTILHAMENTO DE NOTÍCIAS.//</p> <p>LOC 4: DESSA FORMA,/ A RÁDIO,/ POR SUA LINGUAGEM FÁCIL E QUE INCENTIVE A PARTICIPAÇÃO DE TODAS E TODOS OS OCUPANTES,/ FOI PENSADA COMO UMA ESTRATÉGIA DE,/ QUINZENALMENTE,/ REUNIR OS INFORMES RELEVANTES PARA A COMUNIDADE,/ ALÉM DE ASSUNTOS QUE INCITEM O DEBATE.//</p> <p>LOC 3: PARA A EFETIVAÇÃO DA RÁDIO,/ OS ESTUDANTES DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA U-F-P-E OFERECERAM OFICINAS DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO SONORO PARA RÁDIO WHATSAPP.// A EQUIPE DE ESTUDANTES FACILITOU AS OFICINAS COM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DO FORMATO DA RÁDIO,/ NAS TEMÁTICAS PARA DISCUSSÃO E NO CONTEÚDO ASER PROPAGADO.//</p> <p>LOC 4: NA OFICINA DE CINCO HORAS DIVIDIDAS EM DOIS ENCONTROS,/ FORAM APRESENTADAS NOÇÕES BÁSICAS DE COMUNICAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA,/ TAL COMO SUA IMPORTÂNCIA E PAPEL</p>
---	---

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>CONTRA-HEGEMÔNICO.// ASSIM COMO OS CONCEITOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE,/ POR ENTENDER QUE A COMUNIDADE EM QUESTÃO JÁ TRABALHA AMPLAMENTE ESTES CONCEITOS.//</p>
<p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 3: O DIREITO A MORADIA É UM DOS PRÉ-REQUISITOS PARA SAÚDE,/ COMO CITADO NA CARTA DE OTTAWA,/ DOCUMENTO APRESENTADO NA PRIMEIRA CONFERÊNCIA DE SAÚDE DA ONU,/ EM MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS.// DISCUTIR O TEMA É UMA FORMA DE POTENCIALIZAR O QUE A COMUNIDADE TEM DE MAIS FORTE./ A PARTIR DA CAPACITAÇÃO,/ FOI DEFINIDA A GRADE DE PROGRAMAÇÃO,/ COMPOSTA POR INFORMES,/ ANÚNCIOS,/ RECEITAS,/ DICAS DE SAÚDE,/ DICAS DE ALIMENTAÇÃO E O TABELA,/ CONTE SUA HISTÓRIA.// EM GRUPOS JÁ DEFINIDOS PELA PRÓPRIA COMUNIDADE,/ A CONSTRUÇÃO DO SCRIPT,/ GRAVAÇÃO DA ENTREVISTA E DO PROGRAMA FORAM REALIZADOS.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À</p>	<p>LOC 4: O PROGRAMA-PILOTO FOI FINALIZADO COM A SEGUINTE COMPOSIÇÃO: INFORMES SOBRE QUESTÕES DE LOGÍSTICA SOBRE A OCUPAÇÃO,/ ANÚNCIOS SOBRE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE MEMBROS DA COMUNIDADE,/ RECEITA,/ DICA DE SAÚDE COM A RECEITA DE ÓLEO DE COCO CASEIRO E O,/ CONTE SUA HISTÓRIA,/ UMA ENTREVISTA COM A LÍDER DA OCUPAÇÃO MARIA DO CARMO,/ QUE EM UM RELATO EMOCIONANTE,/ CONTA COMO FOI O DIA DA OCUPAÇÃO DO TERRENO ONDE A COMUNIDADE VIVE.//</p>

BG//	<p>LOC 3: O TEMPO DO PROGRAMA-PILOTO,/ CONTANDO COM VINHETAS E APRESENTAÇÃO,/ TOTALIZOU CINCO MINUTOS.// O PROJETO FOI DESENVOLVIDO DE FORMA TOTALMENTE COLABORATIVA E VOLUNTÁRIA.//</p>
<p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 5: REFERÊNCIA.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 6: A AUTORA CITADA NESTE CAPÍTULO PODE SER ENCONTRADA NO ARTIGO:</p> <p>LOC 7: PERUZZO,/ CICILIA MARIA KROHLING.// RÁDIO COMUNITÁRIA NA INTERNET: EMPODERAMENTO SOCIAL DAS TECNOLOGIAS. REVISTA FAMECOS,/ PORTO ALEGRE,/ VOLUME TREZE,/ NÚMERO TRINTA,/ PÁGINA CENTO E QUINZE A CENTO E VINTE E CINCO,/ DOIS MIL E SEIS.//</p> <p>LOC 6: BRASIL./ MINISTÉRIO DA SAÚDE.// CARTA DE OTTAWA.// PRIMEIRA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE.// OTTAWA,/ CANADÁ; MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS.// DISPONÍVEL EM: B-V-S-M-S PONTO SAUDE PONTO GOV PONTO B-R BARRA B-V-S BARRA PUBLICACOES BARRA CARTA_OTTAWA PONTO PDF.// ACESSO EM: TRINTA E UM DE MARÇO DE DOIS MIL E DEZENOVE.</p> <p>LOC 7: TODAS AS REFERÊNCIAS DO ARTIGO VOCÊ ENCONTRARÁ NO ÚLTIMO CAPÍTULO DESTA SÉRIE.//</p>

<p>TEC: VINHETA DO PROGRAMA EXPLODE E VAI A BG</p>	<p>LOC 1: ESTE É O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ FEITO ESPECIALMENTE PARA PESSOAS QUE TÊM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA VISUAL.//NESTE PODCAST,/ VOCÊ PODE TER ACESSO A ARTIGOS ACADÊMICOS,/ PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ A U-F-P-E.,// OS TEXTOS FORAM NARRADOS DE FORMA ESPECIAL,/ ADAPTADOS PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DAS PESQUISAS PRODUZIDAS PELA UNIVERSIDADE.//</p>
<p>TEC: VINHETA DO PROGRAMA EXPLODE E VAI A BG</p>	<p>LOC 2: O PODCAST ARTIGOS FALADOS É PRODUZIDO PELA ALUNA CARLA NOGUEIRA.// ELE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL.// FOI ORIENTADO PELA PROFESSORA SHEILA BORGES,/ DONÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO,/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE,/ O C-A-A./ O CAMPUS DA U-F-P-E,/ LOCALIZADO EM CARUARU,/ CIDADE DA REGIÃO AGRESTE DE PERNAMBUCO.//</p> <p>LOC 1: NO PRÓXIMO EPISÓDIO,/ VOCÊ OUVIRÁ A CONSIDERAÇÕES FINAIS DO ARTIGO VOZES QUE OCUPAM: MÍDIA SONORA,/ COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.// NÃO PERCA.//</p> <p>LOC 2: ESTE PODCAST FOI NARRADO POR VICTORIA MELO,/ GABRIEL PEDROZA,/ OLIVIA BARBOSA,/ DANIEL NASCIMENTO,/ GABRIELA LUNA,/ EDUARDO SILVA,/ CARLA NOGUEIRA,/ MATHEUS TAVARES.//EDITADO E PRODUZIDO POR CARLA NOGUEIRA.// PARA DÚVIDAS OU SUGESTÕES, / VOCÊ</p>

<p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p>	<p>PODE ENVIAR UMA MENSAGEM PARA A GENTE PELO OSO INSTAGRAM ARROBA ARTIGOS FALADOS TUDO JUNTO.// ATÉ A PRÓXIMA.//</p> <p>LOC 8: PODCAST ARTIGOS FALADOS,/CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p>
--	--

Tabela 11: Script do oitavo programa

2021/Nº 8	
<p>Projeto: Artigos Falados – adaptação artigo científico: “Vozes que ocupam: mídia sonora, comunicação e direitos humanos”</p> <p>Produção: 10 episódios/programas</p> <p>Duração: De 5’ a 10’</p> <p>Criação, produção e edição: Carla Nogueira</p> <p>Locução: Victoria Melo, Gabriel Pedroza, Olivia Barbosa, Daniel Nascimento, Gabriela Luna, Eduardo Silva, Carla Nogueira e Matheus Tavares.</p> <p>Orientação: Sheila Borges</p> <p>Episódio/Programa8 / Tema: CONSIDERAÇÕES FINAIS</p> <p>Duração do episódio/programa: 6’17”</p>	
TÉCNICA	LOCUTOR
<p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 8: PODCAST ARTIGOS FALADOS,/CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p> <p>LOC 1: ESTE É O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ FEITO ESPECIALMENTE PARA PESSOAS QUE TÊM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA VISUAL.// NESTE PODCAST,/ VOCÊ PODE TER ACESSO A ARTIGOS ACADÊMICOS,/ PRODUZIDOS</p>

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>POR PROFESSORES E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ A U-F-P-E.,// OS TEXTOS SERÃO NARRADOS DE FORMA ESPECIAL,/ ADAPTADOS PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DAS PESQUISAS PRODUZIDAS PELA UNIVERSIDADE.//</p> <p>LOC 2: O PODCAST ARTIGOS FALADOS É PRODUZIDO PELA ALUNA CARLA NOGUEIRA.// ELE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL.// ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO,/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE,/ O C-A-A.,/ O CAMPUS DA U-F-P-E,/ LOCALIZADO EM CARUARU,/ CIDADE DA REGIÃO AGRESTE DE PERNAMBUCO.//</p> <p>LOC 1: O PODCAST ARTIGOS FALADOS VAI APRESENTAR EPISÓDIOS MENSASIS.// OS TEXTOS ESCOLHIDOS SÃO PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ALUNOS DO C-A-A.// ASSIM,/ É POSSÍVEL COMPARTILHAR O CONHECIMENTO CIENTÍFICO,/ RESULTADO DAS ATIVIDADES DE ENSINO,/ EXTENSÃO E PESQUISA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAMPUS DA U-F-P-E EM CARUARU.// VOCÊ PODE ACESSAR O CONTEÚDO DESTE PODCAST PELO SPOTIFY.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 2: O ARTIGO DE HOJE FOI APRESENTADO NO EVENTO MAIS IMPORTANTE DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO,/ O INTERCOM NORDESTE.// NA EDIÇÃO QUE OCORREU NO ANO DE DOIS MIL E</p>

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p>	<p>DEZENOVE.// ELE FOI ESCRITO PELOS ALUNOS DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA U-F-P-E:/ ANA GABRIELA REIS DA SILVA,/ CLADISSON RAFAEL PEREIRA DE MÉLO,/ GABRIELLA PAIVA AMBRÓSIO GUIMARÃES,/ LUIS ENRIQUE LOPES DO NASCIMENTO E NATÁLIA BARBOSA RIBEIRO./</p> <p>LOC 1: O ARTIGO FOI ORIENTADO PELAS PROFESSORAS GIOVANA BORGES MESQUITA,/ DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,/ E CAROLINA ALBUQUERQUE PAZ,/ DO CURSO DE MEDICINA,/ AMBASDA U-F-P-E DE CARUARU //</p> <p>LOC 2: O ARTIGO TRATA DE UM PROJETO,/ DESENVOLVIDO NA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA.// NELA,/ FOI ESTUDADA UMA PROPOSTA DE UMA RÁDIO COMUNITÁRIA PARA SER VEICULADA PELO APLICATIVO DE MENSAGENS WHATSAPP//</p> <p>LOC 1: O TÍTULO DO ARTIGO É: VOZES QUE OCUPAM: MÍDIA SONORA,/ COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.// É IMPORTANTE RESSALTAR QUE A NARRATIVA,/ AQUI APRESENTADA,/ REPRODUZ O TEXTO NA ÍNTEGRA DO ARTIGO,/ SÓ QUE ADAPTADO À LINGUAGEM DAS MÍDIAS SONORAS.// OUVIREMOS AGORA A OITAVA PARTE,/ COMPOSTA PELAS CONSIDERAÇÕES FINAIS,/ PÁGINA OITO.//</p> <p>LOC 8: VOCÊ ESTÁ OUVINDO O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p>
--	--

<p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS.//</p>
<p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: SOM DE MUDANÇA DE PÁGINA (DEPOIS DE MESMO TEMPO)</p>	<p>LOC 3: O PRESENTE ARTIGO TEVE COMO OBJETIVO APRESENTAR O PROJETO VOZES QUE OCUPAM,/ QUE SE ACENA COMO UM NOVO TIPO DE RÁDIO COMUNITÁRIA,/ CUJOS CONTEÚDOS PRODUZIDOS POR UMA COMUNIDADE DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS SEM MORADIA EM CARUARU,/ INTERIOR DE PERNAMBUCO,/ SÃO VEICULADOS,/ A PARTIR DA REDE SOCIAL WHATSAPP.//</p> <p>LOC 4: AO PRODUZIR SEUS PRÓPRIOS CONTEÚDOS,/ A COMUNIDADE EXERCITA O DIREITO HUMANO À COMUNICAÇÃO AO MESMO TEMPO QUE LUTA PELO DIREITO HUMANO À MORADIA E POR JUSTIÇA SOCIAL.//</p> <p>LOC 3: DEPOIS DE IMPLEMENTADA A RÁDIO COMUNITÁRIA VIA WHATSAPP A EXPECTATIVA É QUE A COMUNIDADE ASSUMA A MISSÃO DE CONSTRUIR A,/ PARTIR DA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA,/ A PRÓPRIA NARRATIVA DA OCUPAÇÃO SEVERINO QUIRINO.// ESSE PROCESSO FOI PENSADO PARA QUE A COMUNICAÇÃO INCORPORE AS DEMANDAS DA COMUNIDADE,/ ATUALIZANDO,/ INFORMANDO E ESTIMULANDO DEBATES SOBRE PROBLEMAS E POTENCIALIDADES DA COMUNIDADE,/ AO MESMO TEMPOQUE DÊ VISIBILIDADE ÀS PAUTAS CONSTRUÍDAS POR ELA,/ SEMPRE PREZANDO POR UMA COMUNICAÇÃO LIVRE,/ CONSTRUÍDA E BASEADA EM PRINCÍPIOS QUE GARANTAM A</p>

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>IGUALDADE DE DIREITOS.//</p> <p>LOC 4: TODA A CONSTITUIÇÃO DA RÁDIO VOZES QUE OCUPAM,/ DA COMUNIDADE SEVERINO QUIRINO,/ FOI PENSANDO UMA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA QUE BUSCASSE O ESTÍMULO A PRODUÇÃO CULTURAL LOCAL,/ AO CONVÍVIO SOCIAL E A INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE.//</p>
<p>TEC: VINHETA DO PROGRAMA EXPLODE E VAI A BG</p> <p>TEC: VINHETA DO PROGRAMA EXPLODE E VAI A BG</p>	<p>LOC 1: ESTE É O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ FEITO ESPECIALMENTE PARA PESSOAS QUE TÊM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA VISUAL.//NESTE PODCAST,/ VOCÊ PODE TER ACESSO A ARTIGOS ACADÊMICOS,/ PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ A U-F-P-E.// OS TEXTOS FORAM NARRADOS DE FORMA ESPECIAL,/ ADAPTADOS PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DAS PESQUISAS PRODUZIDAS PELA UNIVERSIDADE.//</p> <p>LOC 2: O PODCAST ARTIGOS FALADOS É PRODUZIDO PELA ALUNA CARLA NOGUEIRA.// ELE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL.// FOI ORIENTADO PELA PROFESSORA SHEILA BORGES,/ DONÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO,/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE,/ O C-A-A./ O CAMPUS DA U-F-P-E,/ LOCALIZADO EM CARUARU,/ CIDADE DA REGIÃO AGRESTE DE PERNAMBUCO.//</p> <p>LOC 1: NO PRÓXIMO EPISÓDIO,/ VOCÊ OUVIRÁ O ÚLTIMO CAPÍTULO DESTA SÉRIE,/ AS REFERÊNCIAS DO ARTIGO</p>

<p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p>	<p>VOZES QUE OCUPAM: MÍDIA SONORA,/ COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.// NÃO PERCA.//</p> <p>LOC 2: ESTE PODCAST FOI NARRADO POR VICTORIA MELO,/ GABRIEL PEDROZA,/ OLIVIA BARBOSA,/ DANIEL NASCIMENTO,/ GABRIELA LUNA,/ EDUARDO SILVA,/ CARLA NOGUEIRA,/ MATHEUS TAVARES.//EDITADO E PRODUZIDO POR CARLA NOGUEIRA.// PARA DÚVIDAS OU SUGESTÕES, / VOCÊ PODE ENVIAR UMA MENSAGEM PARA A GENTE PELO NOSSO INSTAGRAM ARROBA ARTIGOS FALADOS TUDO JUNTO.// ATÉ A PRÓXIMA.//</p> <p>LOC 8: PODCAST ARTIGOS FALADOS,/CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p>
--	--

Tabela 12: Script do nono programa

2021/ Nº 9	
<p>Projeto: Artigos Falados – adaptação artigo científico: “Vozes que ocupam: mídia sonora, comunicação e direitos humanos”</p> <p>Produção: 10 episódios/programas</p> <p>Duração: De 5’ a 10’</p> <p>Criação, produção e edição: Carla Nogueira</p> <p>Locução: Victoria Melo, Gabriel Pedroza, Olivia Barbosa, Daniel Nascimento, Gabriela Luna, Eduardo Silva, Carla Nogueira e Matheus Tavares.</p> <p>Orientação: Sheila Borges</p> <p>Episódio/Programa 9 / Tema: REFERÊNCIAS</p> <p>Duração do episódio/programa: 08’28”</p>	
TÉCNICA	LOCUTOR

<p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 8: PODCAST ARTIGOS FALADOS,/CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p> <p>LOC 1: ESTE É O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ FEITO ESPECIALMENTE PARA PESSOAS QUE TÊM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA VISUAL.// NESTE PODCAST,/ VOCÊ PODE TER ACESSO A ARTIGOS ACADÊMICOS,/ PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ A U-F-P-E.,// OS TEXTOS SERÃO NARRADOS DE FORMA ESPECIAL,/ ADAPTADOS PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DAS PESQUISAS PRODUZIDAS PELA UNIVERSIDADE.//</p> <p>LOC 2: O PODCAST ARTIGOS FALADOS É PRODUZIDO PELA ALUNA CARLA NOGUEIRA.// ELE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL.// ESTE CURSO ESTÁ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO,/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE,/ O C-A-A.,/ O CAMPUS DA U-F-P-E,/ LOCALIZADO EM CARUARU,/ CIDADE DA REGIÃO AGRESTE DE PERNAMBUCO.//</p> <p>LOC 1: O PODCAST ARTIGOS FALADOS VAI APRESENTAR EPISÓDIOS MENSAIS.// OS TEXTOS ESCOLHIDOS SÃO PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ALUNOS DO C-A-A.// ASSIM,/ É POSSÍVEL COMPARTILHAR O CONHECIMENTO CIENTÍFICO,/ RESULTADO DAS ATIVIDADES DE ENSINO,/ EXTENSÃO E PESQUISA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAMPUS DA U-F-P-E EM CARUARU.// VOCÊ PODE</p>
--	---

	ACESSAR O CONTEÚDO DESTE PODCAST PELO SPOTIFY.//
<p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 2: O ARTIGO DE HOJE FOI APRESENTADO NO EVENTO MAIS IMPORTANTE DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO,/ O INTERCOM NORDESTE.// NA EDIÇÃO QUE OCORREU NO ANO DE DOIS MIL E DEZENOVE.// ELE FOI ESCRITO PELOS ALUNOS DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA U-F-P-E:/ ANA GABRIELA REIS DA SILVA,/ CLADISSON RAFAEL PEREIRA DE MÉLO,/ GABRIELLA PAIVA AMBRÓSIO GUIMARÃES,/ LUIS ENRIQUE LOPES DO NASCIMENTO E NATÁLIA BARBOSA RIBEIRO./</p> <p>LOC 1: O ARTIGO FOI ORIENTADO PELAS PROFESSORAS GIOVANA BORGES MESQUITA,/ DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,/ E CAROLINA ALBUQUERQUE PAZ,/ DO CURSO DE MEDICINA,/ AMBASDA U-F-P-E DE CARUARU //</p> <p>LOC 2: O ARTIGO TRATA DE UM PROJETO,/ DESENVOLVIDO NA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA.// NELA,/ FOI ESTUDADA UMA PROPOSTA DE UMA RÁDIO COMUNITÁRIA PARA SER VEICULADA PELO APLICATIVO DE MENSAGENS WHATSAPP//</p> <p>LOC 1: O TÍTULO DO ARTIGO É: VOZES QUE OCUPAM: MÍDIA SONORA,/ COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.// É IMPORTANTE RESSALTAR QUE A NARRATIVA,/ AQUI APRESENTADA,/ REPRODUZ O TEXTO NA ÍNTEGRA DO ARTIGO,/ SÓ QUE</p>

<p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p>	<p>ADAPTADO À LINGUAGEM DAS MÍDIAS SONORAS.// OUVIREMOS AGORA A ÚLTIMA PARTE,/ COMPOSTA PELAS REFERÊNCIAS.// PÁGINA NOVE.//</p> <p>LOC 8: VOCÊ ESTÁ OUVINDO O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ PODCAST QUE LEVA CIÊNCIA PARA TODOS.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 5: REFERÊNCIAS.//</p>
<p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 3:ABRAÇORIO GRANDE DO SUL.// ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL.// MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA RÁDIOS COMUNITÁRIAS.// PORTO ALEGRE,/ DOIS MIL E NOVE. DISPONÍVEL EM: WWW PONTO ABRACORS PONTO ORG PONTO B-R.// ACESSO EM: TRINTA E UM DE MARÇO DE DOIS MIL E DEZENOVE.</p> <p>LOC 4: BRASIL.// LEI NÚMERO NOVE MIL SEISCENTOS E DOZE BARRA NOVENTA E OITO DE DEZENOVE DE FEVEREIRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E OITO.// LEI DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA.// ARTIGO TERCEIRO.//.DIÁRIO OFICIAL,/ BRASÍLIA,/ DISTRITO FEDERAL,/ DEZENOVE DE FEVEREIRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E OITO.//</p> <p>LOC 3: BRASIL./ MINISTÉRIO DA SAÚDE.// CARTA DE OTTAWA.// PRIMEIRA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE.// OTTAWA,/ CANADÁ; MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS.// DISPONÍVEL EM: B-V-S-M-S PONTO SAUDE PONTO GOV PONTO B-R BARRA</p>

<p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>B-V-S BARRA PUBLICACOES BARRA CARTA_OTTAWA PONTO PDF.// ACESSO EM: TRINTA E UM DE MARÇO DE DOIS MIL E DEZENOVE.</p>
<p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 4:BRASIL,/ REGISTRA SEGUNDO MAIOR ÍNDICE DE CONFIANÇA NA MÍDIA.// O GLOBO.// RIO DE JANEIRO,/ VINTE E OITO DE AGOSTO DE DOIS MIL E DEZESSETE.// DISPONÍVEL EM: OGLOBO PONTO GLOBO PONTO COM BARRA ECONOMIA BARRA BRASIL-REGISTRA-SEGUNDO-MAIOR-INDICE-DECONFIANCA-NA-MIDIA.// ACESSO EM: QUATRO DE ABRIL DE DOIS MIL E DEZENOVE .</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 3: DUARTE,/ ROSÁLIA.// ENTREVISTAS EM PESQUISAS QUALITATIVAS.// EDUCAR,/ CURITIBA,/ NÚMERO VINTE E QUATRO,/ PÁGINA DUZENTOS E TREZE A DUZENTOS E VINTE E CINCO,/ EDITORA U-F-P-R,/ DOIS MIL E QUATRO.//</p>
<p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 4: FILHO,/ IVAN MORAES.// MANUAL PRÁTICO,/ MUITO PRÁTICO MESMO,/ DO DIREITO HUMANO À COMUNICAÇÃO.// OLINDA: CENTRO DE CULTURA LUIZ FREIRE,/ DOIS MIL E DEZESSETE.//</p>
<p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 3: JENKINS,/ HENRY.// CULTURA DA CONVERGÊNCIA.// SÃO PAULO: ALEPH,/ DOIS MIL E SEIS.//</p>
<p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 4: MACBRIDE,/SEÁN.// RELATÓRIO MACBRIDE./ UNESCO,/ MIL NOVECENTOS E OITENTA E TRÊS.//</p>
<p>TEC:VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 3:MESQUITA,/ GIOVANA BORGES.// RÁDIO COMUNITÁRIA E POVOS INDÍGENAS: ENTRAVES E POTENCIALIDADES PARA PLURALIDADE DE VOZES.// REVISTA INTERRITÓRIOS</p>

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>CARUARU,/ VOLUME QUATRO,/ NÚMERO SETE,/ PÁGINA SETENTA E SEIS,/ DOIS MIL E DEZOITO.//</p> <p>LOC 4: PERUZZO,/ CÍCILIA MARIA KROHLING.// OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E PESQUISA-AÇÃO.// IN: DUARTE,/ JORGE; BARROS,/ ANTONIO.// MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO.// SÃO PAULO,/ EDITORA ATLAS,/ PÁGINA CENTO E VINTE E CINCO A CENTO E QUARENTA E CINCO,/DOIS MIL E CINCO.//</p> <p>LOC 3: PERUZZO,/ CÍCILIA MARIA KROHLING.// RÁDIO COMUNITÁRIA NA INTERNET: EMPODERAMENTO SOCIAL DAS TECNOLOGIAS. REVISTA FAMECOS,/ PORTO ALEGRE,/ VOLUEM TREZE NÚMERO TRINTA,/ PÁGINA CENTO E QUINZE A CENTO E VINTE E CINCO, DOIS MIL E SEIS.</p> <p>LOC 4: PERUZZO,/ CÍCILIA MARIA KROHLING.// REVISITANDO OS CONCEITOS DE COMUNICAÇÃO POPULAR,/ ALTERNATIVA E COMUNITÁRIA.// BRASÍLIA: TRABALHO APRESENTADO AO NÚCLEO DE PESQUISA,/ COMUNICAÇÃO PARA CIDADANIA,/ DO VIGÉSIMO NONO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO,/ DOIS MIL E SEIS.//</p>
<p>TEC: VINHETA DO PROGRAMA EXPLODE E VAI A BG</p>	<p>LOC 1: ESTE É O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ FEITO ESPECIALMENTE PARA PESSOAS QUE TÊM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA VISUAL.//NESTE PODCAST,/ VOCÊ PODE TER ACESSO A ARTIGOS ACADÊMICOS,/ PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE</p>

<p>Projeto: Artigos Falados – adaptação artigo científico: “Vozes que ocupam: mídia sonora, comunicação e direitos humanos”</p> <p>Produção: 10 episódios/programas</p> <p>Duração: De 5’ a 10’</p> <p>Criação, produção e edição: Carla Nogueira</p> <p>Locução: Victoria Melo, Gabriel Pedroza, Carla Nogueira e Matheus Tavares.</p> <p>Orientação: Sheila Borges</p> <p>Episódio/Programa 10 / Tema: Entrevista com o autor</p> <p>Duração do episódio/programa: 15’40”</p>	
TÉCNICA	LOCUTOR
<p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 8: PODCAST ARTIGOS FALADOS,/CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p> <p>LOC 1: ESTE É O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ FEITO ESPECIALMENTE PARA PESSOAS QUE TÊM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA VISUAL.// NESTE PODCAST,/ VOCÊ PODE TER ACESSO A ARTIGOS ACADÊMICOS,/ PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ A U-F-P-E.,// OS TEXTOS SERÃO NARRADOS DE FORMA ESPECIAL,/ ADAPTADOS PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DAS PESQUISAS PRODUZIDAS PELA UNIVERSIDADE.//</p> <p>LOC 2: O PODCAST ARTIGOS FALADOS É PRODUZIDO PELA ALUNA CARLA NOGUEIRA.// ELE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL.// ESTE CURSO ESTÁ</p>

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO,/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE,/ O C-A-A./ O CAMPUS DA U-F-P-E,/ LOCALIZADO EM CARUARU,/ CIDADE DA REGIÃO AGRESTE DE PERNAMBUCO.//</p> <p>LOC 1: O PODCAST ARTIGOS FALADOS VAI APRESENTAR EPISÓDIOS MENSALIS.// OS TEXTOS ESCOLHIDOS SÃO PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ALUNOS DO C-A-A.// ASSIM,/ É POSSÍVEL COMPARTILHAR O CONHECIMENTO CIENTÍFICO,/ RESULTADO DAS ATIVIDADES DE ENSINO,/ EXTENSÃO E PESQUISA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAMPUS DA U-F-P-EEM CARUARU.// VOCÊ PODE ACESSAR O CONTEÚDO DESTE PODCAST PELO SPOTIFY.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p>	<p>LOC 2: O ARTIGO DE HOJE FOI APRESENTADO NO EVENTO MAIS IMPORTANTE DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO,/ O INTERCOM NORDESTE,/ NA EDIÇÃO QUE OCORREU NO ANO DE DOIS MIL E DEZENOVE.// ELE FOI ESCRITO PELOS ALUNOS DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA U-F-P-E:/ ANA GABRIELA REIS DA SILVA,/ CLADISSON RAFAEL PEREIRA DE MÉLO,/ GABRIELLA PAIVA AMBRÓSIO GUIMARÃES,/ LUIS ENRIQUE LOPES DO NASCIMENTO E NATÁLIA BARBOSA RIBEIRO./</p> <p>LOC 1: O ARTIGO FOI ORIENTADO PELAS PROFESSORAS GIOVANA BORGES MESQUITA,/ DO CURSO DE</p>

<p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA EXPLODE E VAI À BG//</p> <p>TEC: VINHETA DO PROGRAMA.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p>	<p>COMUNICAÇÃO SOCIAL,/ E CAROLINA ALBUQUERQUE PAZ,/ DO CURSO DE MEDICINA,/ AMBASDA U-F-P-E DE CARUARU //</p> <p>LOC 2: O ARTIGO TRATA DE UM PROJETO,/ DESENVOLVIDO NA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA.// NELA,/ FOI ESTUDADA UMA PROPOSTA DE UMA RÁDIO COMUNITÁRIA PARA SER VEICULADA PELO APLICATIVO DE MENSAGENS WHATSAPP//</p> <p>LOC 1: O TÍTULO DO ARTIGO É:/ VOZES QUE OCUPAM:/ MÍDIA SONORA,/ COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.// É IMPORTANTE RESSALTAR QUE A NARRATIVA,/ AQUI APRESENTADA,/ REPRODUZ O TEXTO NA ÍNTEGRA DO ARTIGO,/ SÓ QUE ADAPTADO À LINGUAGEM DAS MÍDIAS SONORAS.// OUVIREMOS,/ AGORA,/ UMA ENTREVISTA COM UM DOS AUTORES DO ARTIGO, LUIS LOPES.//</p> <p>LOC 8: VOCÊ ESTÁ OUVINDO O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p>
<p>TEC: VINHETA EXPLODE E DISSOLVE//</p>	<p>LOC 3: OLÁ OUVINTES.// BEM-VINDOS A ENTREVISTA COM O AUTOR.// AGORA NÓS VAMOS CONVERSAR COM LUIS LOPES,/ UM DOS AUTORES DO ARTIGO,/ AQUI ADAPTADO/ SOBRE COMO FOI FAZER PARTE DESSA PESQUISA.// ?LUIS COMEÇA CONTANDO PARA OS NOSSOS OUVINTES SOBRE QUAIS OS PRINCIPAIS AUTORES QUE</p>

INTEGRARAM O ARTIGO?

LUIS: ENTÃO, EU ACHO QUE O PRIMEIRO AUTOR OU MELHOR AUTORA QUE EU PENSO, FOI BASILAR PARA A GENTE FAZER O NOSSO ARTIGO E NOSSO PROJETO COMO UM TODO FOI CÍCILIA PERUZZO, INCLUSIVE, PARTICULARMENTE, EU TENHO USADO MUITO NO TCC, QUE É EM COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA. E CÍCILIA PERUZZO DÁ UMA BASE MUITO BOA PARA A GENTE COMPREENDER O QUE É COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NO BRASIL E ELA TAMBÉM INVESTIGA MUITO SOBRE COMUNICAÇÃO NOS MOVIMENTOS POPULARES. O QUE FOI MUITO IMPORTANTE PARA A GENTE, JÁ QUE O NOSSO PROJETO DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA FOI DENTRO DE UMA COMUNIDADE DE OCUPAÇÃO URBANA, NÉ? ENTÃO, FOI SUPER IMPORTANTE PARA A GENTE E, TAMBÉM, IVAN MORAES. SÃO ESSES DOIS QUE EU CONSIGO LEMBRAR AGORA COM MAIS RIQUEZA. IVAN MORAES A GENTE UTILIZOU UMA CARTILHA QUE ELE TEM SOBRE COMUNICAÇÃO, SOBRE O DIREITO À COMUNICAÇÃO. ENTÃO, FOI UM DOS AUTORES QUE A GENTE UTILIZOU MUITO E QUE, COMO EU DISSE, PARTICULARMENTE, EU TENHO USADO MUITO NO MEU TCC. TEM UMA BASE MUITO BOA DELE SOBRE DIREITO À COMUNICAÇÃO. E ELA SOBRE ISSO E SOBRE MUITO MAIS, SOBRE COMUNICAÇÃO DOS MOVIMENTOS POPULARES.

LOC 3: ?POR QUE COMUNIDADE SEVERINO QUIRINO FOI ESCOLHIDA?

LUIS: ENTÃO, ESSA COMUNIDADE EU JÁ TINHA CONTATO COM UMA DAS LIDERANÇAS LÁ DA COMUNIDADE, QUE É A DO CARMO. EU CONHECIA ELA PORQUE EU SOU ORGANIZADO, NÉ? EU FAÇO PARTE DE UM MOVIMENTO SOCIAL E, TAMBÉM, PARTIDO. EU SOU DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL. ELA PARTICIPOU DE ALGUMAS ATIVIDADES. ELA NÃO CHEGOU A SER FILIADA, MAS ELA PARTICIPAVA. DAÍ, EU CONHECI ELA EM UMA DAS REUNIÕES. DO CARMO NO CASO, NÉ? E DAÍ EU JÁ SABIA QUE ELA TINHA, QUE ELA ERA PARTE DE UMA OCUPAÇÃO URBANA. E DAÍ ESSA PROXIMIDADE ACONTECEU DE FORMA MAIS FÁCIL. ENTÃO, OS PRIMEIROS CONTATOS COM A COMUNIDADE FORAM SUPER TRANQUILOS. POR ISSO, A GENTE SELECIONOU ESSA COMUNIDADE EM ESPECÍFICO.

LOC 3: FOI FÁCIL FAZER AS ENTREVISTAS OU SENTIRAM ALGUMA DIFICULDADE PARA TER ACESSO AO DIA A DIA DAS PESSOAS?

LUIS: ENTÃO, A GENTE, DENTRO DA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA, A GENTE SEMPRE JÁ VAI SABENDO. E A GENTE SE PREPAROU NA DISCIPLINA

PARA ISSO, SABENDO QUE A GENTE TERIA QUE SE ADEQUAR A REALIDADE DA COMUNIDADE, NÉ? E, TAMBÉM, SABENDO QUE A GENTE NÃO IA CHEGAR LÁ COM NENHUM TIPO DE MISSIONÁRIO LEVANDO LÁ O PODER DO CONHECIMENTO, DE FORMA ALGUMA, NÉ? A GENTE TEM QUE SE ADAPTAR E A GENTE APRENDE MUITO COM A COMUNIDADE TAMBÉM. ENTÃO, A GENTE SENTIU. COMO É QUE EU POSSO DIZER? FOI MUITO TRANQUILO REALMENTE A COMUNICAÇÃO COM ELES. A GALERA COMPREENDIA QUE A GENTE ESTAVA ALI NÃO SÓ ENQUANTO UNIVERSITÁRIOS, ENQUANTO PESSOAS DA ACADEMIA, MAS A GENTE REALMENTE ESTAVA ALI PORQUE A GENTE ACREDITAVA NO PROJETO. ACREDITAVA NESSA RELAÇÃO DA COMUNIDADE COM A UNIVERSIDADE, QUE ELAS NÃO ESTÃO DESATRELADAS. E A GENTE SEMPRE REAFIRMAVA ISSO COM ELES TAMBÉM. E, PARA A QUESTÃO DE TEMPO, ACHO QUE FOI A QUESTÃO QUE A GENTE TEVE MAIS PROBLEMA. MAS NÃO CHEGARAM A SER PROBLEMA PORQUE A COMUNIDADE EM SI JÁ TINHA REUNIÕES PRESENCIAIS. EU DIGO PRESENCIAL NÃO POR CAUSA DA PANDEMIA, PORQUE NA EPOCA NÃO TINHA, MAS ELES, COMO SÃO

OCUPAÇÃO URBANA, MAS ELES JÁ ESTAVAM EM UM MOMENTO AVANÇADO DE ARTICULAÇÃO DO TERRENO PARA FAZER A CONSTRUÇÃO DAS CASA, NÉ? ENTÃO, ELES NAQUELE MOMENTO JÁ NÃO ESTAVAM VIVENDO TODOS ELES NA OCUPAÇÃO. ELES FAZIAM REVESAMENTO. ENFIM. ENTÃO, ELES TINHAM REUNIÕES PRESENCIAIS MENSAIS E A GENTE IA JUSTAMENTE NO DIA EM QUE ELES TINHAM ESSA REUNIÃO MENSAL. ANTES DA REUNIÃO, A GENTE SENTAVA COM ELES, DA REUNIÃO INTERNA DELES NO CASO, NÉ? A GENTE SENTAVA COM ELES E AGENTE FAZIA OS NOSSOS ENCONTROS, TANTO OS INICIAIS EM QUE A GENTE FOI LÁ PRINCIPALMENTE PARA FAZER O DIAGNOSTICO DA COMUNIDADE, FAZER O RECONHECIMENTO, SE APRESENTAR E ENTENDER A REALIDADE, QUANTO OS POSTERIORES, EM QUE FORAM COM UM GRUPO MENOR, COM O GRUPO QUE FICOU ALI, TENDO INTERESSE EM PARTICIPAR DO PROJETO DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

LOC 3: ?A COMUNIDADE JÁ TINHA RECEBIDO ALGUMA VISITA DE EQUIPES DE REPORTAGEM DE VEÍCULOS MAIS TRADICIONAIS DO AGRESTE? COMO ELES REAGIRAM AO TRABALHO DE

COMUNICAÇÃO QUE VOCÊS FIZERAM LÁ?

LUIS: *ELES JÁ TINHAM RECEBIDO. ACHO QUE NÃO SERIA REALMENTE A PALAVRA VISITA. MAS JÁ HAVIAM RECEBIDO A ATENÇÃO DE VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO TRADICIONAL, POR SER UMA OCUPAÇÃO URBANA, PELO PRÓPRIO PROCESSO DE CONQUISTA DAQUELE ESPAÇO, QUE AGORA NÃO ME RECORDO EXATAMENTE QUAL O NOME DO LOCAL QUE ERA ANTES A OCUPAÇÃO, NÉ? MAS FOI TODA UMA QUESTÃO PORQUE ELES DERRUBARAM UMA PAREDE PARA PODER OCUPAR. ENTÃO, TEVE TODA AQUELA POLÊMICA EM TORNO DA PALAVRA OCUPAÇÃO E DA PALAVRA INVASÃO, NÉ? QUE A GENTE DA COMUNICAÇÃO MUITO BEM CONHECE. ENTÃO, NA MÍDIA TRADICIONAL, GERALMENTE, ERA ESSA LINGUAGEM QUE SE USAVA, DE INVASÃO, NA GALERA QUE ESTÁ ALI NA VERDADE OCUPANDO, NÉ? ENTÃO, EU ACHO QUE A NOSSA RELAÇÃO, PRINCIPALMENTE, POR TODOS NÓS NO GRUPO DENTRO DA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA, DA DISCIPLINA NÉ? E DENTRO DA PRÓPRIA FORMA COMO CURSO DE COMUNICAÇÃO NO GERAL DA UFPE TRATA ESSES MOVIMENTOS POPULARES, A GENTE FOI MUITO BEM*

RECEBIDO. E A COMPREENSÃO ERA MÚTUA DE QUE A GENTE ESTAVA LÁ REALMENTE COM MUITO RESPEITO AO QUE ERA A COMUNIDADE, ERA NÃO, NÉ? AO QUE É A COMUNIDADE. O QUE É O MOVIMENTO POPULAR POR OCUPAÇÃO URBANA, POR MORADIA. ENTÃO, ISSO TUDO, NESSE TRATAMENTO, FOI TUDO MUITO TRANQUILO. ATÉ COM O GRUPO MAIOR, COM O GRUPO GERAL, TALVEZ NÃO HOUVESSE A COMPREENSÃO DE TODO MUNDO ALI SOBRE O NOSSO PAPEL ALI É DE IGUALDADE, NÉ? COMO HAVIA COM O GRUPO MENOR, PORQUE COM O GRUPO MENOR A GENTE PODE TER MAIS RELAÇÃO, NÉ? MAS, NO GERAL, ESPECIALMENTE AS FIGURAS DE LIDERANÇA ALI, A GENTE TINHA UM TRATAMENTO MUITO TRANQUILO E MUITO DE IGUAL PARA IGUAL COMO ERA A IDEIA DESDE O INÍCIO.

LOC 3: ?PARA VOCÊ, ESTUDANTE DE COMUNICAÇÃO, QUAL FOI O MAIOR APRENDIZADO DO TRABALHO? E QUAL A CONTRIBUIÇÃO QUE O ARTIGO TRAZ PARA O CAMPO DA COMUNICAÇÃO?

LUIS: EU ACHO QUE ENQUANTO PROFISSIONAL DA COMUNICAÇÃO EU ACHO QUE CONSEGUIU ABRIR MUITO, EXPANDIR MUITO MINHA COMPREENSÃO SOBRE O QUE A COMUNICAÇÃO PODE REALMENTE

TRANSFORMAR NA VIDA DAS PESSOAS SABE? E COMO A GENTE TAMBÉM, ENQUANTO PESSOAS QUE ESTÃO AQUI, NA ACADEMIA, A GENTE NÃO PODE QUERER SE DESVINCULAR DO QUE É VIVER EM COMUNIDADE. NÃO SÓ EM COMUNIDADE, COMO É O CASO DE UMA OCUPAÇÃO URBANA, DE UM MOVIMENTO SOCIAL, MAS COMUNIDADE ENQUANTO SOCIEDADE MESMO. A GENTE NÃO PODE... TEM MUITAS VEZES QUE A GENTE ACABA TENDO UM EGO INFLAMADO. EU FALO A GENTE ENQUANTO ESTUDANTE, ENQUANTO ACADÊMICOS, UM EGO INFLADO E SE ACHAR SUPERIOR OU DESTACADO DA SOCIEDADE COMO UM TODO. MAS A GENTE É CONSTRUÍDO POR ESSE SOCIEDADE E A GENTE TEM QUE TAMBÉM SE INSERIR E SER INSERIDO POR ELA. ENTÃO, EU ACHO QUE ESSA FOI UMA COISA ASSIM PRINCIPAL. E FOI MUITO MARCANTE PARA MIM E DE COMO A COMUNICAÇÃO REALMENTE TRANSFORMA AS VIDAS DAS PESSOAS E DE COMO ELA É UMA CHAVE PARA A GENTE TAMBÉM PODER TAMBÉM ABRIR E PARA PODER TER A CONQUISTA DE OUTROS TANTOS DIREITOS, NÉ? COMO NO CASO ELES SÃO UMA OCUPAÇÃO POR MORADIA QUE É UM DIREITO BÁSICO, ASSIM COMO COMUNICAÇÃO TAMBÉM É. E A COMUNICAÇÃO ESTAVA ALI PARA... ESPECIALMENTE O NOSSO PROJETO É UMA RÁDIO COMUNITÁRIA VIA WHATSSAP, NÉ? ENTÃO, COMEÇA POR AI QUE A GENTE, DURANTE A NOSSA CONTRUÇÃO DO PROJETO, NÃO ENCONTROU NENHUM TIPO DE PROJETO PARECIDO, DE UMA RÁDIO COMUNITÁRIA VIA WHATSSAP. E, DAÍ, NÃO FOI COMO SE A GENTE TIVESSE

CHEGADO LÁ COM A IDEIA DE FAZER UMA COISA REVOLUCIONÁRIA DE COMUNICAÇÃO DE RÁDIO VIA WHATSSA., FOI ALGO QUE SURTIU DA NECESSIDADE REAL E MATERIAL DA GALERA DA COMUNIDADE. ENTÃO, ELES FALARAM, EU ME LEMBRO MUITO BEM DA REUNIÃO QUE A GENTE TEVE NO GRUPO MAIS AMPLO E QUE UMA DAS PESSOAS, UM DOS SENHORES FALOU, EU NÃO LEMBRO AGORA SE ELE ERA UM LÍDERES DA COMUNIDADE OU SE ELE ERA UM DOS OCUPANTES QUE NÃO TINHAM UM CARGO DE LIDERANÇA, MAS ELE FALOU ASSIM: “DE QUE NÃO ENTENDIA COMO VÁRIOS SINDICATOS LIGADOS POR EXEMPLO À LIMPEZA URBANA OU LIGADOS À CONSTRUÇÃO CIVIL. ENFIM, SINDICATOS MAIS DE CATEGORIAS MAIS POPULARES ENTRE ASPAS, FALANDO BEM BRUSCAMENTE, COMO É QUE ESSES SINDICATOS ERAM LOTADOS DE JORNAL NA ENTRADA DOS SINDICATOS, ASSIM. PORQUE AS PESSOAS”, ELE FALANDO “AS PESSOAS NO GERAL NÃO PARAM PARA LER UM JORNAL INTEIRO OU UM PLANFETO, PORQUE NÃO DE COSTUME NOSSO DO DIA A DIA. NÃO ENCHE OS OLHOS PARA A GENTE QUERER VER. NÃO É INTERESSANTE. NÃO DESPERTA CURIOSIDADE”. ENTÃO, PARA A REALIDADE DA COMUNIDADE, ESPECIFICAMENTE, A MAIORIA ALI ERA ANALFABETO. ENTÃO, ASSIM COMO É QUE A GENTE VAI FAZER ALGUMA COISA ESCRITA, COMO É QUE A GENTE VAI PENSAR EM FAZER ALGUMA COISA PARA A REDE SOCIAL, QUANDO ALI BOA PARTE DAS VEZES NEM TEM REDE SOCIAL. ENTÃO, ELES TINHAM O QUÊ? WHATSAPP, QUE ERA O BÁSICO PRA

TODO MUNDO HOJE EM DIA AQUI NO BRASIL É TER O WHATSAPP, NÉ? ENTÃO, JÁ QUE O WHATSAPP JÁ ERA O MEIO QUE ELES UTILIZAVAM, PRA GENTE FOI MUITO NATURAL. E POR INDICAÇÃO DELES, A GENTE COLOU JUNTO NESSA IDEIA DE FAZER ALGO VIA WHATSAPP E QUE FOSSE PRINCIPALMENTE SONORO, PARA QUE PUDESSE ABRANGER A MAIOR QUANTIDADE DE PESSOAS E A MELHOR COMPREENSÃO, NÉ? E EU ACHO QUE ISSO FOI MUITO LEGAL. E PRINCIPALMENTE, PRA FINALIZAR TAMBÉM, PORQUE EU ACHO QUE JÁ ESTOU FALANDO DEMAIS. MAS UMA COISA QUE A GENTE TINHA MUITO NA NOSSA CABEÇA ERA DE COMO ESSE PROJETO TAMBÉM SIGNIFICA REGISTRO HISTÓRICO MESMO PARA A PRÓPRIA COMUNIDADE. ALI, A GENTE TINHA ALGUNS PROGRAMAS COM RECEITAS DE CADA PESSOA, COM MEMÓRIAS DE PESSOAS DA ÉPOCA DO INÍCIO DA OCUPAÇÃO, PRA MANTER VIVO INTERNAMENTE TAMBÉM PARA ELES A MEMÓRIA DO QUE É A OCUPAÇÃO E, TAMBÉM, DO QUE FOI ELA NO INÍCIO, QUE JÁ FAZ ALGUNS ANOS, NÉ? ENTÃO, MUITA GENTE ESTÁ CRESCENDO AGORA. COMEÇOU ALI COM OS SEUS NOVE. AGORA, ESTÁ COM QUARTOZE. E PRA COMPREENDER O QUE FOI O INÍCIO DA OCUPAÇÃO E O QUE ELA REPRESENTA PARA TODO MUNDO QUE ESTA ALÍ. ENTÃO, EU ACHO QUE, RESUMINDO, COMUNICAÇÃO TRANSFORMA A VIDA DAS PESSOAS TODO DIA E A GENTE TEM QUE SE EMPODERAR CADA VEZ MAIS ENQUANTO PESSOA. A POPULAÇÃO TEM ACESSO A MEIOS TRADICIONAIS, SE EMPODEIRAR, CADA

	<p><i>VEZ MAIS, DE OUTROS MEIOS E DOS MEIOS TRADICIONAIS TAMBÉM PARA PODER NARRAR A NOSSA PRÓPRIA HISTÓRIA.</i></p> <p>LOC 3: MUITO OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO LUIS.</p> <p>LUIS: <i>MUITO OBRIGADO TAMBÉM E É ISSO, QUALQUER COISA PODE CONTAR COM A GENTE.</i></p> <p>LOC 3: NÓS CONVERSAMOS COM LUIS LOPES,/ UM DOS AUTORES DO ARTIGO VOZES QUE OCUPAM:/ MÍDIA SONORA,/ COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS// PARA CONHECER O ARTIGO COMPLETO OUÇA OS OUTROS PODCAST DESTA SERIE.// ATÉ A PRÓXIMA.//:</p>
<p>TEC: VINHETA DO PROGRAMA EXPLODE E VAI À BG</p>	<p>LOC 1: ESTE É O PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ FEITO ESPECIALMENTE PARA PESSOAS QUE TÊM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA VISUAL.//NESTE PODCAST,/ VOCÊ PODE TER ACESSO A ARTIGOS ACADÊMICOS,/ PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ A U-F-P-E.,// OS TEXTOS FORAM NARRADOS DE FORMA ESPECIAL,/ ADAPTADOS PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DAS PESQUISAS PRODUZIDAS PELA UNIVERSIDADE.//</p> <p>LOC 2: O PODCAST ARTIGOS FALADOS É PRODUZIDO PELA ALUNA CARLA NOGUEIRA.// ELE FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL.// FOI ORIENTADO PELA PROFESSORA SHEILA BORGES,/ DONÚCLEO DE DESIGN E</p>

<p>TEC: VINHETA DE VALORIZAÇÃO.// VINHETA EXPLODE E DISSOLVE.//</p>	<p>COMUNICAÇÃO,/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE,/ O C-A-A./ O CAMPUS DA U-F-P-E,/ LOCALIZADO EM CARUARU,/ CIDADE DA REGIÃO AGRESTE DE PERNAMBUCO.//</p> <p>LOC 1: ESTE PODCAST FOI NARRADO POR VICTORIA MELO,/ GABRIEL PEDROZA,/CARLA NOGUEIRA E MATHEUS TAVARES.// EDITADO E PRODUZIDO POR CARLA NOGUEIRA.// PARA DÚVIDAS OU SUGESTÕES, / VOCÊ PODE ENVIAR UMA MENSAGEM PARA A GENTE PELO NOSSO INSTAGRAM ARROBA ARTIGOS FALADOS, TODO JUNTO.// ATÉ A PRÓXIMA.//</p> <p>LOC 8: PODCAST ARTIGOS FALADOS,/ CIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR.//</p>
---	--

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições de ensino superior devem assegurar um aprendizado mais adequado e atrativo com ferramentas especializadas e adaptadas aos diversos graus de pessoas portadoras de algum tipo de deficiência visual. Nesse sentido, é estratégico desenvolver ferramentas que proporcionem equidade entre todos, o que é a proposta do podcast Artigos Falados, que pode ser classificado como uma mídia sonora ou um novo gênero radiofônico, já que ele também será disponibilizado para rádios educativas. Este projeto, contudo, vai para além disso quando pretende disponibilizar textos acadêmicos com efeitos sonoros especiais, por meio da sonoplastia, e inclusivos para pessoas com deficiência visual, proporcionando a disseminação do conhecimento científico para todos.

A inovação é a proposta que temos a partir das ferramentas que possuímos e dos problemas que enfrentamos. Assim, o Artigos Falados inova ao propor uma solução para reduzir o problema da falta de acesso a artigos científicos por parte de pessoas com deficiência visual. Na linguagem radiofônica, encontramos as ferramentas necessárias, adaptando os gêneros existentes para o atual projeto.

Dessa forma, o podcast Artigos Falados pode ser classificado como uma mídia sonora para o rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016) e um gênero radiofônico mais tradicional, que pode estar dentro da categoria especial de Barbosa Filho (2003). Nessas duas estratégias de publicização, esta pesquisa pretende contribuir para disseminar o conhecimento científico, gerado nas universidades, com a produção de um projeto que é, ao mesmo tempo, um podcast de textos acadêmicos e um programa de rádio, narrado com efeitos sonoros especiais. A pesquisa bibliográfica, a realização da escuta pelo grupo focal e a análise das entrevistas, com os devidos ajustes sugeridos, alicerçaram o entendimento sobre as necessidades desse público, assim como deram aporte à criação do roteiro e dos scripts.

No gênero educativo-cultural, existem diferentes formatos de programas, como o programa instrucional, a audiobiografia, o documentário educativo-cultural e o programa temático. Mas não existe um formato para adaptação de artigo científico, como o que sugerimos. O modelo que mais se aproxima é o instrutivo. Em que Barbosa Filho (2003) define como sendo uma adaptação dos conteúdos do currículo de ensino oficial para a linguagem radiofônica.

Ao levarem consideração a classificação dos modelos de podcast, feita por Medeiros (2006 *apud* VIANA 2020) sobre o podcast, quando indica os formatos: 1) Metáfora, 2) Editado, 3) Registro e 4) Educacionais, percebemos que o Artigos Falados se inspira nos primórdios do podcast, assim como esta mídia se inspirou no rádio. O Artigos Falados pode, assim, ser classificado como um podcast educacional, mas também estaria dentro do modelo de registro considerando que o autor o descreve como sendo um dos mais curiosos, por possuir temas diversos.

Foi a partir das possibilidades de produção e consumo da mídia sonora podcast, que decidimos desenvolver o projeto, aqui descrito, utilizando, sobretudo, todas as vantagens da linguagem oral do rádio, conectada às possibilidades de escuta do podcast e apresentando-o como alternativa, principalmente aos estudantes de graduação e pós-graduação na busca por conhecimento em suas pesquisas acadêmicas. O projeto visou desenvolver um produto, por meio de uma série de podcasts com adaptações de artigos acadêmicos, que também pode ser veiculada na rádio mais tradicional.

Como já explicamos, o Artigos Falados vai utilizar, em sua construção, características dos gêneros descritos aqui como parte importante de sua adaptação para as mídias sonoras. De acordo com Cabral (2006 *apud* MASTROBERTI, 2011), numa adaptação há uma mudança do texto feito pelo autor-adaptador para que a adaptação seja acessível ao leitor que ainda não está plenamente operante dos signos da linguagem ou no caso do Artigos Falados para o leitor que tem uma necessidade a ser suprida. E nos podcasts que analisamos, muitos gêneros utilizados vieram do rádio, como a entrevista, tão acionada pelos podcasts mais popularmente consumidos no Brasil.

Nessas adaptações, a proposta foi colocar elementos que estão dentro e fora do gênero tradicional do artigo acadêmico. Por um lado, ressaltar as características próprias do texto, como notas de rodapé, citações e bibliografias. Por outro, inserir novas características textuais para facilitar o entendimento do artigo, por vezes difíceis de serem compreendidos na primeira leitura ou na escuta. Nesse sentido, o podcast trará entrevistas com autores, músicas pertinentes ao tema tratado e outros elementos que podem ajudar na interpretação do conteúdo.

O projeto tem como objetivo disponibilizar os podcasts por meio de um site específico, que ainda está sendo produzido. Ele será divulgado também no nosso perfil no Spotify, no site Soundcloud e entre as rádios educativas do país. Desta

forma, pretendemos compartilhar o produto gratuitamente com todos os interessados. A divulgação vai ser feita pelas redes sociais, como o Facebook e Instagram, já que as mídias sociais digitais têm se popularizado, principalmente entre os jovens, atingindo, assim, o nosso público-alvo, os universitários de graduação e pós-graduação, como detalhamos ao longo deste Trabalho de Conclusão de Curso.

O projeto tem um aspecto muito relevante que é o de contribuir para a inclusão de um público que encontra dificuldades para ter acesso aos artigos acadêmicos por não enxergar ou ter dificuldades de visão ou mesmo por não ter condição financeira de adquirir equipamentos de leitura de textos. Mesmo assim, os leitores têm dificuldade de “traduzir” imagens e gráficos. O podcast “Artigos Falados” seria, então, uma alternativa para o compartilhamento de artigos elaborados como resultados de pesquisas acadêmicas, que não devem ficar exclusivas no ambiente universitário, já que a universidade precisa estar em constante diálogo com a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALECRIM, Emersom. **Spotify chega a 286 milhões de usuários e a 1 milhão de podcasts**. Tecnoblog . 29. abr. 2020. Disponível em: <https://tecnoblog.net/336223/spotify-resultados-financeiros-1-tri-2020-286-milhoes-usuarios/>. Acesso em: 27 de maio 2021
- ANDRELO, Roseane. **O Rádio a serviço da educação brasileira: uma história de nove décadas**. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, nº 47, p 139-153, set. 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE HISTÓRIA DA MÍDIA. **Pesquisadores da Alcar referendam 1919 como início da radiodifusão no Brasil: Rádio Club de Pernambuco é considerada a pioneira**. Alcar. Disponível em: <https://plone.ufrgs.br/alcar/jornal-alcar/jornal-alcar-no-73-julho-2020/editorial>. Acesso em: 18 de dezembro de 2020.
- BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo. Paulinas, 2003.
- BONINI, Tiziano. **A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo**. **Radiofonias** – Revista de Estudos em Mídia Sonora. Editora FACOS/UFSM. SantaMariaV.11, N.1 | 2020.1. p. 13 – 32. 2020
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira (2007). **Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte**. In Barca, A.; Peralbo, M.; Porto, A.; Silva, B.D. & Almeida L. (Eds.), Ata do IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia. Setembro, Universidade da Coruña. La Coruña, pp. 837-846
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. **Podcast: uma Ferramenta Tecnológica para auxílio ao Ensino de Deficientes Visuais**. In VIII LUSOCOM: Comunicação, Espaço Global e Lusofonia. 2009, Lisboa. anais Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. p.2114-2126.
- BUFARAH, A. **Rádio na Internet: convergência de possibilidades**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003. Belo Horizonte. Anais. São Paulo: Intercom, 2003.
- CORREIA, Paulo Cruz (2014). **Inovação como ponto de referência para a atual empresa competitiva**. RACRE - Revista de Administração, Espírito Santo do Pinhal. SP, v. 14, n. 18, jan./dez.
- DUARTE, Jorge. BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Roberto Landell de Moura: o pioneiro brasileiro das comunicações**. In: KLÖCKNER, Luciano; CACHAFEIRO, Manolo Silveiro (Org.). Por que o padre Roberto Landell de Moura foi inovador? Porto Alegre: Editora da PUCRS/ Prefeitura de Porto Alegre, 2012. p. 38-54. Disponível em: <<http://editora.pucrs.br/Ebooks/Web/978-85-397-0226-8/pages/v2.pdf>>

FOLHA DE SÃO PAULO. **Celulares dão força a novo mercado de audiolivros no Brasil** - disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mpme/2019/01/celulares-dao-forca-a-novo-mercado-de-audiolivros-no-brasil.shtml>>. Acesso em: 06 de outubro de 2019.

FONSECA, Renato. **Inovação tecnológica e o papel do governo**. Parcerias Estratégicas / Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. – n. 13 (dezembro 2001). – Brasília : CGEE, 2001.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL. **O que há por detrás de um livro falado** - Disponível em: <https://www.fundacaodorina.org.br/blog/o-que-ha-por-detras-de-um-livro-falado/>. Acesso em: 25 de novembro de 2019.

GIDDENS, Antony. **Sociologia**. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa; Revisão técnica: Fernando Coutinho Cotanda - 6. ed.- Porto Alegre: Penso, 2012.

IHT OFERECE ARTIGOS FALADOS – Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/monitor-da-imprensa/iht-oferece-artigos-falados/>. Acesso em: 22 de março de 2019

JAWS FreedomScientific Disponível em: <https://www.freedomscientific.com/products/software/jaws/> Acesso em: 09 de abril de 2021.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Cultura da portabilidade – Novos usos do rádio e sociabilidades em mídia sonora**. Observatório. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. p. 223-238. ago. 2009.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e Mídias Sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

LUIZ, Lucio (org.). **Reflexões sobre o Podcast**. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2014.

MASTROBERTI, P. **Adaptação, versão ou recriação? Mediações da leitura literária para jovens e crianças**. Revista Semioses, Rio de Janeiro, Vol. 01, N. 08, p. 104-112, Fevereiro de 2011, Semestral.

MEDITSCH, Eduardo Viana. **A Rádio na era da informação**. Coimbra: Minerva Editora, 1999.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2 ed., 2012.

RÁDIO IMPACTA 86% DA POPULAÇÃO, INDICA ESTUDO DA KANTAR IBOPE MEDIA. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/radio-impacta-86-da-populacao-indica-estudo-da-kantar-ibope-media/>> . Acesso em: 01 de outubro de 2019.

ROLDÃO, Ivete Cardoso do Carmo. **O Rádio Educativo no Brasil:** uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), UnB. Brasília, 2006.

SANTOS, Rayanne Elisa da Silva. SILVA, Letícia Maria de Souza. OLIVEIRA, Sheila Borges de. **O inventário do rádio:** memória e gêneros radiofônicos em Caruaru. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2019, Belém. Anais... Belém, 2019.

SCHWEITZER, F. **A sociedade e a informação para os deficientes visuais:** relato de pesquisa. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.12, n.2, p. 273-285, jul./dez., 2007

SERGL, Marcos Júlio; JOSÉ, Carmen Lucia. **Voz e roteiros radiofônicos.** Pia Sociedade de São Paulo-Editora Paulus, 2019.

TODOROV, T. **Os gêneros do discurso.** Tradução de Elisa Angotti Kossovitch. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

UNIVERSIDADE FALADA- Disponível em: <https://www.universidadefalada.com.br/>. Acesso em: 25 de novembro de 2019.

VANASSI, G. **Podcasting como processo midiático interativo.** Universidade de Caxias do Sul, 2007. Monografia (Mestrado em Comunicação Social).

VELOSO, Ana; OLIVEIRA, Sheila Borges de; MELO, Paula Reis; FECHINE, Yvana; GOUVEIA, Diego. **RÁDIOS UNIVERSITÁRIAS DA UFPE:** Rádios escolas e espaços para democratização da comunicação. **Rádios universitárias:** experiências e perspectivas. João Pessoa: Editora do CCTA. p. 216-236. 2019.

VIANA, Luana. **Estudos sobre podcast:** um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora. Revista Contracampo, v. 39, n. 3, 2020.

WU, Tim. **Impérios da comunicação:** do telefone à internet, da AT&T ao Google. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

Pesquisa sobre leitura de artigos científicos

Procuro entender como os estudantes universitários fazem suas pesquisas científicas e quais as dificuldades que todos enfrentam nesse processo tão crucial à vida acadêmica.

*Obrigatório

1. Você tem alguma deficiência visual? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

2. Se você tem alguma deficiência, qual?

3. Geralmente como você tem acesso a artigos acadêmicos?

Marque todas que se aplicam.

Sites

Aplicativos

Livros

Outro:

4. Qual sua maior dificuldade na hora de fazer uma pesquisa acadêmica?

5. O que você acha da ideia de um podcast com áudio de artigos acadêmicos?

Opiniões sobre o programa piloto do projeto Artigos Falados

O "Artigos Falados" é um projeto de pesquisa da UFPE, apoiado pela CNPQ, que visa produzir podcasts de leitura de artigos acadêmicos para tornar a produção científica das universidades mais acessível.

*Obrigatório

1. Você gostou de ouvir o programa piloto do podcast Artigos Falados? *

- Gosta totalmente
- Gosta moderadamente
- Não gosta
- Não sabe responder

2. Você escutou até o fim? *

- Sim
- Não

3. Se a resposta anterior foi não, justifique.

4. Na sua opinião, o que podemos fazer para melhorar a escuta?

5. Você conhece algum produto sonoro para ouvir artigos acadêmicos? Quais? *

6. Se você respondeu sim na pergunta anterior, esses produtos são melhores do que o podcast Artigos Falados em quais aspectos?

7. Em uma escala de 0 a 10, o quanto você recomendaria o nosso podcast para um amigo ou familiar? *

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

8. Você tem outros comentários ou perguntas para nós?
